



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

OURO PRETO
2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA



REITORIA

Reitora

Prof.^a Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor

Prof. Hermínio Arias Nalini Júnior

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitor de Graduação

Adilson Pereira dos Santos

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Prof. Clézio Roberto Gonçalves

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof.^a Renata Guerra de Sá Cota

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Douglas Tinti

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS

Pró-Reitor

Prof. Máximo Eleotério Martins

Pró-Reitora Adjunta

Sabrina Magalhães Rocha

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Sandra Maria Antunes Nogueira

Pró-Reitora Adjunta de Extensão

Prof.^a Vanderlice dos Santos Andrade Sol

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Bruno Camilloto

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas

Isabela Perucci Esteves Fagundes

INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA

Diretor

Prof. Frederick Magalhaes Hunzicker

Vice-Diretor

Prof.^a Cíntia Vieira da Silva

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Presidente do Colegiado e Coordenador do Curso

Prof. Gabriel Geller Xavier

Vice-coordenador do Curso

Prof. Hélio Lopes da Silva

Membros Docentes

Prof. Mário Nogueira de Oliveira

Prof. Olímpio José Pimenta Neto

Prof. Sérgio Ricardo Neves de Miranda

Prof. Leandro Silva de Paula

Membro Discente

Lucas de Assis Sena Santos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Presidente

Prof. Guilherme Araújo Cardoso

Membros

Prof. Douglas Garcia Alves Júnior

Prof.^a Guiomar Maria de Grammont Machado de A. e Souza

Prof. Bruno Almeida Guimarães

Prof.^a Cíntia Vieira da Silva

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Prof. Gabriel Geller Xavier

Prof. Guilherme Araújo Cardoso

Chefe do Departamento de Filosofia

Prof. Olímpio José Pimenta Neto

Secretário dos Colegiados dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia

Aguinaldo Antônio da Conceição

Secretária do Departamento de Filosofia

Maria Ângela Guimarães Alves

EQUIPE DE REVISÃO TÉCNICA PEDAGÓGICA DO PPC DA PROGRAD/NAP

Fabrcia Helena Mol Silva Santos

Letícia Pereira de Sousa

Marcilene Magalhães da Silva

OURO PRETO

2024

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	7
2.	INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	8
2.1	Identificação do Curso	8
2.2	Histórico do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)	9
2.3	Histórico do Curso de Licenciatura em Filosofia	12
2.4	Justificativa	14
2.5	Concepção e objetivo do curso	15
2.6	Formas de Ingresso no curso	17
2.7	Mobilidade acadêmica	18
2.8	Perfil e Competência Profissional do Egresso do Curso	19
3.	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO	23
3.1	Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante	25
3.2	Corpo Docente e Administrativo	27
4.	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	30
4.1	Organização Curricular	30
	(A) Atividades Formativas	32
	(B) Atividades Teórico-Práticas Complementares	35
	(C) Estágio Supervisionado	36
	(D) Prática como Componente Curricular	37
4.2	Matriz Curricular	38
4.3	Flexibilidade Curricular	41
4.4	Temas Transversais	43
5.	METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	44
6.	AVALIAÇÃO	45
6.1	Avaliação da Aprendizagem	45
6.2	Avaliação Institucional	46
7.	APOIO AOS DISCENTES	48
	7.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional	48
	7.2 Acompanhamento Acadêmico do Curso	48
8.	CAPACITAÇÃO DOCENTE	49
9.	INFRAESTRUTURA	50

ANEXOS 51

1. Programa das Disciplinas Obrigatórias 51
2. Programa das Disciplinas Eletivas 95
3. Resolução 001-2024 - COFIL-Estágio Supervisionado 193
4. Resolução 002-2013 - COFIL-Atividades Complementares 196

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Filosofia com habilitação em Licenciatura do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no Centro Histórico, situado na cidade de Ouro Preto – MG. Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado com o intuito de apresentar e explicar a estrutura e organização curricular, bem como, proporcionar melhorias gerais nos procedimentos acadêmicos e na qualidade da formação do(a) discente do Curso de Licenciatura em Filosofia.

A primeira versão deste PPC do Curso de Licenciatura em Filosofia foi elaborada em 2013 e, desde então, muitas normativas que regulamentam os cursos superiores no país foram instituídas ou alteradas. Diante disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso, com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), dedicaram-se à reestruturação do presente instrumento, que orienta as disposições curriculares do curso, procurando ater-se às novas resoluções do Ministério da Educação (MEC) e da UFOP surgidas desde 2013.

As mudanças nesta nova versão do PPC do Curso de Licenciatura em Filosofia ocorreram, especialmente, tendo em vista a adequação da estrutura curricular relativamente às mudanças nas orientações das *Diretrizes Curriculares Nacionais* para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura estabelecidas pela Resolução nº 2 do Ministério da Educação, de 1º de julho de 2015. Cabe ressaltar que tais mudanças têm impacto significativo na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia, tanto no aumento de sua carga horária total, quanto na disposição dos componentes na matriz curricular, cuja reestruturação incidiu na compreensão da natureza de conhecimento dos componentes curriculares. Quanto ao aumento da carga horária total do curso, que passou de 2900 horas para 3200 horas, ocorreu em grande parte nos componentes curriculares cuja a natureza de conhecimento é o objeto de ensino do curso, disciplinas de conteúdo filosófico obrigatórias e eletivas.

Por certo que tais modificações que reestruturam a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia orientadas pela Resolução CNE/CP no 2, DE 2015 das *Diretrizes Curriculares Nacionais* para cursos de licenciatura foram elaboradas para desenvolver maior competência do conhecimento específico do curso, o conhecimento filosófico, na formação do discente.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

2.1 Identificação do Curso

Nome do curso	Filosofia
Modalidade	(X) presencial () a distância
Turnos de funcionamento	(X) manhã () vespertino (X) noite () integral
Endereço de funcionamento	Rua Coronel Alves, 55, Centro – Ouro Preto/MG
Unidade Acadêmica	Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)
Atos legais de autorização/reconhecimento	Resolução CEPE nº 1171, de 22 de agosto de 1997, que aprovou a criação da habilitação Licenciatura para o Curso de Filosofia na UFOP. Portaria nº 921, de 28 de dezembro de 2018, que aprovou a Renovação de Reconhecimento do Curso
Titulação conferida aos egressos	Graduação em Filosofia com habilitação Licenciatura
Número de vagas oferecidas	20 vagas anuais, ofertadas para o Matutino (entrada anual no 2º semestre de ano ímpar) e para o Noturno (entrada anual no 2º semestre de ano par)
Regime de matrícula	(x) anual () semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso	Primeira turma foi no segundo semestre de 2009
Área de conhecimento: (consultar tabela da Capes)	Grande Área: Filosofia Área Específica: Filosofia
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos):	Tempo mínimo: 4 anos (8 semestres) Tempo máximo: 6 anos (12 semestres)
Conceito Preliminar do Curso (CPC):	4
Nota do ENADE	4

2.2 Histórico do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)

Em 30 de novembro de 1981, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) aprovou a criação do Instituto de Artes e Cultura (IAC), através da Portaria Reitoria nº 104, em uma antiga casa do século XVIII do Centro Histórico de Ouro Preto, que abrigava, anteriormente, a Reitoria da Universidade. Inicialmente, suas atividades eram concentradas na área cultural e artística, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, cujo interesse era a guarda e preservação do patrimônio artístico, histórico e sociocultural de Ouro Preto. Nesse período, a antiga Assessoria Cultural da UFOP foi incorporada ao IAC, bem como, a integração do trabalho que vinha sendo desenvolvido às linhas de atividades do Instituto com a reformulação da sua proposta inicial. Tal iniciativa propiciou o fortalecimento da interação entre a comunidade e a UFOP.

Em 1985, o IAC delineou suas linhas de atuação com o intuito de centralizar as iniciativas afins e adotou um organograma com quatro núcleos de estudos integrados entre si, sendo eles: Núcleo de Cultura e Arte Barroca, Núcleo de Mentalidade e Memória, Núcleo de Música e o Núcleo de Ação Cultural. Dentro desse quadro de avanço das atividades foi aprovada, em julho de 1985, a criação do curso de pós-graduação *lato sensu* de Cultura e Arte Barroca e do Ciclo de Estudos de Cultura e Arte Barroca, aberto ao público em geral, como atividade de extensão. O curso de especialização de Cultura e Arte Barroca, de repercussão nacional, único da categoria oferecido em Universidade Federal, com aulas divididas em módulos nos meses de janeiro e julho de cada ano, com a presença de professores consagrados como Moacyr Laterza da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e João Adolfo Hansen da Universidade de São Paulo (USP), entre outros.

Posteriormente, com o desenvolvimento do curso de especialização, foi elaborado, em 1989, o primeiro projeto pedagógico para implantação do Curso de graduação em Filosofia, de autoria de uma comissão encabeçada pelo Prof. Dr. Henrique Cláudio de Lima Vaz, eminente filósofo brasileiro. Passados dois anos, a diretoria do IAC, por iniciativa do professor Arnaldo Fortes Drummond, apresentou uma proposta de reestruturação do Instituto ao Conselho Universitário a fim de atender as diretrizes de organograma vindas da administração superior da UFOP. Não há registro documental da instalação da nova estrutura que passaria a dispor de colegiados, departamentos, centro cultural e dos núcleos de Música e de Artes Cênicas. Em 1993 foram criados no Instituto, os cursos Livres de Música e de Teatro, com o objetivo de estimular a atividade musical e teatral na região de Ouro Preto. Já a

proposta de oficialização do curso de graduação estendeu-se de 1989 até 15 de julho de 1993, quando foi aprovado, pela resolução CEPE nº 522, a criação do Curso de Bacharelado em Filosofia, com ênfase em cultura, no Instituto de Artes e Cultura (IAC), que passa a ser denominado Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), a partir de 1994. A criação desse curso consolidou mais uma unidade de ensino superior para a UFOP. Em 1996, foi a vez de implantar o curso de pós-graduação *lato sensu* em Filosofia, tradicionalmente oferecido nos meses de janeiro e julho para alunos oriundos de diversas partes do Brasil.

No decorrer dos anos, as atividades do IFAC foram ampliadas com novos cursos de graduação. Em 22 de agosto de 1997, pela Resolução CEPE nº 1171, foi aprovada a criação da modalidade Licenciatura para o curso de Filosofia, somando-se àquela já existente: Bacharelado em Filosofia. E graças aos cursos Livres de Teatro e de Música, desenvolvidos no IFAC desde o segundo semestre de 1993, surgiu a opção pelos cursos de Artes Cênicas e de Música. O Curso de Artes Cênicas foi implantado em 1998, com a opção inicial pelas modalidades Bacharelado em Direção Teatral e Licenciatura. Em 2005, através da resolução CEPE nº 2691, o Curso de Artes Cênicas abriu uma nova linha de formação – Interpretação –, ampliando sua estrutura inicial. Já o processo para criação do curso de Licenciatura em Música estendeu-se desde a aprovação do seu projeto pedagógico pela resolução CEPE nº 1202, de 16 de setembro de 1997 até 1999, quando foi oficialmente instituído, sob a denominação de Licenciatura em Educação Musical. Ambos tiveram suas atividades, inicialmente, desenvolvidas no prédio do IFAC do centro histórico da cidade.

Posteriormente, com o desenvolvimento dos cursos de graduação na unidade foram iniciados os estudos que deram origem aos Programas de Pós-Graduação com cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado. Com dez anos de história, o corpo docente do curso de Filosofia, a partir da iniciativa de uma comissão composta pelos professores Gilson de Paulo Moreira Iannini, Romero Alves Freitas, Olímpio José Pimenta Neto e José Luiz Furtado, sob a presidência do último, acolheu o desafio de possibilitar a continuidade de formação aos interessados e elaborou o projeto para implantação do curso de mestrado. Em 29 de junho de 2004, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, aprovou pela Resolução nº 2.581, a criação do Mestrado em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Estética e Filosofia da Arte, com área de concentração em Estética e Filosofia da Arte.

O Programa se consolidou formando mestres na área, firmando convênios interinstitucionais, publicando regularmente, desde então, a Revista Artefilosofia, além de ter

promovido e sediado uma série de eventos nacionais e internacionais, contando com parceria frequente da UFMG. Treze anos depois, como resultado do trabalho coletivo do corpo docente, em que se destacou o esforço do professor Mário Nogueira de Oliveira, o Programa obteve, em 10 de agosto de 2017, através da Resolução CEPE n° 7.226, a alteração do nome e da área de concentração, tornando-se Programa de Pós-Graduação em Filosofia com a inserção de três linhas de pesquisa: Estética e Filosofia da Arte; Ética e Filosofia Política; Metafísica, Epistemologia e Filosofia da Religião.

Anteriormente, ocorreu a criação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP, tendo seu curso de Mestrado em Artes Cênicas aprovado pela resolução n° 5.193, em 5 de abril de 2013, cuja área de concentração é Artes Cênicas com duas linhas de pesquisa: Estética, Crítica e História das Artes Cênicas; Processos e Poéticas da Cena Contemporânea. E em 22 de julho de 2019, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia foi ampliado com a criação do Doutorado *stricto sensu* em Filosofia, aprovado pela Resolução CEPE n° 7.780, cuja aula inaugural ocorreu no Departamento de Filosofia em 2020.

Vale registrar, ainda, que o único projeto remanescente do IAC, oriundo das atividades do Núcleo de Mentalidade e Memória, é Transformações Urbanas e Arquitetônicas, no qual está inserido o arquivamento do Acervo dos fotográficos Luiz Fontana e José Goes. Um acervo notável com fotos de Luiz Fontana, que deixou um legado histórico de Ouro Preto entre as décadas de 1920 e 1960. Os registros fotográficos de ambos constituem um patrimônio da Prefeitura Municipal de Ouro Preto que estão sob a guarda do IFAC, a cargo do fotógrafo e historiador Rogério Vicente da Costa, para pesquisadores interessados, a fim de preservar a memória arquitetônica, social e religiosa da cidade na primeira metade do século XX.

O Instituto de Filosofia, Artes e Cultura oferece, na atualidade, os cursos de graduação em Filosofia (licenciatura e bacharelado), Artes Cênicas (licenciatura e bacharelado – em Direção Teatral e em Interpretação Teatral) e Música (licenciatura) e os cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Filosofia (mestrado e doutorado) e Artes Cênicas (mestrado). As atividades dos cursos de Filosofia permanecem no prédio do IFAC do Centro Histórico de Ouro Preto, desde a sua origem oficial. Em 2007, os cursos de Artes Cênicas e Música foram transferidos para o campus Morro do Cruzeiro, e funcionam em uma nova edificação - unidade II do IFAC. O Instituto destaca-se por sua atuação que visa atender o tripé da universidade pública com o trabalho de ensino, pesquisa e busca atuar junto à

comunidade externa, através das atividades de extensão. Tem, desde a data da sua criação, como objetivo principal possibilitar uma ampla e adequada formação aos profissionais das áreas de Filosofia, Artes Cênicas e Música.

2.3 Histórico do Curso de Licenciatura em Filosofia

Os primeiros movimentos para implementação do Curso Superior de Filosofia resultaram das atividades desenvolvidas com o curso de especialização em Cultura e Arte Barroca (1985) que, antecedeu aos cursos de graduação no IAC e culminou na primeira versão do projeto pedagógico para criação do curso de graduação em Filosofia, datado de 24 de janeiro de 1989, realizado sob a coordenação do professor Henrique Cláudio de Lima Vaz, com uma comissão composta por cinco professores: Javier Herrero, Leonardo Alves Vieira, Marcelo Perine, Maria Eugênia Dias de Oliveira, Sônia Maria Viegas Andrade. A proposta de criação do curso foi encaminhada pelo diretor do IAC, Prof. Arnaldo Drummond, ao reitor, Prof. Cristovam Paes de Oliveira, para aprovação no CEPE. Em 14 de março de 1989, pela Resolução CEPE nº 147, o conselho superior da UFOP autorizou dar prosseguimento à tramitação para aprovação final do referido curso junto ao Ministério da Educação (MEC), por sua reconhecida importância para a UFOP e para a comunidade local. A Reitoria enfrentou desafios até a obtenção da autorização para o funcionamento do curso de Filosofia junto ao Ministério da Educação (MEC), finalmente obtida em 1993.

Em 15 de julho de 1993, através da Resolução CEPE nº 522, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, aprovou a criação do curso de Bacharelado em Filosofia, com ênfase em Cultura, no Instituto de Artes e Cultura (IAC) que, passa a ser denominado Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), a partir de 1994. Em 8 de fevereiro de 1994, a Resolução CEPE nº 580, autorizou a inclusão de vinte e cinco vagas no turno diurno para o curso de Filosofia no 2º concurso de vestibular. Sua aula inaugural ocorreu em agosto desse ano.

Seguindo as diretrizes da estrutura de organograma da administração da UFOP, onde as atividades e os profissionais ligados ao ensino são organizados aos departamentos. Nesse sentido, o conselho superior da UFOP aprovou a criação do Departamento de Filosofia (DEFIL), pela Resolução CEPE nº 727, em 22 de fevereiro de 1995, para formalizar a existência do Curso de Filosofia.

Os esforços iniciais para abrir uma nova linha de formação com a modalidade Licenciatura, complementando o curso de bacharelado em Filosofia, surgiram em um contexto de aumento dos cursos oferecidos pela UFOP, criada em 1969 a partir da fusão entre as Escolas de Farmácia e de Minas. Foi possível observar a necessidade de preenchimento de possíveis lacunas com a formação de docentes para atuação na rede de ensino. O projeto pedagógico de implantação do Curso de Licenciatura em Filosofia foi elaborado pela professora Maria Eugênia Dias, contratada para estudar a viabilidade de abertura da nova linha de habilitação no Departamento de Filosofia. A proposta de criação da licenciatura propunha o acréscimo de seis disciplinas oferecidas pelo Departamento de Educação na configuração do curso de bacharelado e foi encaminhada pelo Presidente do Colegiado, Prof. Olímpio José Pimenta Neto, ao reitor, Prof. Dirceu Nascimento, através do Ofício IFAC.UFOP.DEFIL nº 029, datado de 18 de agosto de 1997. Em 22 de agosto de 1997, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou, pela Resolução CEPE nº 1171, a criação da habilitação Licenciatura para o Curso de Filosofia, considerando: “a necessidade de oferecer uma opção concreta de inserção no mercado de trabalho para os alunos que não optarem pela continuidade dos estudos em pós-graduação”. Logo, após o parecer favorável do Departamento de Educação, no sentido de oferecer as disciplinas da área, foram iniciadas as atividades para formação em Filosofia com habilitação Licenciatura.

O projeto inicial do curso de Licenciatura em Filosofia foi modificado no decorrer dos anos, sempre alinhado com as diretrizes curriculares oriundas da Universidade Federal de Ouro Preto e do Conselho Nacional da Educação (CNE), a fim de garantir uma formação de qualidade aos futuros docentes. Uma leitura atenta da versão anterior do Projeto Pedagógico do Curso revela a necessidade de adequação com as mudanças que ocorreram na Matriz Curricular do Curso do currículo 7 em vigor, para atendimento das *Diretrizes Curriculares de Formação de Professores* propostas pela resolução CNE nº 02/2015, presentes com a atualização do presente PPC.

Atualmente, o curso de Filosofia é constituído por um quadro 15 professores efetivos e é sabido, que outras mudanças ocorrerão no Projeto Pedagógico da Licenciatura para incorporar a curricularização da extensão. Há também, uma necessidade de estudos e um debate com o seu corpo docente sobre o fortalecimento dos estágios supervisionados previstos na matriz curricular, dos Programas de Monitoria e Tutoria, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica, no sentido de oferecer uma graduação cada vez mais sólida para os futuros docentes.

2.4 Justificativa

O Curso de Licenciatura em Filosofia possui um histórico de 25 anos e está em sua 7ª matriz curricular e, desde a sua criação, foi elaborado apenas um Projeto Pedagógico. Em face de mudanças necessárias para a atualização e adequação da matriz curricular à normativas da UFOP e do MEC é que se justifica a elaboração do presente documento de orientação e estruturação curricular. O primeiro PPC do Curso de Licenciatura em Filosofia foi aprovado em 2013. Os professores Bruno Almeida Guimarães, Olímpio José Pimenta Neto, Rosa Maria da Exaltação Coutrim e Marta Luzie de Oliveira Frecheiras, que, presidido pela última, compunham o Colegiado do Curso de Licenciatura; e os professores Marta Luzie de Oliveira Frecheiras, Cíntia Vieira da Silva, José Luiz Furtado, Olímpio José Pimenta Neto, Sérgio Ricardo Neves de Miranda compunham o Núcleo Docente Estruturante (NDE), formaram uma comissão para a elaboração daquele PPC.

Esse primeiro PPC do Curso de Licenciatura em Filosofia foi elaborado levando em consideração o *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação* (Bacharelado e Licenciatura), de 2010, bem como, a Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002. Além disso, buscava-se a materialização de políticas acadêmicas institucionais que foram estabelecidas pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tendo em vista:

- a) a atualização dos conteúdos e estratégias de ensino em face da evolução da área de conhecimento constituída, então, pela Filosofia e pelo Ensino de Filosofia;
- b) a adequação entre as práticas existentes na Licenciatura em Filosofia da UFOP e os documentos institucionais produzidos por essa instituição;
- c) exame detalhado do Currículo, para aperfeiçoá-lo a partir da experiência acumulada desde o início do curso (1999) e adequação às *Diretrizes Curriculares Nacionais* para os cursos de Filosofia estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002.

Uma vez alcançados esses objetivos na elaboração do PPC, aprovado em 2013, a partir da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece as *Diretrizes Curriculares Nacionais* para cursos de licenciatura, passou-se a ter a necessidade da reformulação da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia para realizar a adequação às novas normativas. Desse modo, o atual NDE composto pelos professores Guilherme Araújo Cardoso, Douglas Garcia Alves Júnior, Guiomar Maria de Grammont Machado de A. e Souza, Bruno Almeida Guimarães e Cíntia Vieira da Silva, e o Colegiado do Curso, formado pelo professores Hélio Lopes da Silva, Mário Nogueira de Oliveira, Olímpio José Pimenta

Neto, Sérgio Ricardo Neves de Miranda e Gabriel Geller Xavier, sob a presidência desse último, formaram uma comissão para a reformulação da matriz curricular e elaboração de um novo PPC, o qual deve considerar:

- a) o aumento da carga horária total do curso, de 2900 horas para 3200 horas, conforme §1, art. 13, Resolução CNE/CP nº 2;
- b) a estruturação da matriz de componentes curriculares contemplando a constituição de núcleos de estudos de formação geral, específica, interdisciplinar e educacional, bem como, de aprofundamento e desenvolvimento de estudos da área de atuação profissional, conforme incisos III, §1, art.13, Resolução CNE/CP nº 2/2015;
- c) a inclusão do *Módulos Interdisciplinares de Formação* (MIF), componente curricular concebido em âmbito institucional visando a construção de uma concepção institucional de formação de professores e a inserção de prática interdisciplinares na matriz curricular, conforme Portaria nº 34/2019/PROGRAD;
- d) a observância às diretrizes gerais para organização curricular dos cursos de licenciatura da UFOP, conforme o documento *Política Institucional de Formação de Professores: diretrizes da UFOP para os cursos de licenciatura*.

A consideração de tais itens listados na reformulação da matriz curricular justifica a elaboração deste documento, que possui como principal objetivo apresentar e detalhar, dentre outras, a estrutura da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia a partir das mudanças nas diretrizes curriculares nacional e institucional acima listadas. Cumpre salientar que as mudanças operadas na estrutura do curso visam a melhoria da formação dos licenciandos em Filosofia tendo em vista uma formação filosófica mais sólida, por isso, o aumento da carga horária incidir em grande medida no aumento de componentes curriculares do campo de conhecimento específico do curso, sem, no entanto, deixar de resguardar o desenvolvimento de práticas pedagógicas e de ensino atinentes à formação de professores.

2.5 Conceção e objetivo do curso

O Curso de Licenciatura em Filosofia é estruturado com o objetivo de formar profissionais com as habilidades e as competências necessárias para o exercício da docência na educação básica, capacitando os licenciandos a formação do pensamento crítico por meio de problemas e conceitos filosóficos presentes na história da Filosofia. O compromisso do Curso, portanto, é com a formação de professores com qualificação na especificidade própria

de sua matéria: a compreensão de categorias do pensamento filosófico e do seu potencial crítico intrínseco – que orientam o pensar e o agir humano – e a capacidade de problematizar e argumentar com rigor a partir do diálogo com o corpo de conhecimento legado pela tradição, que formam o cânone da história da filosofia. Ademais, a estrutura curricular apresentada também reflete a inclinação interdisciplinar própria da filosofia, de modo que a atividade filosófica se constitua num exercício reflexivo próprio, mas em diálogo profundo com outros campos de saber. E, se a filosofia constitui seu campo em grande medida no diálogo com as obras de pensamento legadas ao longo de sua história, é necessário que o currículo consiga guiar uma formação com vistas a apropriação, reflexiva e crítica, das obras que constituem o cânone filosófico. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico se apresenta em alinhamento com o parecer CNE/CES 492/2001 (dispõe das diretrizes nacionais para os cursos de Filosofia) no que concerne a importância de uma “sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.”

Por certo que, aliado ao desenvolvimento da competência filosófica dos estudantes, a formação preconizada neste PPC também visa a instrução dos discentes no concernente à sua formação como professores, que necessitam de um conjunto específico de conhecimentos teóricos e práticos para a sua capacitação. Nesse sentido, o presente PPC está orientado pelo que estabelece a CNE/CP 02/2015, que em seu artigo 5º assegura a base comum nacional à formação docente para a educação básica guiada pela concepção de educação com “[...] reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão [...]”. Compreendendo a diretriz nacional que estabelece a concepção de educação para a formação de professores, a estrutura curricular do curso foi concebida também com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências didático-pedagógicas formativas e contributivas à atuação como professores, bem como, para a formação da identidade docente.

2.6 Formas de Ingresso no curso

Os candidatos, após terem concluído o ensino médio ou equivalente, poderão ingressar no curso mediante uma das seguintes modalidades:

Sistema de Seleção Unificada (SiSU): considerado a principal forma de ingresso na UFOP, utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O processo seletivo ocorre semestralmente e a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclaram pretos e pardos.

Reingresso: o reingresso é o ato institucional que possibilita ao estudante que tenha sido desligado de curso presencial de graduação da UFOP o retorno ao curso de origem (Resolução CEPE N° 7.190, de 01 de junho de 2017).

Reopção de curso dentro da UFOP: registrando-se vagas residuais, a reopção de curso permite que o estudante regularmente matriculado em curso presencial de graduação da UFOP seja transferido, internamente, para outro curso presencial de graduação pertencente ao mesmo agrupamento de áreas de conhecimento. O estudante deverá cumprir as seguintes condições: ter ingressado no curso de origem por meio de vestibular ou do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e ter sido aprovado, até a data de inscrição no processo seletivo em, no mínimo, sessenta por cento (60%) das disciplinas do primeiro período do curso ao qual se encontra vinculado; e não ter concluído mais do que sessenta por cento (60%) da carga horária total prevista na matriz curricular do seu curso (Resolução CEPE N° 7.190, de 01 de junho de 2017). Cabe ao colegiado do curso analisar esses requerimentos de matrículas e propor regras de adaptação acadêmica, quando for necessário.

Transferência: a transferência é o ato pelo qual a UFOP recebe estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras nos seus cursos presenciais de graduação. Para candidatar-se à transferência, o estudante deverá ser estudante da graduação em instituição de ensino superior brasileira (da rede pública ou privada), devidamente autorizada ou reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), ou por órgão com a mesma prerrogativa; estar regularmente matriculado em curso idêntico ao pretendido na UFOP ou em curso do mesmo agrupamento de áreas de conhecimento, conforme requerido pelo edital do processo

seletivo; e ter integralizado no curso de origem, até a data da inscrição na UFOP, a carga horária mínima requisitada pelo edital do processo seletivo (Resolução CEPE N° 7.190, de 01 de junho de 2017).

Portador de Diploma de Graduação (PDG): registrando-se vagas residuais, obtidas a partir da diferença entre o número teórico de alunos e o número de alunos regularmente matriculados, as vagas de portador de diploma de graduação (PDG) são destinadas aos candidatos já graduados que desejam iniciar um novo curso presencial de graduação na UFOP (Resolução CEPE N° 7.190, de 01 de junho de 2017).

A UFOP recebe também estudantes oriundos de Instituições Federais de Ensino Superior de todo o País, por meio de um convênio entre as universidades e instituições federais de ensino superior com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), permite que alunos da graduação curssem temporariamente seus cursos em outra instituição federal.

Além disto, o **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional**, que objetiva propiciar o intercâmbio entre estudantes da UFOP e de instituições estrangeiras de modo a estreitar os laços de cooperação acadêmica, aprimorando ações de ensino, pesquisa e extensão, possibilita a vinda de estudantes estrangeiros para o curso de Filosofia da UFOP.

2.7 Mobilidade acadêmica

A UFOP oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. São três os principais programas de mobilidade na instituição:

- **Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional:** Criado em 2003, através de acordo celebrado pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de todo o país. Na UFOP, a Mobilidade Acadêmica Nacional é regulamentada pela Resolução CEPE N° 3.077, de 27 de fevereiro de 2007. Todos os encaminhamentos do processo de mobilidade são coordenados pela PROGRAD.
- **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional:** A UFOP encaminha estudantes de graduação para instituições conveniadas no exterior, por um período de até dois semestres, prorrogáveis por mais um semestre letivo, à semelhança do Programa de Mobilidade Nacional. Na UFOP, a Mobilidade

Internacional é gerenciada pela Diretoria de Relações Internacionais Coordenadoria de Assuntos Internacionais (DRI), em conformidade com as disposições da Resolução CEPE N° 4.164, de 13 de setembro de 2010.

A seleção dos estudantes é feita através de Chamadas Públicas, divulgadas pela CAPES e pelo CNPq. Na UFOP, todas as orientações aos estudantes e os encaminhamentos necessários são realizados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI).

A mobilidade acadêmica, em qualquer dos programas citados, permite ao estudante estabelecer um vínculo temporário com a instituição receptora, retornando à Instituição ao final do período de afastamento previamente autorizado pelo colegiado de curso, para dar prosseguimento à sua formação acadêmica.

2.8 Perfil e Competência Profissional do Egresso do Curso

O Curso de Licenciatura em Filosofia objetiva formar, prioritariamente, profissionais para a atividade docente na educação básica. Para tanto, considera-se, em alinhamento com o parecer CNE/CES 492/2001, que o egresso do curso tenha uma consistente formação em história da Filosofia para que consiga transmitir os principais temas, problemas, conceitos e categorias de pensamento filosófico, de modo a promover o pensamento crítico da realidade social que está inserido. Nesse sentido, visa-se habilitar o licenciado em Filosofia a

[...] enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.¹

Cumprido salientar que, associada à formação filosófica necessária à tarefa de transmissão certos conhecimentos filosóficos e o estímulo da capacidade crítica, abstrativa e autonomia de pensamento dos alunos da educação básica, o curso visa também uma formação docente atenta à transposição didática dos conteúdos filosóficos, à formação de um repertório de recursos pedagógicos e à identidade profissional do estudante.

Por certo que a formação do licenciado em Filosofia também o torna apto à pesquisa acadêmica no âmbito filosófico, uma vez que compreende-se a pesquisa como atividade necessária também para a formação docente. Tal formação permite ao egresso do curso ingressar nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia dando prosseguimento aos estudos

¹ Conforme dispõe o parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de graduação em Filosofia, no que concerne ao perfil dos formandos.

em nível avançado. Desse modo, pretende-se que o egresso tenha condições, – além da atuação docente na educação básica –, de continuar a sua formação na pós-graduação e tornar-se apto para a atuação docente no magistério superior e contribuir naquilo que a sua formação permite em outras atividades acadêmicas, políticas, culturais e artísticas.

Considerando o perfil exposto procura-se desenvolver no egresso do curso as seguintes competências e habilidades gerais, que se esperam de um egresso do curso de licenciatura em Filosofia:

- 1) Competência para formular e desenvolver argumentos, problemas, conceitos e temas filosófico, sendo capaz de avaliar com criticidade argumentos e apresentar contra-argumentação;
- 2) Competência para ler e interpretar, com capacidade analítica, textos de natureza filosófica, apropriando-se criticamente das categorias de pensamento, argumentos, problemas e conceitos que compõem a história da filosofia;
- 3) Aptidão para transpor didaticamente conteúdos filosóficos para alunos da educação básica tornando possível a apropriação do legado filosófico da tradição e desenvolvendo a capacidade crítica de análise de fenômenos sociais, políticos e culturais do contexto em que se inserem.

Além disso, também visa-se tornar o egresso do curso apto às competências do presentes no parecer CNE/CES 492/2001, a saber:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira . Competência na utilização da informática.

Assim como, o repertório de informações descritas no 7º artigo da Resolução CNE/CP 02/2015, que estabelece o conjunto de competências que o egresso de cursos de licenciatura deverá desenvolver em seu itinerário formativo:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Tal conjunto de informações e habilidades tornam-se importantes para que o egresso do curso desenvolva também as competências descritas no 8º artido da CNE/CP 02/2015:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teóricometodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A estrutura administrativa do Curso de Licenciatura em Filosofia segue a estrutura organizacional da UFOP, conforme seu Estatuto e Regimento. A organização da universidade apresenta-se em instâncias administrativas setorializadas que coletivamente realizam a gestão política, administrativa e acadêmica. Nesse sentido, a universidade é estruturada por diversos órgãos deliberativos, propositivos, consultivos e/ou normativos, que, de modo hierárquico, estabelecem e guiam a rotina univertária.

A administração central da universidade é realizada pela reitoria, que em sua estrutura organizacional conta com sete pró-reitorias, quatro diretorias, bem como, a Prefeitura do *campus*: Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI), Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), Pró-reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), Pró-Reitoria de Finanças (PROF), Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Diretoria de Comunicação Institucional (DCI), Diretoria de Relações Internacionais (DRI), Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI/NTI), Diretoria de Bibliotecas e Informação (DBI/SISBIN).

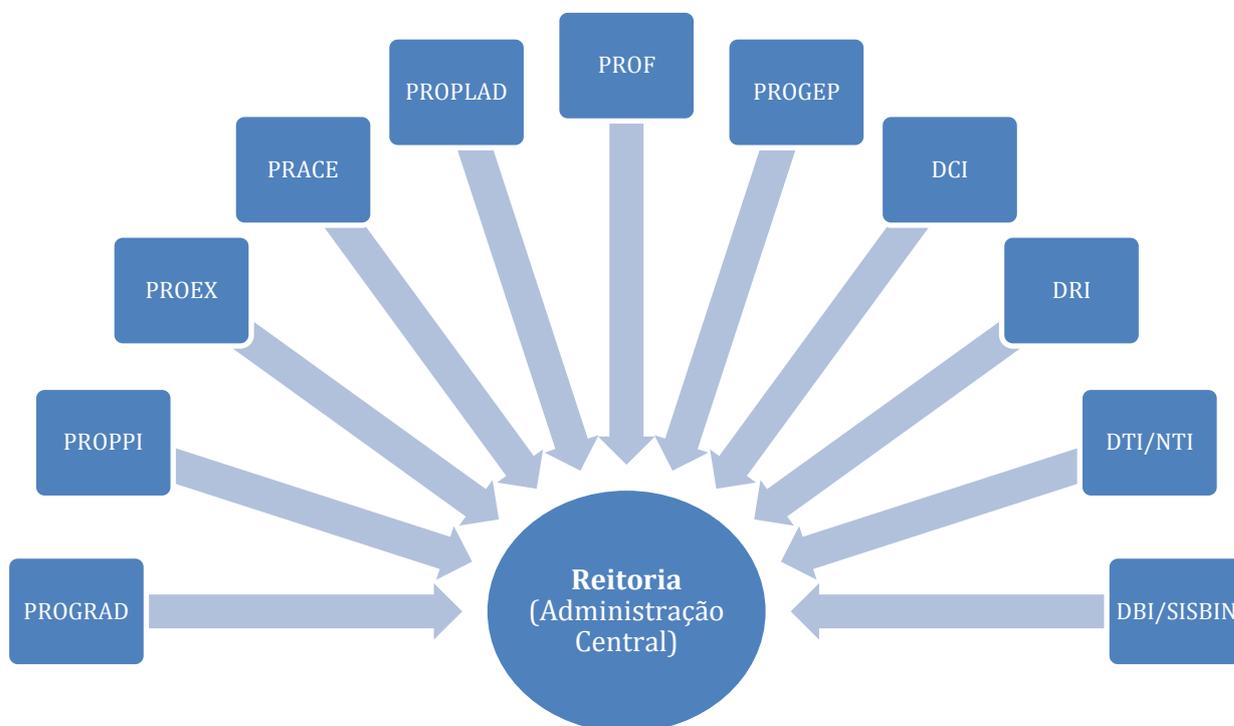


Figura 1 Organograma dos órgãos que compõem a Administração Central da UFOP

A organização administrativa central da universidade conta com os órgãos deliberativos, consultivos e normativos: o Conselho Universitário (CUNI), órgão máximo da instância administrativa da UFOP, reúne funções deliberativas, normativas e consultivas acerca das políticas administrativas da universidade, conforme o artigo 47 do *Regimento da UFOP*, resolução CUNI nº 1.959; os Conselhos Superiores, em número de três, o Conselho Superior de Graduação (CONGRAD), o Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP) e o Conselho superior de Extensão e Cultura (CONEC), cada um possuindo como finalidade a articulação e a unidade do tripé finalísticos da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme disposto no artigo 71 do *Regimento da UFOP*, resolução CUNI nº 1.959; as Unidades Acadêmicas também visam o exercício da atividade fim da universidade (ensino, pesquisa e extensão), mas a partir de uma ou mais áreas do conhecimento afins, de acordo com o artigo 76 do *Regimento da UFOP*, resolução CUNI nº 1.959.

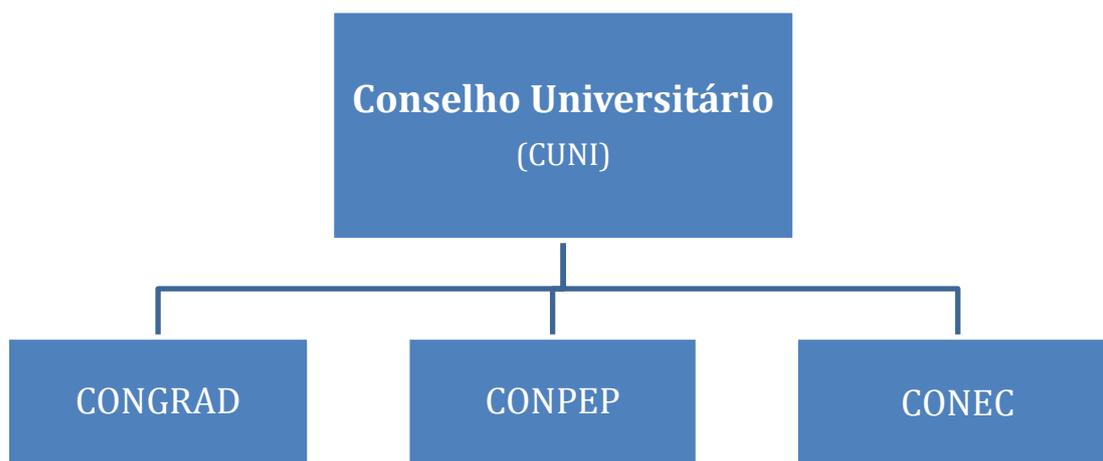


Figura 2 Organograma dos Conselhos Superiores da UFOP.

A Licenciatura em Filosofia é um dos cursos oferecidos pelo Departamento de Filosofia (DEFIL), que está vinculado à unidade acadêmica Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), juntamente com os departamentos de Artes Cênicas (DEART) e Música (DEMUS). Como uma unidade acadêmica, o IFAC possui em sua estrutura organizacional o Conselho Departamental do IFAC (CODIFAC), um órgão consultivo, propositivo e deliberativo, responsável pelas funções administrativas do Instituto, cuja formação é feita pelo seu Diretor e Vice-Diretor, bem como, pelos chefes dos departamentos que constituem a unidade acadêmica, os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, representantes discentes e técnicos administrativos.

O Departamento de Filosofia, por sua vez, possui dois cursos de graduação, a Licenciatura e o Bacharelado em Filosofia, e dois cursos de Pós-Graduação em Filosofia, o mestrado e o doutorado. Em sua estrutura organizacional, o Departamento de Filosofia conta com a Assembléia Departamental, órgão deliberativo para assuntos relacionados à administração acadêmico-departamental, constituído pelos professores do departamento, representante técnico administrativo e representante discente e presidida pelo chefe de departamento, de acordo com artigo 82 do *Regimento da UFOP*, resolução CUNI nº 1.959. Além da Assembléia Departamental, o Departamento de Filosofia também é formado pelos Colegiados de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

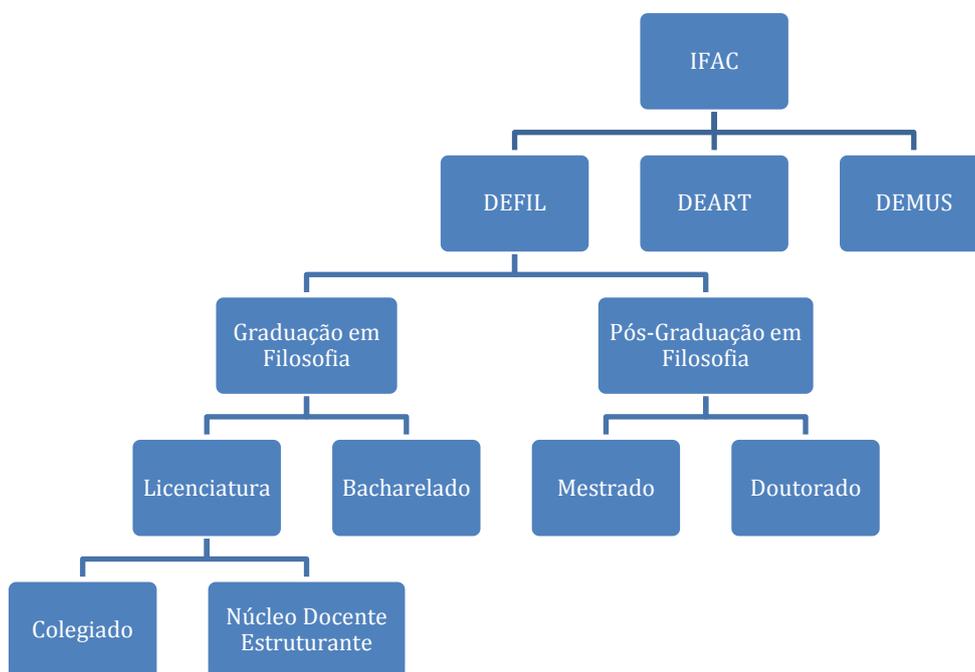


Figura 3. Organograma da Unidade Acadêmica IFAC com ênfase na Licenciatura em Filosofia

3.1 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante

A administração acadêmica do curso, assim como todas instâncias administrativas e acadêmicas da UFOP, é baseada em uma gestão coletiva por meio de órgãos colegiados, com representantes docentes, discentes e técnicos administrativos: a Assembleia Departamental, presidida pelo Chefe de Departamento, que concerne os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia; o Colegiado de Curso, presidido pelo Coordenador de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, coordenado por seu presidente. O curso é coordenado por um professor efetivo, com dois anos de mandato, o Núcleo Docente Estruturante também é coordenado por

um professor efetivo, eleito a cada três anos. A Secretaria do Colegiado do Curso é composta por um secretário.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) é constituído – na forma do artigo 78 do *Regimento Geral da UFOP*, resolução CUNI nº 1.959 – por representantes docentes e/ou técnicos-administrativos em educação diretamente envolvidos em atividades de natureza didática dos departamentos que oferecem componentes curriculares do curso, sendo eleitos pelas assembléias ou câmaras. Compete ao Colegiado de Curso, conforme o artigo 49 do *Estatuto da UFOP*, resolução CUNI nº 1.868, bem como :

- I.** compatibilizar as diretrizes gerais dos componentes curriculares do curso e estabelecer as modificações necessárias;
- II.** regulamentar os componentes curriculares do curso para execução do seu projeto pedagógico;
- III.** deliberar sobre as ementas e os programas elaborados pelas unidades, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do projeto pedagógico do curso;
- IV.** propor à aprovação dos Conselhos Superiores o projeto pedagógico do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas, dos regulamentos e dos componentes curriculares que o compõem;
- V.** decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, desligamento, jubramento, aproveitamento de estudos, ingresso de portador de diploma de graduação, transferência, reingresso e mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- VI.** apreciar as recomendações das Unidades Acadêmicas e os requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do curso;
- VII.** coordenar a orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas à integralização curricular e colação de grau;
- VIII.** indicar às Pró-Reitorias competentes os candidatos à colação de grau e ou diplomação;
- IX.** indicar, os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso, podendo os representantes indicados serem ou não membros do Colegiado;
- X.** recomendar ao departamento a que esteja vinculado, o componente curricular, as providências necessárias à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal, bem como abertura de vagas e de turmas.

Em conformidade com o que estabelece o artigo 48 do *Regimento da UFOP*, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia é formado por cinco representantes docentes do Departamento de Filosofia, um representante docente do Departamento de Educação e um representante discente. A formação atual do Colegiado é a seguinte:

- Professor Dr. Gabriel Geller Xavier – DEFIL – (Presidente/coordenador do curso)

- Professor Dr. Hélio Lopes da Silva – DEFIL – (Vice-presidente/vice-coordenador do curso)
- Professor Dr. Mário Nogueira de Oliveira – DEFIL – membro
- Professor Dr. Sérgio Ricardo Neves de Miranda – DEFIL – membro
- Professor Dr. Leandro Silva de Paula – DEEDU – membro
- Lucas de Assis Sena Santos – membro discente

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) – conforme Resolução CEPE nº 4.450, que dispõe da regulamentação do NDE nos termos da Resolução CONAES nº 01/2010 – é uma divisão da estrutura de gestão acadêmica presente em todos os cursos de graduação, cujas funções são consultivas, propositivas e de assessoria ao Colegiado do Curso. De acordo com o artigo 3º da Resolução CEPE nº 4.450, o NDE é formado por 5 (cinco) membros docentes atuantes no curso e a presidência é eleita por pares. Atualmente é composto do seguinte modo:

- Professor Dr. Guilherme Araújo Cardoso (presidente)
- Professor Dr. Bruno Almeida Guimarães
- Professora Dra. Cíntia Vieira da Silva
- Professor Dr. Douglas Garcia Alves Júnior
- Professora Dra. Guiomar Maria de Grammont Machado de Araújo

De acordo com o artigo 2º da Resolução CEPE nº 4.450, cabe ao NDE o acompanhamento e a atuação em atividades de concepção, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso, do mesmo modo que:

- I** - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II** - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III** - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV** - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

3.2 Corpo Docente e Administrativo

O corpo docente dos cursos de graduação da UFOP é composto, nos termos do artigo 149 do Regimento Geral da UFOP, Resolução CEPE nº 1.959, por integrantes da carreira do

magistério superior, os quais pertencem ao quadro permanente de docentes da instituição, além de professores visitantes e professores substitutos, os quais são contratados por período determinado pela legislação. As atribuições do corpo docente, conforme o artigo 150 da Resolução CUNI nº 1.959, são as seguintes:

I - apresentar para aprovação do departamento ou da organização de nível hierárquico equivalente, em tempo oportuno, o Plano de Trabalho, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, bem como as atividades administrativas, em consonância com o regime de trabalho e o plano de desenvolvimento do departamento ou da organização de nível hierárquico equivalente;

II - apresentar, semestralmente, para aprovação do departamento ou da organização de nível hierárquico equivalente os planos de ensino da graduação, buscando cumpri-los no período previamente definido;

III - apresentar para aprovação, em tempo oportuno, os planos de ensino da pós-graduação ao colegiado do programa, buscando cumpri-los no período previamente definido;

IV - comparecer, quando convocado, às atividades universitárias;

V - cumprir o número de horas regulamentares de atividades inerentes ao cargo e em conformidade com o regime de trabalho;

VI - propor alterações dos planos de ensino quando o Colegiado de Curso verificar inadequações nos planos de ensino;

VII - apresentar os planos de ensino aos alunos no primeiro dia de aula do componente curricular.

Parágrafo único. A periodicidade de apresentação do plano de trabalho será definida pelas assembleias departamentais ou pela organização de estrutura hierárquica equivalente.

O Departamento de Filosofia (DEFIL) da UFOP possui 15 (quinze) professores que compõe o quadro permanente de professores, sendo 14 doutores. Todos os professores do quadro permanente do DEFIL atuam no Curso de Licenciatura em Filosofia e são os seguintes:

- Professor Dr. Bruno de Almeida Guimarães
- Professora Dra. Cíntia Vieira da Silva
- Professor Msc. Desidério Orlando Figueiredo Murcho
- Professor Dr. Douglas Garcia Alves Júnior
- Professor Dr. Gabriel Geller Xavier
- Professor Dr. Guilherme Araújo Cardoso
- Professor Dr. Guilherme Domingues da Motta
- Professora Dra. Guiomar Maria de Grammont Machado de Araújo Souza
- Professor Dr. Hélio Lopes da Silva

- Professora Dr. Imaculada Maria Guimarães Kangussu
- Professor Dr. Mário Nogueira de Oliveira
- Professora Dra. Marta Luzie de Oliveira Frecheiras
- Professor Dr. Olímpio José Pimenta Neto
- Professor Dr. Romero Alves Freitas
- Professor Dr. Sérgio Ricardo Neves de Miranda

Além dos professores do quadro permanente do DEFIL, atuam no Curso de Licenciatura em Filosofia professores do quadro do Departamento de Educação (DEEDU), do Departamento de Letras (DELET) e de outros Departamentos que oferecem componentes curriculares obrigatórios e eletivos na matriz do Curso.

Atuam lotados no DEFIL 3 (três) servidores técnico-administrativos que secretariam o Departamento, o Programa de Pós-Graduação e os colegiados dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia.

- Maria Ângela Guimarães Alves – Secretária do Departamento
- Claudineia Guimarães – Secretária da Pós-Graduação
- Aguinaldo Antônio da Conceição – Secretário dos Colegiados dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia

-

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Conforme o parecer CNE/CES 492/2001, – no que se refere às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia –, os cursos de Filosofia na modalidade Licenciatura e Bacharelado devem oferecer, no concernente ao conteúdo, a mesma formação. O objetivo é garantir que as competências básicas requeridas de um egresso do Curso de Filosofia sejam desenvolvidas, tanto para o bacharel quanto para o licenciado, com a finalidade de alcançar o aprendizado de categorias do pensamento filosófico e a capacidade de problematizar e argumentar com rigor sempre em diálogo com o corpo de conhecimentos legados pela tradição. Uma vez desenvolvidas as competências filosóficas básicas, garantidas por um núcleo de componentes curriculares comuns, cada uma das habilitações do Curso de Filosofia desenvolverá suas competências próprias:

O bacharelado deve caracterizar-se principalmente pela pesquisa, em geral direcionada aos programas de pós-graduação em Filosofia, bem como ao magistério superior. A licenciatura, a ser orientada também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, volta-se sobretudo para o ensino de Filosofia no nível médio. **Ambos os cursos devem oferecer substancialmente a mesma formação, em termos de conteúdo e de qualidade, organizada em conteúdo básicos e núcleos temáticos.** (CNE/CES 492/2001, p.4/ Grifou-se)

Para alcançar a mesma formação entre os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, no atinente ao conteúdo básico filosófico, faz-se necessário que a estrutura curricular do curso ofereça as mesmas disciplinas obrigatórias de conteúdo filosófico, resguardando para o egresso de ambos os cursos o desenvolvimento das mesmas competências filosóficas básicas. Respeitando tal diretriz da CNE/CES 492/2001, os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia da UFOP organizaram sua estrutura curricular a partir de um núcleo comum de disciplinas filosóficas obrigatórias para que, cumprido esse requisito mínimo, o currículo de cada um dos Cursos possa focar em competências e habilidades próprias de cada uma das habilitações.

4.1 Organização Curricular

O artigo 12 d'As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de Licenciatura*, a Resolução CNE/CP 02/2015, estabelece que a

matriz curricular deve circunscrever sua estrutura em três núcleos: dois núcleos compostos dos componentes curriculares de formação básica filosófica e pedagógica; e um núcleo de atividades práticas complementares. Desse modo, tem-se no *núcleo I* as disciplinas cuja a natureza se vincula ao aprofundamento e desenvolvimento do objeto do curso com destaque para uma formação filosófica e pedagógica mais geral, em alinhamento com inciso I do artigo 12, que determina o *núcleo I* como sendo “de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais”. Já o *núcleo II* consiste tanto em disciplinas de formação pedagógica geral, como também disciplinas pedagógicas voltadas para o objeto de ensino do curso, em conformidade com o inciso II do artigo 12: “núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino”. O *núcleo III*, por sua vez, é formado por atividades práticas formativas com o intuito de fomentar “estudos integradores para enriquecimento curricular”.

De acordo com o §1º do artigo 13 da CNE/CP 02/2015, os três referidos núcleos possuem determinada carga horária a ser preenchida, de modo que a carga horária total do Curso de Licenciatura em Filosofia deve possuir o mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas, observando a duração mínima de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, distribuídas da seguinte maneira:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Para atender o supracitado, o Curso de Licenciatura em Filosofia deve possuir **(A)** ao menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas de atividades formativas nos *núcleos I e II* (descritos nos incisos I e II do artigo 12). Além de **(B)** carga horária mínima de 200 (duzentas) horas preenchidas com atividades teórico-práticas complementares, correspondendo ao núcleo III (descrito no inciso III do artigo 12). Ainda **(C)** uma carga horária de 400 (quatrocentas) horas

preenchidas com estágio supervisionado e **(D)** outras 400 (quatrocentas) horas integralizadas de práticas como componente curricular.

O quadro abaixo apresenta a estrutura curricular do Curso conforme a disposição acima mencionada, na verifica-se que a carga horária total do Curso está em consonância com o que preconiza o §1º do artigo 13 da CNE/CP 02/2015, bem como a distribuição de referida carga horária cumpre com o que está disposto nos incisos acima citados.

Estrutura Curricular de acordo com a distribuição da carga-horária dos componentes curriculares

(A) Atividades Formativas	Núcleo I – Carga-horária de conhecimento filosófico (1.500h)	2.220 horas
	Núcleo II – Carga-horária de conhecimento pedagógico (720 h)	
(B)	Núcleo III – Atividades teórico-práticas complementares (AACC)	200 horas
(C)	Estágio Supervisionado	405 horas
(D)	Prática como componente curricular	405 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.230 horas

Abaixo será apresentada a exposição detalhada de como o Curso de Licenciatura atenderá as quatro divisões de carga horária ora mencionadas.

(A) Atividades Formativas

As atividades formativas do Curso de Licenciatura em Filosofia estão distribuídas em dois núcleos distintos, mas afins: o Núcleo I, com disciplinas sobre o objeto de ensino do curso, isto é, disciplinas obrigatórias e eletivas de conteúdo filosófico, e o Núcleo II, com componentes curriculares de conhecimento pedagógico. As disciplinas relativas ao conhecimento pedagógico geral são ofertadas pelo Departamento de Educação (DEEDU), com o qual o DEFIL mantém diálogo permanente, tendo um professor do DEEDU como membro do Colegiado do Curso de Licenciatura. Já as disciplinas obrigatórias de conhecimento sobre o objeto do curso, bem como as pedagógicas sobre o objeto de ensino são oferecidas pelo DEFIL. A distribuição desses componentes curriculares integraliza 2.220 (duas mil duzentas e vinte) horas – conforme determinado pelo §1, inciso III, do artigo 13, da CNE/CP 02/2015 –, divididas da seguinte maneira:

Núcleo I Componentes Curriculares de Conhecimento sobre o objeto de ensino do Curso	Carga horária de disciplinas obrigatórias	1.080 horas
	Carga horária de disciplinas eletiva	420 horas
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO I	1.500 horas
Núcleo II Conhecimento pedagógico: geral e sobre o objeto de ensino do Curso.	Carga horária de Conhecimento pedagógico geral	300 horas
	Carga horária de Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino	420 horas
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO II	720 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES FORMATIVAS [Soma da C.H. do Núcleo I e do Núcleo II]		2.220 horas

*Detalhamento do Núcleo I:
Componentes Curriculares de Conhecimento sobre o objeto de ensino do Curso*

Depto.	Código	Nome do Componente Curricular	Período	CH	Obrigatório/eletiva/optativa	Natureza do componente curricular
DEFIL	FIL611	HISTÓRIA DA FILOSOFIA: FILOSOFIA GREGA I	1º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL612	INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA FILOSOFIA	1º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL613	LÓGICA I	1º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL614	HISTÓRIA E CULTURA GREGA	1º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL621	HISTÓRIA DA FILOSOFIA II: FILOSOFIA GREGA II	2º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL631	HISTÓRIA DA FILOSOFIA III: FILOSOFIA MEDIEVAL	3º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL641	HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV: FILOSOFIA MODERNA I	4º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL642	ONTOLOGIA	4º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL643	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS: SÉCULO XX	4º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL651	HISTÓRIA DA FILOSOFIA V: FILOSOFIA MODERNA II	5º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino

DEFIL	FIL653	METAFÍSICA GERAL	5º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL633	FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA	5º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL652	ÉTICA	6º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL661	HISTÓRIA DA FILOSOFIA VI: FIL. CONTEMPORÂNEA I	6º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL662	FILOSOFIA DA ARTE	6º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL671	HISTÓRIA DA FILOSOFIA VII: FIL. CONTEMPORÂNEA II	7º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL672	ESTÉTICA GERAL	7º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DEFIL	FIL683	FILOSOFIA DA RELIGIÃO	8º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento sobre o objeto de ensino
DISCIPLINA ELETIVAS				420	ELETIVO	Conhecimento sobre o objeto de ensino

Carga horária de disciplinas obrigatórias: 1.080 horas

Carga horária de disciplinas eletiva: 420 horas

Carga horária total: 1.500 horas

Detalhamento do Núcleo II: Conhecimento pedagógico: geral e sobre o objeto de ensino do curso

Depto	Código	Nome do componente curricular	Período	Ch	Obrigatório/eletiva/optativa	Natureza do componente curricular
DEEDU	EDU253	ESTUDOS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	1º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras)
DEEDU	EDU252	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras)
DEEDU	EDU254	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	2º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras)

DELET	LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	2º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras)
DEEDU	EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico geral (Disciplinas do DEEDU entre outras)
DEFIL	FIL622	TEORIA DO CONHECIMENTO	3º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
DEFIL	FIL644	METODOLOGIA DE PESQUISA EM FILOSOFIA	4º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
	MIF	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO	5º	30	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
DEFIL	FIL664	FILOSOFIA E FORMAÇÃO	6º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
DEFIL	FIL632	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	7º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
	MIF	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO	7º	30	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
DEFIL	FIL684	FILOSOFIA DA CULTURA	8º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
DEFIL	FIL685	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	8º	60	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.

Carga horária de Conhecimento pedagógico geral: 300 horas

Carga horária de Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino: 420 horas

Carga horária total de disciplinas obrigatórias: 720 horas

(B) Atividades Teórico-Práticas Complementares

Com o objetivo de proporcionar um aprofundamento na formação do/a discente, há na matriz curricular uma carga horária mínima de 200 (duzentas) horas que devem preenchidas

com atividades teórico-práticas na forma da participação em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) de diferentes modalidades, tais como eventos acadêmicos (seminários, colóquio, congressos, mini-cursos, etc.), projetos de iniciação científica, residência pedagógica, mobilidade estudantil e intercâmbio, dentre outros.

Núcleo III Atividades Teórico-práticas complementares	Carga horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DE AACC		200 horas

Tais atividades teórico-práticas, as chamadas AACC, pertencem ao *Núcleo III* da Matriz curricular, conforme especificado pelo artigo 12, da CNE/CP 02/2015. Com isso, resta cumprida a exigência de 200 (duzentas) horas determinadas pelo §1, inciso IV, do artigo 13, da CNE/CP 02/2015.

(C) Estágio Supervisionado

O curso destina uma carga horária mínima de 405 (quatrocentas e cinco) horas a serem preenchidas com estágio supervisionado, proporcionando aos discentes a atuação na Educação Básica. O estágio curricular supervisionado é compreendido pela CNE/CP 02/2015 como uma atividade intrínseca aos cursos de licenciatura que busca articular na prática pedagógica as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do Curso.

Estágio Supervisionado	Carga horária de estágio supervisionado (Conhecimento teórico-prático)	405 horas
Carga Horária total de Estágio Supervisionado		405 horas

Detalhamento do estágio supervisionado

Depto	Código	Nome do componente curricular	Período	Ch	Obrigatório/ eletiva/optativa	Natureza do componente curricular
DEFIL	FIL824	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO	6º	90	OBRIGATÓRIO	ESTÁGIO (Conhecimento teórico-prático)
DEFIL	FIL825	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: PLANEJAMENTO E REGÊNCIA I	7º	150	OBRIGATÓRIO	ESTÁGIO (Conhecimento teórico-prático)
DEFIL	FIL826	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: PLANEJAMENTO E REGÊNCIA II	8º	150	OBRIGATÓRIO	ESTÁGIO (Conhecimento teórico-prático)
DEFIL	FIL827	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: RELATÓRIO	8º	15	OBRIGATÓRIO	ESTÁGIO (Conhecimento teórico-prático)

(D) Prática como Componente Curricular

O parecer CNE/CES Nº: 15/2005 indica que a prática como componente curricular pode ser entendida como

o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas.

Tal componente curricular, portanto, deve ocorrer desde o início da formação filosófica de modo a, não apenas ambientar o discente dos cursos de licenciatura à atividade docente, fomentando reflexões sobre a atuação profissional antes e durante o período de estágio supervisionado, como também inicia-los na prática da transposição didática dos conteúdos filosóficos. Com isto em vista, os componentes curriculares destinados a preencher a carga horária de prática como componente curricular foram concebidos na estrutura curricular do curso no formato de seminários de ensino, dispostos em seis disciplinas, cada qual tematizando uma área específica da filosofia.

Prática como Componente Curricular	Carga horária de Seminário de Ensino Filosófico	375 horas
	Carga horária de Módulo Interdisciplinar de Formação	30 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PPC		405 horas

Com isso, resta cumprida a exigência de no mínimo 400 (quatrocentas) horas determinadas pelo §1, inciso I, do artigo 13, da CNE/CP 02/2015.

Detalhamento da prática como componente curricular

Depto	Código	Nome do componente curricular	Período	Ch	Obrigatório/eletiva/optativa	Natureza do componente curricular
DEFIL	FIL491	SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO I	2º	60	OBRIGATÓRIO	Práticas como Componente Curricular
DEFIL	FIL492	SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO II	3º	60	OBRIGATÓRIO	Práticas como Componente Curricular

	MIF	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO	3º	30	OBRIGATÓRIO	Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.
DEFIL	FIL493	SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO III	4º	60	OBRIGATÓRIO	Práticas como Componente Curricular
DEFIL	FIL494	SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO IV	5º	60	OBRIGATÓRIO	Práticas como Componente Curricular
DEFIL	FIL673	SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO V	6º	75	OBRIGATÓRIO	Práticas como Componente Curricular
DEFIL	FIL496	SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO VI	7º	60	OBRIGATÓRIO	Práticas como Componente Curricular

Carga horária total de prática como componente curricular: 405 horas

4.2 Matriz Curricular

O curso está organizado em 8 semestres com duração de 4 anos. Sendo 12 semestres, o prazo máximo para conclusão do curso. A matriz curricular do curso foi elaborada com um conjunto de disciplinas obrigatórias e um conjunto de disciplinas eletivas, para que se atinja uma formação com o perfil, competências e habilidades desejados e que, ao mesmo tempo, viabilize a inserção do egresso em um mercado de trabalho.

Listados na forma da tabela abaixo estão os componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Filosofia, (com exceção das AACCs), indicando-se o período ideal para que sejam cursados, o seu código, a sua carga-horária e os seus pré-requisitos.

Tabela com disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Filosofia

Código	Disciplinas Obrigatórias	Pré-Requisito	CHS/ CHE	CHA	Aulas		Período
					Teórica	Prática	
EDU253	Estudos Sociológicos Sobre Educação		60/0	72	4	0	1
FIL611	História Da Filosofia I: Filosofia Grega I		60/0	72	3	1	1
FIL612	Introdução à História Da Filosofia		60/0	72	3	1	1
FIL613	Lógica I		60/0	72	3	1	1
FIL614	História E Cultura Grega		60/0	72	3	1	1
EDU252	Estudos Históricos Sobre Educação		60/0	72	4	0	2
EDU254	Política E Gestão Educacional		60/0	72	4	0	2
FIL491	Seminário De Ensino Filosófico I		60/0	72	0	4	2
FIL621	História Da Filosofia II: Filosofia Grega II	FIL611	60/0	72	3	1	2
LET966	Introdução à Libras		60/0	72	2	2	2

EDU256	Psicologia Da Educação		60/0	72	4	0	3
FIL492	Seminário De Ensino Filosófico II		60/0	72	0	4	3
FIL622	Teoria Do Conhecimento		60/0	72	3	1	3
FIL631	História Da Filosofia III: Filosofia Medieval	FIL621	60/0	72	3	1	3
MIF001	Módulo Interdisciplinar De Formação I		30/0	36	1	1	3
FIL493	Seminário De Ensino Filosófico III		60/0	72	0	4	4
FIL641	História Da Filosofia IV: Filosofia Moderna I	FIL631	60/0	72	3	1	4
FIL642	Ontologia		60/0	72	3	1	4
FIL643	Filosofia Das Ciências: Século XX		60/0	72	3	1	4
FIL644	Metodologia De Pesquisa Em Filosofia		60/0	72	3	1	4
FIL494	Seminário De Ensino Filosófico IV		60/0	72	0	4	5
FIL633	Filosofia Social e Política		60/0	72	3	1	5
FIL651	História Da Filosofia V: Filosofia Moderna II	FIL641	60/0	72	3	1	5
FIL653	Metafísica Geral		60/0	72	3	1	5
MIF002	Módulo Interdisciplinar De Formação II		30/0	36	1	1	5
FIL824	Estágio Supervisionado I: Observação		90/0	108	0	6	6
FIL652	Ética		60/0	72	3	1	6
FIL661	História Da Filosofia VI: Filosofia Contemporânea I	FIL651	60/0	72	3	1	6
FIL662	Filosofia Da Arte		60/0	72	3	1	6
FIL664	Filosofia E Formação		60/0	72	3	1	6
FIL673	Seminário De Ensino Filosófico V		75/0	90	0	5	6
FIL825	Estágio Supervisionado II: Planejamento e Regência I	FIL824	150/0	180	0	10	7
FIL496	Seminário De Ensino Filosófico VI		60/0	72	0	4	7
FIL632	Antropologia Filosófica		60/0	72	3	1	7
FIL671	História Da Filosofia VII: Filos. Contemporânea II	FIL661	60/0	72	3	1	7
FIL672	Estética Geral		60/0	72	3	1	7
MIF003	Módulo Interdisciplinar De Formação III		30/0	36	1	1	7
FIL826	Estágio Supervisionado III: Planejamento e Regência II	FIL825	150/0	180	0	10	8
FIL827	Estágio Supervisionado IV: Relatório	FIL825	15/0	18	0	1	8
FIL683	Filosofia Da Religião		60/0	72	3	1	8
FIL684	Filosofia Da Cultura		60/0	72	3	1	8
FIL685	Filosofia Da Linguagem		60/0	72	3	1	8

No que diz respeito às disciplinas eletivas, a lista abaixo inclui tanto aquelas que são oferecidas periodicamente pelo Departamento de Filosofia quanto os componentes curriculares oferecidos por outros cursos graduação da UFOP.

Tabela com disciplinas eletivas do Curso de Licenciatura em Filosofia

Código	Disciplinas Eletivas	Pré-Requisito	CHS/ CHE	CHA	Aulas	
					Teórica	Prática
BCC325	Inteligência Artificial		60/0	72	4	0
BCC503	Informática e Sociedade		30/0	36	2	0
BEV170	Evolução		60/0	72	4	0
BEV183	Bioética		30/0	36	2	0
BEV190	Tópicos em Biologia		30/0	36	2	0
CSO603	Cultura e Identidade Brasileira		60/0	72	4	0
DIR504	Filosofia Jurídica		60/0	72	4	0
DIR705	Introdução Aos Direitos Humanos		30/0	36	2	0
EAD700	Prática de Leitura e Produção de Textos		60/0	72	2	2
ECO143	Economia Política		60/0	72	4	0
EDU502	Estudos Filosóficos Sobre Educação		60/0	72	4	0
FIL539	Lógica II	FIL613	60/0	72	3	1
FIL540	Lógica e Epistemologia I		60/0	72	3	1
FIL541	Lógica e Epistemologia II		60/0	72	3	1
FIL542	Lógica e Epistemologia III		60/0	72	3	1
FIL543	Lógica e Epistemologia IV		60/0	72	3	1
FIL544	Lógica e Epistemologia V		60/0	72	3	1
FIL545	Lógica e Epistemologia VI		60/0	72	3	1
FIL546	Lógica e Epistemologia VII		60/0	72	3	1
FIL547	Ética e Política I		60/0	72	3	1
FIL548	Ética e Política II		60/0	72	3	1
FIL549	Ética e Política III		60/0	72	3	1
FIL550	Ética e Política IV		60/0	72	3	1
FIL551	Ética e Política V		60/0	72	3	1
FIL552	Ética e Política VI		60/0	72	3	1
FIL553	Ética e Política VII		60/0	72	3	1
FIL554	Ética e Política VIII		60/0	72	3	1
FIL555	Ética e Política IX		60/0	72	3	1
FIL556	Estética I		60/0	72	3	1
FIL557	Estética II		60/0	72	3	1
FIL558	Estética III		60/0	72	3	1
FIL559	Estética IV		60/0	72	3	1
FIL560	Estética V		60/0	72	3	1
FIL561	Estética VI		60/0	72	3	1
FIL562	Estética VII		60/0	72	3	1
FIL563	Estética VIII		60/0	72	3	1
FIL564	Estética IX		60/0	72	3	1
FIL565	Estética X		60/0	72	3	1
FIL566	Estética XI		60/0	72	3	1
FIL567	Estética XII		60/0	72	3	1

FIL568	Estética XIII		60/0	72	3	1
FIL569	Estética XIV		60/0	72	3	1
FIL570	Estética XV		60/0	72	3	1
FIL571	Estética XVI		60/0	72	3	1
FIL572	Metafísica e Ontologia I		60/0	72	3	1
FIL573	Metafísica e Ontologia II		60/0	72	3	1
FIL574	Metafísica e Ontologia III		60/0	72	3	1
FIL575	Metafísica e Ontologia IV		60/0	72	3	1
FIL576	Metafísica e Ontologia V		60/0	72	3	1
FIL577	Metafísica e Ontologia VI		60/0	72	3	1
FIL578	Metafísica e Ontologia VII		60/0	72	3	1
FIL579	Metafísica e Ontologia VIII		60/0	72	3	1
FIL580	Metafísica e Ontologia IX		60/0	72	3	1
FIL581	Tópicos Especiais Em Filosofia I A		60/0	72	3	1
FIL582	Tópicos Especiais Em Filosofia I B		60/0	72	3	1
FIL583	Top Filosofia I C: Leitura Textos Contemporâneos		60/0	72	3	1
FIL584	Tópicos Especiais Em Filosofia II A		60/0	72	3	1
FIL585	Tópicos Especiais Em Filosofia II B		60/0	72	3	1
FIL586	Tópicos Especiais Em Filosofia III A		60/0	72	3	1
FIL587	Tópicos Da Filosofia III B: Dialética Hegeliana		60/0	72	3	1
FIL588	Tópicos Especiais Em Filosofia IV A		60/0	72	3	1
FIL589	Tópicos Da Filosofia IV B: Pensamento Marxista		60/0	72	3	1
FIL590	Tópicos Especiais Em Filosofia V A		60/0	72	3	1

4.3 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular permite ao estudante participar de maneira ativa em sua formação na medida em que proporciona uma liberdade para escolher os caminhos da sua aprendizagem e trajetória formativa por meio da oferta de disciplinas eletivas, dentre outras atividades. O Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025 da UFOP (PDI), no item específico sobre a flexibilização curricular, afirma que este deve ser um dos elementos que norteiam a organização dos cursos para que com isso seja possibilitada

a participação efetiva do aluno na definição do seu percurso acadêmico e a utilização, da melhor forma possível, das diversas oportunidades formativas oferecidas pela universidade para a integralização.

A flexibilização do curso de Licenciatura em Filosofia ocorre em três momentos do currículo por meio da oferta de: (i) 420 horas de disciplinas eletivas, (ii) 200 horas de Atividades Teórico-Práticas, e (iii) o Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF).

(i) Da flexibilidade por meio de disciplinas eletivas

As disciplinas eletivas são oferecidas tanto pelo Departamento de Filosofia, quanto por outros Departamentos da UFOP, o que o permite, por um lado, um aprofundamento do conteúdo filosófico dos componentes curriculares básicos do curso, bem como assegura o caráter interdisciplinar e transversal na formação mediante o contato com outras áreas do saber.

As disciplinas eletivas que compõem a matriz curricular do curso de Filosofia são distribuídas em quatro grandes eixos temáticos de aprofundamento filosófico: Estética, Lógica e Epistemologia, Ontologia e Metafísica, Filosofia Política e Ética. Já as disciplinas de conteúdo não especificamente filosófico são oferecidas por outros departamentos (Letras, Educação, Direito, Comunicação, Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, dentre outros), o que permite ao discente um contato não apenas com outros conteúdos, mas com uma pluralidade de perfis acadêmicos, metodológicos e culturais, o que contribui muito para sua formação interdisciplinar.

(ii) Da flexibilidade por meio de Atividades Teórico-Práticas

As atividades acadêmico científico-culturais (AACC) complementam o ensino na graduação e visam o enriquecimento curricular mediante a possibilidade do/a discente preencher 200 horas da carga horária total de seu curso com atividades científicas, filosóficas e culturais de caráter acadêmico ao longo do curso. Muitas destas atividades são oferecidas pelo próprio Departamento de Filosofia tanto por iniciativa dos docentes, quanto dos discentes. Como exemplo deste tipo de atividade, pode-se citar mini-cursos, grupos de estudo, seminários, colóquios, encontros, oficinas, etc.

(iii) Da flexibilidade por meio do Módulo Interdisciplinar de Formação

O Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) foi concebido como parte obrigatória da carga horária a ser cumprida na estrutura curricular dos cursos de licenciatura da UFOP e busca, conforme disposto artigo 2 da Portaria n. 34/2019/PROGRAD, “contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores e de um espaço curricular que impliquem a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas.”

4.4 Temas Transversais

Na esteira dos temas transversais são abordados ao longo do curso, tanto em disciplinas obrigatórias e eletivas, como em outras modalidades de atividades acadêmicas, tópicos como Educação das Relações de Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE n. 01 de 17/06/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE n. 01 de 30/05/2012), Educação Ambiental (Resolução CNE n. 2 de 15/006/2012). Tais temas, além de outros como Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Relações de Gênero, são trabalhados de maneira transversal durante as disciplinas de Estética, Ética e Filosofia Política, bem como em eventos acadêmicos e nas atividades de Extensão e pesquisa que contam com a participação ativa dos/das discentes.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Primeiramente, cabe ressaltar que é prerrogativa do/da docente, em respeito à liberdade de cátedra, escolher a metodologia de ensino e aprendizagem que melhor atenda o perfil da turma e ao seu perfil de formação acadêmica, bem como, às especificidades da disciplina. Isto posto, tendo em vista a natureza eminentemente teórico-conceitual da Filosofia, as atividades didáticas são desenvolvidas no curso primordialmente por meio de aulas expositivas, acompanhadas da leitura e interpretação de textos filosóficos, com o objetivo de ensinar aos discentes como os problemas filosóficos e argumentos são mobilizados para a resolução e tratamento destas questões, assim como o esclarecimento dos conceitos envolvidos nos temas e problemas filosóficos. Por outro lado, os discentes são estimulados a adotar uma postura de pensamento crítico e ativo de modo a realizar reflexões críticas da realidade social em que estão inseridos. Esta competência somente pode ser despertada nos discentes se os docentes tiverem êxito na transposição didática dos conteúdos filosóficos.

Em função dos perfis dos discentes, assim como da diversidade dos conteúdos, o Curso deve promover o uso de diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, privilegiando a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a contextualização e a experiência com a interdisciplinaridade, em conformidade com a Resolução CNE/CP no 2, de 1º de julho de 2015.

Neste sentido, os docentes dispõem de um conjunto de estratégias pedagógicas, para, concomitantemente às aulas expositivas, promover a articulação teórico-prática, como: seminários em que os discentes exercitam eles próprios a atividade expositiva do conteúdo; aulas ao ar livre ou em visitas guiadas a museus e outras instituições de Ouro Preto e entorno; debates; aulas simuladas (proposta em que os discentes preparam uma aula – a ser ministrada para seus colegas - sobre um tema filosófico específico colocando em exercício a prática da transposição didática); estímulo ao discente à comunicação escrita e oral de conteúdos filosóficos utilizando novas tecnologias de produção e divulgação de conteúdos, dentre outros.

6. AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação da Aprendizagem

Cada docente possui a prerrogativa de definir a modalidade e os critérios de avaliação que implementará em suas disciplinas, os quais devem ser informados aos discentes matriculados na disciplina desde o início do semestre, além de constar no Plano de Ensino. De acordo com o art. 99 do Regimento Geral da UFOP (RESOLUÇÃO CUNI Nº 1.959 de 28/11/2017) a avaliação da aprendizagem em cada componente curricular deve observar, além da frequência, o aproveitamento do aluno que será avaliado individualmente ao longo do período letivo por meio de notas que equivalem aos seguintes conceitos:

- A – Excelente: de 9 a 10 pontos;
- B – Ótimo: de 8 a 8,9 pontos;
- C – Bom: de 7 a 7,9 pontos;
- D – Regular: de 6 a 6,9 pontos;
- E – Fraco: de 4 a 5,9 pontos;
- F – Insuficiente: abaixo de 4 pontos de aproveitamento e/ou infrequência do aluno.

Na sequência do artigo 99 de referido Regimento consta, a respeito da aferição do rendimento escolar, que:

§2º No Histórico Escolar, deverão constar a nota e o seu respectivo conceito.

§ 3º A considerado frequência mínima obrigatória, em cada disciplina ou atividade acadêmica, é de 75% da carga horária prevista, exceto nos casos estabelecidos em lei.

§ 4º A verificação do rendimento do aluno será feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero a dez com uma casa decimal.

§ 5º O aluno frequente que alcançar, no mínimo, conceito D em cada disciplina ou atividade acadêmica será aprovado.

Também fica estabelecido pelo Regimento Geral da UFOP, no art. 100, que o “coeficiente semestral global de um aluno de graduação corresponderá à média ponderada do seu desempenho acadêmico em cada semestre e será calculado de acordo com o disposto nas normas de graduação”.

Destaca-se que é direito do/da discente que não obteve aprovação no componente curricular requerer uma avaliação extraordinária ao final do semestre regular, desde que tenha obtido frequência mínima, conforme disposto no art. 102 do Regimento Geral.

É relevante salientar que também os discentes podem realizar sua avaliação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem de cada componente curricular, bem como dos respectivos docentes, ao final de cada semestre letivo, por meio de formulário eletrônico disponibilizado pelo sistema eletrônico MinhaUFOP.

6.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional fica a cargo da CPA (Comissão Própria de Avaliação) da UFOP, órgão que atua com autonomia em relação a conselhos e demais instâncias colegiadas da universidade e tem por prerrogativa (i) coordenar os os processos internos de avaliação da instituição, (ii) sistematizar e (iii) realizar a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (conforme disposto no Art. 7º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004).

De acordo com o Regimento Geral da UFOP (RESOLUÇÃO CUNI Nº 1.959 de 28/11/2017), em seu artigo 191:

A avaliação institucional é um processo permanente que permite rever ações praticadas e conjugar avaliações realizadas por agentes internos e externos à Universidade para o planejamento de ações futuras que visem:

I - melhoria da qualidade da educação superior;

II - orientação da expansão de sua oferta;

III - aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;

IV - melhoria contínua da gestão da Universidade;

V - aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais da UFOP, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e à diversidade e da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Além dos relatórios elaborados pela CPA, o Curso de Licenciatura de Filosofia também considera essencial para o processo de Avaliação Institucional os resultados do Enade, as visitas do MEC e as avaliações feitas pelos discentes realizadas por meio do portal MinhaUFOP.

Os dados levantados pela CPA dão dimensão das questões acadêmicas e administrativas que podem (ou, precisam) ser aprimoradas ou desenvolvidas. Os resultados do Enade e as visitas do MEC trazem elementos para formular um diagnóstico sobre os pontos fortes e os desafios na relação ensino-aprendizagem que constituem a formação acadêmica, a

partir do qual é possível realizar um prognóstico de ações com vistas a aprimorar a qualidade do curso.

Através de um campo específico “Graduação”, no Portal MinhaUFOP (www.minhaufop.ufop.br/), docentes podem avaliar, ao final de cada semestre letivo, o desenvolvimento das disciplinas ministradas, a infraestrutura institucional, além de espaço para auto-avaliação. Os discentes, do mesmo modo, além de também avaliarem os itens acima mencionados, também avaliam o desempenho do docente, da disciplina e o nível de aprendizagem.

Estas informações tomadas em conjunto permitem uma autoavaliação não só do desempenho do curso como um todo, bem como do processo de ensino e aprendizagem.

7. APOIO AOS DISCENTES

7.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional

O Curso de Licenciatura em Filosofia conta com o Programa de Residência Pedagógica, caracterizado como um programa tutorial assistido que busca contribuir para o aperfeiçoamento e a formação teórico-prática dos professores de educação básica, através da formação da identidade profissional docente dos licenciandos e valorização da experiência dos professores da educação básica preparação dos licenciandos para sua futura preparação profissional. Na Residência Pedagógica, o Preceptor (um/a professor/a de filosofia na rede de educação básica) acompanha o Residente (licenciando/a em filosofia) na elaboração de aulas, material didático, avaliações e intervenções, além compartilhar sua experiência e saber docente, de modo a fomentar no/a licenciando/a a valorização da identidade profissional, bem como a formação teórico-prática através da vivência em sala de aula.

7.2 Acompanhamento Acadêmico do Curso

A cada nova turma de ingressantes, o Colegiado dos cursos de graduação do DEFIL, em parceria com o Centro Acadêmico, organizam atividades de Recepção dos Calouros que incluem uma reunião com o Coordenador do Curso em que lhes é apresentada a estrutura geral da Universidade, do IFAC e do Curso de Filosofia, bem como os recursos que a Assistência Estudantil/Prace disponibiliza aos discentes. Também faz parte da recepção a já tradicional Aula Inaugural, ocasião em que um docente do curso é indicado pelos Centro Acadêmico para ministrar uma palestra a todo o Departamento, mas, em especial, aos ingressantes, contando com a participação de outro docente para o debate.

Ao longo do curso, o acompanhamento acadêmico é feito por meio do portal Minha UFOP. O Colegiado, junto com a PROGRAD, realiza monitoramento dos alunos em risco de jubramento/desligamento, entrando em contato com os mesmos para verificar as condições para a integralização do curso.

8. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Em 2013, a UFOP instituiu, por meio da Resolução CUNI 1.745, o “Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior” (<https://prograd.ufop.br/sala-aberta-docencia-no-ensino-superior>), com o objetivo de desenvolver – em espaço de interação presencial e virtual – atividades de formação pedagógica dos docentes, em vista do fomento ao diálogo e à permanente reflexão sobre os desafios da docência universitária, contemplando, em especial, os seguintes eixos temáticos: Metodologias de Ensino, Avaliação da Aprendizagem, Relação Professor-Aluno, Currículo, Diversidade e Estrutura e Normas Universitárias.

Já no âmbito do Departamento de Filosofia, a capacitação docente, dentre os mecanismos de desenvolvimento profissional, pode-se mencionar, as licenças para realização de estágio de pesquisa pós-doutoral, ocasiões em que os docentes podem dedicar o período de até 12 meses para focar no aprofundamento de pesquisas em sua área de formação.

9. INFRAESTRUTURA

O curso de Licenciatura em Filosofia funciona nas dependências do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da UFOP, situado na Rua Coronel Alves, 55, Centro Histórico, em Ouro Preto/MG.

O IFAC atualmente dispõe de 4 salas de aulas, sendo uma no 1º pavimento, medindo 42,85m², com capacidade para 35 alunos e três no 2º pavimento, sendo que a sala n. 11 mede 30,19 m² e tem capacidade para 28 alunos; a sala 12 mede 45,53 m² e tem capacidade para 38 alunos, e a sala 18 mede 67,11 m² e tem capacidade para 45 alunos.

Os horários de ocupação do prédio são: Matutino, das 8h às 12h, Vespertino, das 13h 30min às 17h e Noturno, das 19h às 22h 40min.

Todas as salas contam com material didático necessário para ministrar as aulas, tais como: quadro, pincel, mesa e cadeira para professor, carteiras individuais, painel para projeção, computador e *datashows* fixos no teto. Além disto, os docentes podem contar com um notebook, três retroprojetores, dois projetores de slide, um aparelho de DVD, uma televisão 29” e um aparelho de som, mediante solicitação prévia ao Funcionário dos serviços gerais.

Situado no 1º pavimento do prédio, o Curso de Filosofia conta com um laboratório de informática exclusivo para seus alunos. A forma de acesso é pelo corredor de serviço que dá acesso ao pátio interno; ou pela entrada principal que dá acesso à Portaria; Ou pela entrada auxiliar que dá acesso à cantina e ao 2º pavimento através de escada com degraus e corrimão. O laboratório tem uma área de 17 m², está equipado com 8 computadores dispostos em bancadas, além de 16 escaninhos para os alunos guardarem seus pertences. Nesse laboratório, os alunos utilizam navegadores de acesso a internet, editores de texto, planilhas, power point, dentre outros. O laboratório possui um bolsista de informática para dar manutenção aos equipamentos regularmente.

Os acervos bibliográficos da UFOP estão em processo de ampliação e o Colegiado de Filosofia (COFIL) solicitou a compra de vários exemplares para constar na bibliografia básica das disciplinas do curso. Atualmente, nos dois primeiros anos do curso, a maioria dos livros básicos constantes nos programas das disciplinas está disponível no acervo da biblioteca do IFAC. Considerando que o número de vagas anuais é de 25 e considerando ainda a diversidade de bibliografias básicas nos programas das disciplinas e dando ao aluno a livre escolha para o estudo, temos uma média de um livro para cada 5 alunos em algumas

disciplinas e um livro por aluno em outras.

Há assinatura de diversas revistas especializadas da Filosofia. Além disso, todas as bibliotecas da UFOP têm acesso a todos os periódicos através do Portal Capes. A cada semestre, a bibliotecária do IFAC oferece treinamento aos professores e alunos para utilização de referido Portal.

ANEXOS

1. Programa das Disciplinas Obrigatórias

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU253	
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGICAL STUDIES ON EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	4 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.			
Conteúdo programático: Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino			
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação, Petrópolis, Vozes, 2003. DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens. Florianópolis, UDESC, 1995.			
Bibliografia complementar: BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em Revista, nº 38, dez./2003, p. 17 - 88) DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. Lua Nova, São			

Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997.

ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. "A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável."

Cadernos de Pesquisa 42.146 (2012): 640-666. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf>

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (p. 57-121).

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

RAMOS, Francicleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23 e230006, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf>>

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA FILOSOFIA I: FILOSOFIA GREGA I		Código: FIL611	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF PHILOSOPHY II: GREEK PHILOSOPHY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo da história da filosofia. Fragmentos de Anaximandro, Heráclito e Parmênides. Debate entre Sócrates e os Sofistas. As três fases do pensamento platônico O método élenchos, a ironia e ao daimónion socrático. A teoria metafísica da ideia. A imortalidade da alma. O demiurgo e o Fedro em Platão.			
Conteúdo programático: 1. Os naturalistas ou filósofos da phýsis. 2. A descoberta do homem: Sócrates e os Sofistas. 3. Sócrates e a fundação da filosofia moral ocidental. 4. Sócrates e os socráticos menores. 5. Platão e a fundação da metafísica. 6. A concepção antropológica em Platão. 7. A arte em Platão.			

Bibliografia básica:

PLATÃO. Ménon. Trad. Maura Iglesias. São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. Porto Alegre: L&PM, 2008.

PLATÃO. “Fedro”. In: Diálogos. Volume V. Pará; Universidade Federal do Pará, 1975.

PLATÃO. República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

RAVEN, J.E., SCHOFIELD, M. KIRK, G. Os Filósofos Pré-Socráticos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.

Bibliografia complementar:

FRANCO, Irley. O Sopro do Amor. Rio de Janeiro; Palimpsesto Editora, 2006.

HADOT, Pierre . O que é Filosofia Antiga? São Paulo: Loyola, 2001.

LAËRTIOS, Diógenes. Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Brasília: UNB, 1987.

PERINE, Marcelo (org). Estudos Platônicos. São Paulo: Loyola, 2009.

PETERS, F.E. Termos filosóficos gregos: um léxico histórico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. Vol I e II. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA FILOSOFIA		Código: FIL612	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO HISTORY OF PHILOSOPHY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
Ementa: Trata-se da apresentação de um panorama do pensamento filosófico ocidental através da discussão de questões e textos clássicos. O curso visa a oferecer condições para a formação de um entendimento básico do que é a filosofia, criando com isso a possibilidade de sua incorporação pelo estudante por meio de experiências próprias.			

<p>Conteúdo programático:</p> <p>I. Introdução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Disposições conceituais preliminares 2. O nascimento da Filosofia <p>II. Sobre Platão</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Influxos formativos 2. O idealismo 3. A articulação sistemática da obra <p>III. O pensamento moderno em duas versões</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descartes e o grande racionalismo 2. Kant e o programa do esclarecimento <p>IV. A filosofia em crise</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sobre Nietzsche: um novo significado para o filosofar
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRANDÃO, J.L. Nós e os gregos. In. Os gregos. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.</p> <p>CHATELET, F. Uma história da razão. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>VERNANT, J.P. As origens do pensamento grego. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>KANT, I. “Resposta à pergunta “O que é o esclarecimento?” In. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974.</p> <p>NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KOYRE, Alexandre. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986.</p> <p>PIETTRE, B. Platão: República. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.</p> <p>WILLIAMS, B. Platão. São Paulo: UNESP, 2000.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português:</p> <p>LÓGICA I</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês:</p> <p>LOGIC I</p>	<p>Código: FIL613</p>
<p>Nome e sigla do departamento:</p> <p>Departamento de Filosofia – DEFIL</p>	<p>Unidade Acadêmica:</p> <p>IFAC</p>
<p>Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância</p>	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa: Estuda-se nesta disciplina elementos básicos de lógica proposicional e de predicados clássica. A abordagem é simplificada e sem perder de vista a linguagem natural e a aplicação da lógica à análise da argumentação e da linguagem filosófica. Inclui-se também alguns elementos de lógica informal.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do curso: programa, bibliografia e avaliação. Lógica e filosofia: a importância do raciocínio; o papel da lógica na filosofia. Conceitos fundamentais de lógica: raciocínio e argumento, validade, solidez e cogência. Indicadores de premissa e de conclusão. Raciocínio dedutivo e não-dedutivo. 2. Lógica proposicional clássica. Operadores verofuncionais. Forma lógica. Tabelas de verdade e inspetores de circunstâncias. Formalização da linguagem natural. 3. Dedução natural proposicional clássica. O conceito de derivação ou demonstração. Regras, axiomas e teoremas. Regras primitivas e derivadas. 4. Lógica quantificada clássica: a linguagem. Quantificadores. Nomes e predicados. Relações. Descrições definidas. Comparativos. Domínios de quantificação. 5. Dedução natural quantificada clássica. Regras primitivas e derivadas. 			
<p>Bibliografia básica: MURCHO, Desidério “Lógica Informal.” In: Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos, dir. de João Branquinho et al. São Paulo: Martins Fontes, 2006 MURCHO, Desidério. O Lugar da Lógica na Filosofia. Lisboa: Plátano, 2003. NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: Um Curso Introdutório. Trad. D. Murcho. Lisboa: Gradiva, 1998. WESTON, Anthony. A Arte de Argumentar. Trad. D. Murcho. Lisboa: Gradiva, 1996.</p>			
<p>Bibliografia complementar: EPSTEIN, R. L. e CARNIELLI, W. A. Pensamento Crítico: O Poder da Lógica e da Argumentação. São Paulo: Rideel, 2009. IMAGUIRE, G. & BARROSO, C. A. C. 2006. Lógica: Os Jogos da Razão. Ceará: Editora da UFC. MORTARI, C. A. Introdução à Lógica. São Paulo: UNESP, 2001. PINTO, P. R. M. Introdução à Lógica Simbólica. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. PRIEST, Graham. Lógica: Para Começar. Trad. Célia Teixeira. Lisboa: Temas e Debates, 2002. WARBURTON, Nigel. Pensar de A a Z. Trad. V. Guerreiro. Lisboa: Bizâncio, 2012.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA E CULTURA GREGA		Código: FIL614	
Nome do Componente Curricular em inglês: GREEK HISTORY AND CULTURE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso procura traçar um panorama geral da História da formação cultural da Grécia antiga, desde as primeiras invasões indo-européias do Peloponeso até o período helenístico. São especialmente destacados o período micênico e arcaico, através dos poemas de Homero e Hesíodo, bem como da filosofia dos pré-socráticos. O período clássico é abordado, sobretudo, do ponto de vista da formação das instituições gregas que deram origem à polis e à manifestações culturais como o teatro, a literatura, a filosofia e as artes.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. Contexto Histórico: A passagem do mito para a filosofia</p> <p>1.1. Visão panorâmica da Grécia Arcaica: Hesíodo e a emergência da filosofia.</p> <p>1.2. Grécia Clássica: a Pólis, a tragédia e a filosofia.</p> <p>2. Hesíodo: a gênese, o trabalho e a justiça.</p> <p>2.1. A Teogonia: caos e diferenciação, a relação entre o divino e a natureza, os níveis de realidade (ctônico, telúrico, celestial). Do teratomorfismo aos deuses olímpicos: as três gerações divinas.</p> <p>2.2. Os Trabalhos e Os Dias: o trabalho e a justiça, a diké, e a hybris.</p> <p>2.3. O Bem e o Mal: Prometeu e Pandora e a condição humana.</p> <p>3. O Nascimento da Filosofia</p> <p>3.1. A escola de Mileto: a cosmogonia e a arché dos primeiros filósofos.</p> <p>3.2. Heráclito X Parmênides: o Ser e o Devir.</p> <p>4. Arte e Mímesis</p> <p>4.1. O simulacro do simulacro na República de Platão.</p> <p>4.2. Poiésis, Aisthésis e Catharsis: a Poética de Aristóteles.</p> <p>5. A Tragédia: a tensão entre o homem e a Moira.</p> <p>5.1. Ésquilo: Prometeu e a dignidade humana.</p> <p>5.2. Sófocles: o conflito entre o homem e a Moira em Édipo.</p> <p>5.3. Eurípidés: Medéia e as Bacantes e a instauração de uma nova ordem.</p>			

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. Poética. Col. OS PENSADORES. São Paulo: Abril Cultural.

BRANDÃO, J. Mitologia Grega. 3 vols. Petrópolis: Vozes, 1993.

CARDOSO, C.F. A cidade-estado antiga. São Paulo: Ática

CIVITA, V. (Ed.). Dicionário de Mitologia Greco-romana. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

CHEVALIER, J. GHEERBRANT, A. Dictionnaire des symboles. Paris: Jupiter, 1982.

DETIENNE, M. Dioniso a céu aberto. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

FINLEY, M.I. Os gregos antigos. Lisboa: Edições 70, 1988.

Bibliografia complementar:

HESÍODO. Teogonia. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2007.

_____. Os trabalhos e os dias. São Paulo: Iluminuras, 2002

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. São Paulo: Difel, 1996.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU252	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEUDU		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 4 horas/aula	Prática 0 horas/aula
Ementa: Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.			

Conteúdo programático:

1. Educação e cultura na América Portuguesa
2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX
3. A escola moderna dos republicanos
4. A Escola Nova
5. A educação na ditadura civil-militar

Bibliografia básica:

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOPES, E. M. T. ; FARIA FILHO, L. M. 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STHEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil.

Bibliografia complementar:

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP. 2001.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GAULTIER, Clermont e TARDIF, Maurice (orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 28 – 60).

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL Nome do Componente Curricular em inglês: POLICY AND EDUCATIONAL REGULATION	Código: EDU254
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU	Unidade Acadêmica: ICHS
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 4 horas/aula	Prática 0 horas/aula
<p>Ementa: A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado e Educação <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação 1.3. Legislação Educacional <ol style="list-style-type: none"> a) Constituição Federal b) LDB 2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema 3. Financiamento da Educação 4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 5. Políticas para os profissionais da educação 6. Reformas Educacionais 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade. (org.) Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e Sistema. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO I Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY TEACHING SEMINAR I		Código: FIL491	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 00 horas/aula	Prática 4 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso visa auxiliar o aluno no sentido de ele se tornar capaz de preparar aulas sobre temas específicos da Filosofia Antiga, da Antiguidade tardia e da Patrística greco-latina. São seminários em que os alunos apresentam os temas preparados antecipadamente. Todos os alunos participam da apresentação de seus colegas, sempre com a intervenção do professor orientador e regente da turma.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-socráticos - Sócrates - Sofistas - Platão - Aristóteles - Escolas helenísticas - Médio-platonismo - Neoplatonismo 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAUCHWITZ, Oscar Frederico (org). O Neoplatonismo. Natal: Editora Argos, 2001. BONI, Luis A. De. Bibliografía sobre Filosofia Medieval. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. GILSON, Etienne & PHILOTHEUS, Bohner. História da Filosofia cristã. Petrópolis: Vozes, 1988. HADOT, Pierre, O que é Filosofia Antiga? São Paulo: Loyola, 2001. INSUELAS, J. B. L. Curso de Patrologia. Braga: Oficinas Gráficas Pax, 1948. LIBERA, Alain de. A Filosofia Medieval. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. LIBERA, Alain de. Pensar na Idade Média. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1999. NISKIER, Arnaldo. Filosofia da Educação. Loyola: São Paulo, 2001.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>QUASTEN, Johannes. Patrologia. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1991. REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga, vol IV. São Paulo: Edições Loyola, 1995.</p>			

SPANNEUT, Michel. Os Padres da Igreja. Vol 1 e 2 São Paulo: Loyola, 2002.
 SPINELLI, Miguel. Helenização e recriação de sentidos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
 STEAD, Christopher. A Filosofia na Antigüidade cristã. São Paulo: Paulus, 1999.
 TOYNBEE, ARNOLD. Helenismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
 ULLMANN, Reinhold Aloysio. Plotino: um estudo das Enéadas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
 ZILLES, Urbano. Fé e Razão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA FILOSOFIA II: FILOSOFIA GREGA II		Código: FIL621	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF PHILOSOPHY II: GREEK PHILOSOPHY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	3 horas/aula	1 horas/aula
Ementa: Aristóteles. Escolas helenísticas. Antiguidade tardia entre século II a.C. até VI d.C.			
Conteúdo programático: 1.A metafísica aristotélica; 2.A Ética aristotélica; 3.A Psicologia aristotélica; 4.Estoicismo; 5.Epicurismo; 6.Cinismo; 7.Ceticismo; 8.Filo de Alexandria; 9.Médio Platonismo e Neoplatonismo; 10.Plotino.			
Bibliografia básica: ARISTÓTELES. Metafísica. Trad: Valentín García Yebra. Madrid: Gredos, 1974. AUBENQUE, Pierre. El Problema del Ser en Aristóteles. Madrid: Taurus Humanidades, 1989. LAËRTIOS, Diógenes. Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Brasília: UNB, 1987. PETERS, F.E. Termos filosóficos gregos: um léxico histórico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. Vol III. São Paulo: Edições Loyola, 1993.			
Bibliografia complementar:			

BAUCHWITZ, Oscar Frederico(org). O Neoplatonismo. Natal: Editora Argos, 2001.
 HADOT, Pierre . O que é Filosofia Antiga? São Paulo: Loyola, 2001.
 REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga, vol IV. São Paulo: Edições Loyola, 1995.
 SPINELLI, Miguel. Helenização e recriação de sentidos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
 STEAD, Christopher. A Filosofia na Antiguidade cristã. São Paulo: Paulus, 1999.
 TOYNBEE, ARNOLD. Helenismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
 ULLMANN, Reinholdo Aloysio. Plotino: um estudo das Enéadas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO A LIBRAS		Código: LET966	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO LIBRAS			
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE LETRAS – DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.			
Conteúdo programático:			
A) Conceitual			
1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais;			
2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas;			
3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS;			
4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;			
5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais;			
6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS.			
B) Procedimental			
1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;			
2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;			
3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;			
4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações			

comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;

5) Princípios o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;

6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

C) Atitudinal

1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;

2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;

3) Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;

4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;

5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia básica:

CESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001

Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2)

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Código: EDU256
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PSYCHOLOGY	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU	Unidade Acadêmica: ICHS

Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 4 horas/aula	Prática 0 horas/aula
Ementa: Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia Escolar e Educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais Teorias Psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à Psicologia Escolar e Educacional. Práticas educativas inclusivas.			
Conteúdo programático: 1. As Psicologias e suas contribuições com os contextos educativos 2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas. 3. Psicologia da Educação questões emergentes na contemporaneidade.			
Bibliografia básica: BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. COLL, César; Palacios, Jesus; Marchesi, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed. (v. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
Bibliografia complementar: ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. Psicologia: ciência e profissão, v.4, n.1,1984. (Disponível on-line) GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001. MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre Educação e Psicanálise no contexto das novas formas de Subjetivação. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, p.333-42, 2005. (Disponível on-line) SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. (Disponível on-line) BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e Diversidade na Escola. Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.			

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO II		Código: FIL492	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY TEACHING SEMINAR II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 00 horas/aula	Prática 4 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso visa auxiliar o aluno no sentido de ele se tornar capaz de preparar aulas sobre temas específicos da Filosofia Moderna. São seminários nos quais os alunos apresentam os temas preparados antecipadamente.</p> <p>Todos os alunos participam da apresentação de seus colegas e trocam material ao final do curso, sempre com a intervenção do professor orientador e regente da turma.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descartes - David Hume - Espinhosa - Kant - Idealismo alemão - Hegel - Romantismo 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DESCARTES, René. “Descartes”. In: Coleção Os Pensadores, Vol XV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>HUME, David. Tratado da Natureza Humana. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>MARTINS, Maria Helena & COTTINGHAM, John. Dicionário Descartes. São Paulo: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FICHTE, J. A Doutrina da Ciência de 1794 e outros escritos. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção: Os Pensadores).</p> <p>HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. Tradução Pe. Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>KANT, Immanuel. “Fundamentação da metafísica dos costumes”. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p>			

_____. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Valério Rohden e Antonio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1995.
 SCHELLING, F. "Obras Escolhidas". Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA DO CONHECIMENTO		Código: FIL622	
Nome do Componente Curricular em inglês: THEORY OF KNOWLEDGE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
Ementa: O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas.			
Conteúdo programático: - Realismo e idealismo. - A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc. - Introdução ao problema do conhecimento. - Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação. - Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas.			
Bibliografia básica: ARISTÓTELES. "Metafísica". In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. COMTE, A. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Nova Cultural, 1991. DESCARTES, R. O discurso do método. Lisboa: Edições 70, 1988. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins. Fontes, 1995. HEGEL. A fenomenologia do Espírito. Petrópolis/ RJ : Vozes, 1992. HEIDEGGER, M. "Sobre a essência da verdade" In: Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1989. KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988. MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.			

PLATÃO. A República. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.
 _____. Teeteto. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

Bibliografia complementar:
 JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
 _____. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.
 KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / São Paulo: Edusp, 1986.
 _____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária / Brasília: Ed. da UnB, 1982.
 POPPER, K.R. Conhecimento Científico. São Paulo: EDUSP, 1975.
 POPPER, K.R. Conjecturas e Refutações. Brasília: EDUSP, 1982.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA FILOSOFIA III: FILOSOFIA MEDIEVAL		Código: FIL631	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF PHILOSOPHY III: MEDIEVAL PHILOSOPHY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
Ementa: Trata-se de uma abordagem histórica e temática da filosofia na Idade Média por meio da leitura e discussão de textos de dois autores fundamentais no período.			
Conteúdo programático: I. Agostinho Ceticismo Razão e fé Presciência divina e livre-arbítrio Problema do Mal A felicidade II. Aquino Razão e fé Provas da existência de Deus A natureza de Deus A natureza humana			

Iluminação vs. Abstração A ética tomista
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AGOSTINHO, Confissões, São Paulo: Loyola, 1998</p> <p>AGOSTINHO, O Livre-arbítrio, São Paulo: Loyola, 1998</p> <p>AQUINO, Suma Contra os Gentios, Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes, 1990</p> <p>AQUINO, Suma Teológica, São Paulo: Loyola, 2001</p> <p>COPELSTON, A History of Philosophy, vols. II e III, NY: Doubleday, 1962.</p> <p>KENNY, História concisa da filosofia ocidental, Lisboa: Temas & Debates, 1999.</p> <p>MATTHEWS, G. Agostinho, São Paulo: Martins Fontes, 2010</p> <p>PASNAU & SHIELDS, The Philosophy of Aquinas, Oxford: Westview Press, 2004.</p> <p>ROWE, Introdução à filosofia da religião, Lisboa: Babel, 2011.</p>

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO III		Código: FIL493	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY TEACHING SEMINAR III			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 0 horas/aula	Prática 4 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso visa auxiliar o aluno no sentido de ele se tornar capaz de preparar aulas sobre temas específicos em Ética e Política. São seminários em que os alunos apresentam os temas preparados antecipadamente. Todos os alunos participam da apresentação de seus colegas, sempre com a intervenção do professor orientador e regente da turma.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética normativa - Metaética - Bioética - Utilitarismo - Deontologia - Ética das Virtudes 			

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UNB, 1995.

HUME, David. Tratado da Natureza Humana. São Paulo; Editora UNESP, 2001.

KANT, Immanuel. Ideia de uma História Universal de um ponto de vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MILL, John Stuart. O Utilitarismo. São Paulo; Iluminuras, 2000.

NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e Utopia. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LOVETT, Frank. Uma Teoria da Justiça de John Rawls. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SANDEL, Michael J. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SEN, Amartya. A ideia de Justiça. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

Bibliografia complementar:

BOAVIDA, João. Filosofia da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

BONJOUR, Laurence & BAKER, Ann. Filosofia: Textos Fundamentais Comentados. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CANTO-SPERBER, Monique. Dicionário de Ética e Filosofia Moral, Vols I e II. Porto Alegre: UNISINOS, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV: FILOSOFIA MODERNA I		Código: FIL641	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF PHILOSOPHY IV: MODERN PHILOSOPHY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula

<p>Ementa: Esta disciplina procura expor, analisar e criticar as principais concepções filosóficas, empiristas e racionalistas, que se desenvolveram, desde o surgimento da ciência moderna no século XVII, até o advento da filosofia kantiana no final do século XVIII e começo do século XIX.</p>
<p>Conteúdo programático: 1-Descartes, o método e o cogito. 2-Hume e a causalidade. 3-Kant, o projeto crítico e o conceito de transcendental.</p>
<p>Bibliografia básica: FAZIO, Mariano & GAMMARA, Daniel. História da Filosofia III. Madrid; Ediciones Palabra, 2002 CRESCENZO, Luciano. História da Filosofia Moderna: De Descartes a Kant. Rio de Janeiro; Rocco, 2004. ROVIGHI, Sofia Vanni. História da Filosofia Moderna. São Paulo: Loyola, 2002.</p>
<p>Bibliografia complementar: DESCARTES, René. “Descartes”. In: Coleção Os Pensadores, Vol XV. São Paulo: Abril Cultural, 1973. HUME, David. Tratado da Natureza Humana. São Paulo: UNESP, 2000. KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. MARTINS, Maria Helena & COTTINGHAM, John. Dicionário Descartes. São Paulo: Jorge Zahar, 1995.</p>

Nome do Componente Curricular em português: ONTOLOGIA		Código: FIL642	
Nome do Componente Curricular em inglês: ONTOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa: O curso abordará os principais autores, temas e problemas da história da metafísica na filosofia ocidental, dos pré-socráticos até a fenomenologia contemporânea, seguindo o fio condutor traçado pela hermenêutica heideggeriana.</p>			

Conteúdo programático:

INTRODUÇÃO: a divisão tradicional da metafísica

1. A Metafísica nascente: os Pré-socráticos

2. A Consolidação da metafísica: Platão e Aristóteles

2.1. A Teoria das idéias e o princípio da teoria lógica da verdade

2.2. A Metafísica aristotélica: um nome para uma ciência procurada

2.3. A teoria apofântica da verdade

2.4. Os equívocos do aristotelismo medieval

3. As Metafísicas da subjetividade

3.1. O recomeço cartesiano

3.1.1. A dupla redução cartesiana

3.1.2. O corpo absoluto e a carnalidade da alma

3.2. Significação metafísica do criticismo kantiano

3.2.1. A tradição metafísica anterior a Kant

3.3.2. O "eu penso" (apercepção transcendental) do ponto de vista crítico

3.3. A ontologia dialética de Hegel

3.3.1. A determinação dialética do ser como essência da manifestação

3.3.2. O espírito absoluto e as etapas da sua objetivação na constituição do mundo humano

3.4.3. Consciência e verdade

4. A ontologia fenomenológica

4.1. Os postulados fundamentais da fenomenologia de Husserl

4.2. Husserl e Heidegger

4.3. A metafísica como esquecimento da questão do ser: Heidegger

4.4. O Visível e o Invisível: Merleau-Ponty

Bibliografia básica:

- Seleção de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva ; traduções de Balthazar Barbosa Filho... [et al.] Ensaios : Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard Van Orman Quine, Peter Frederick Strawson. 2. ed.São Paulo : Abril Cultural, 1980. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1385628).

- Hans-Georg Gadamer; tradução de Flávio Paulo Meurer; nova revisão da tradução por Enio Paulo Giachini. Verdade e método I : traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica . 10. ed.Petrópolis: Vozes, 2008. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1389010).

- Ensaios. São Paulo : Abril Cultural, 1975. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (14877).

- Charles Sanders Peirce. Seleção de Armando Mora D'Oliveira, tradução de Armando Mora D'Oliveira e Sérgio Pomerangblum ; Gottlob Frege. Seleção e tradução de Luís Henrique dos Santos.

Escritos coligidos: Sobre a justificação científica de uma conceitografia ; Os fundamentos da

aritmética. 3. ed.São Paulo : Abril Cultural,
1983. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (2467).

Bibliografia complementar:

- Compêndio de filosofia . 2.edSão Paulo: Edições Loyola, 2007. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1383269).

- Brian Garrett ; tradução : Felipe Rangel Elizalde ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição : Maria Carolina dos Santos Rocha Metafísica: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2008. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1407617).

- Laurence Bonjour, Ann Baker; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Maria Carolina dos Santos Rocha; [tradução: André Nilo Klaudar ... [et al.]]

Filosofia : textos fundamentais comentados . 2. ed.Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2010. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1415225).

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS: SÉCULO XX		Código: FIL643	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY OF SCIENCE: 20TH CENTURY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
Ementa: O curso consiste numa apresentação da Ciência Moderna a partir de pontos de vista ou perspectivas de acesso provenientes da Filosofia. Seu eixo teórico é o debate sobre o que é, afinal, o conhecimento científico. Em vista disso, dois objetivos são contemplados. Primeiro: buscar uma definição para a atividade científica que seja filosoficamente suficiente—e, caso não a obtenhamos, esclarecer porque isso não foi possível. Segundo: estimular o exercício de uma atitude crítica em relação à hegemonia cultural da ciência.			

<p>Conteúdo programático:</p> <p>I. Preâmbulo: Notícia histórica sobre o nascimento da Ciência Moderna</p> <p>II. O conhecimento científico como resultado da interação entre teoria e experimentação</p> <p>1. Em torno do problema da indução: um estatuto para a objetividade</p> <p>2. Duas concepções a propósito da cientificidade da ciência:</p> <p>a) Karl Popper e o racionalismo crítico</p> <p>b) Thomas Kuhn, paradigmas e revoluções</p> <p>III. Conhecimento científico, valores e sociedade</p> <p>1. Anarquismo e humanitarismo: Feyerabend e a ciência.</p> <p>2. Epistemologia e hermenêutica: Rorty e a ciência.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARNAP, Rudolph. "La antigua y La nueva lógica". In: El positivismo lógico. México/Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1965.</p> <p>CHALMERS, Alan F. O que é Ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>FOUREZ, Gérard. A Construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora Unesp, 1995.</p> <p>KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>OLIVA, Alberto. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.</p> <p>POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1993.</p>

Nome do Componente Curricular em português:		Código: FIL644	
METODOLOGIA DE PESQUISA EM FILOSOFIA			
Nome do Componente Curricular em inglês:			
RESEARCH METHODOLOGY IN PHILOSOPHY			
Nome e sigla do departamento:		Unidade Acadêmica:	
Departamento de Filosofia – DEFIL		IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	3 horas/aula	1 horas/aula
Ementa:			
Desenvolver a capacidade de investigação filosófica, de adquirir hábitos de leitura, processamento, problematização e circunscrição de um problema filosófico.			
Conteúdo programático:			

1. O que é Investigação e Pesquisa em Filosofia?
2. Como escrever um Projeto de Pesquisa em Filosofia?
3. A Delimitação do Tema da Investigação e da Pesquisa
4. A Definição dos Objetivos da Investigação e da Pesquisa
5. A Justificação da Pesquisa
6. Apresentação e Revisão do Projeto de Pesquisa

Bibliografia básica:

CLANCHY, J. – BALLARD, B. Como escrever ensaios. Um guia para estudantes. Lisboa: Ed. Temas & Debates, 1999.

COSSUTA, F. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ECO, U. Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Lisboa: Ed. Presença, 1994.

FRAGATA, J. Noções de metodologia para a elaboração de um trabalho científico. Porto: Liv. Tavares Martins, 1980.

Bibliografia complementar:

BRITO, E.F. & CHANG, L.H. Filosofia e Método. São Paulo: Loyola, 2002.

NASCIMENTO, D.M. Metodologia Científica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

SEVERINO, A.J. & FAZENDA, I.C.A. Conhecimento, pesquisa e educação. Campinas: Papirus, 2001.

SERAFUNI, M.T. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 2001.

TIERNO, B. As melhores técnicas de estudo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO IV		Código: FIL494	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY TEACHING SEMINAR IV			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 0 horas/aula	Prática 4 horas/aula
Ementa: O curso visa auxiliar o aluno no sentido de ele se tornar capaz de preparar aulas sobre temas específicos da Metafísica e da Ontologia. São seminários nos quais os alunos apresentam os temas preparados antecipadamente. Todos os alunos participam da apresentação de seus colegas e trocam material ao final do curso, sempre com a intervenção do professor orientador e regente da turma.			

Conteúdo programático:

1. A questão do Ser
2. Existência
3. Diferença ontológica
4. Fenomenologia
5. A Questão do Tempo
6. Livre-arbítrio
7. Identidade Pessoal

Bibliografia básica:

HEIDEGGER, M. Carta sobre o Humanismo. Tradução: Rubens E. Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LOPARIC, Zeljko. Ética e finitude. 2. ed. São Paulo: Editora Escuta, 2004.

MOURA, Carlos A. R. Crítica da Razão na Fenomenologia. São Paulo: EDUSP, 1989.

MOUTINHO, Luiz D. S. Sartre: psicologia e fenomenologia. Brasiliense, 1995.

_____. O Dualismo Fundamental da Fenomenologia Sartriana in Questões de filosofia contemporânea. São Paulo: Discurso Editorial, 2006. 127

Bibliografia complementar:

BORNHEIM, G. Sartre: Metafísica e Existencialismo. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectivas, 2003.

GADAMER, H-G. A Virada Hermenêutica. Vol II. Tradução: Marco Antônio Casanova. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HEGEL, G. W. F. Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio – Vol I – A Ciência da Lógica. Tradução: Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. Fenomenologia do Espírito – parte II. Tradução Paulo Meneses. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA	Código: FIL633
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIAL AND POLITICAL PHILOSOPHY	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL	Unidade Acadêmica: IFAC

Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso versa sobre temas como o estado de natureza, o Estado e a sociedade e a justificação do Estado. Também serão tratados temas como liberdade e justiça na distribuição da riqueza de um arranjo político e as teorias sobre a atuação maior ou menor do Estado na sociedade (as perspectivas de Nozick, Rawls, Dworkin e Sen)</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O estado de natureza e a justificação do Estado; 2. Estado e Sociedade; 3. Liberdade e Justiça no Estado e na Sociedade; 4. As teorias sobre a justa atuação e poder do estado: as perspectivas de Nozick, Rawls, Dworkin e Sen; 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Kant, Immanuel. Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Trad. Rodrigo Naves e Ricardo Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>Nozick, Robert. Anarquia, Estado e Utopia. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>Sen, Amartya. A idéia de Justiça. Trad. Denise Bottmann e Ricardo D. Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>Rawls, John. Uma teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>Dworkin, Ronald. A Virtude Soberana. São Paulo: Martins Fontes, 2008</p>			
Bibliografia complementar:			

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA FILOSOFIA V: FILOSOFIA MODERNA II	Código: FIL651
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF PHILOSOPHY V: MODERN PHILOSOPHY II	

Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Esta disciplina procura expor, analisar e criticar os principais sistemas filosóficos que, a partir do início do século XIX, surgiram, seja como continuação, seja como rejeição, de aspectos importantes da filosofia kantiana, e que, sob a designação ampla de “Idealismo Alemão”, dominaram o cenário filosófico até as vésperas do século XX.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fiche - Schelling - Hegel 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FICHTE, Johann. “A Doutrina da Ciência de 1794 e outros escritos”. In: Os Pensadores. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. Tradução Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>KANT, Immanuel. “Crítica da Razão Pura”. In: Os Pensadores. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>_____. “Fundamentação da metafísica dos costumes”. In: Os Pensadores. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p> <p>_____. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Valério Rohden e Antonio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1995.</p> <p>SCHELLING, Friedrich. “Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo”. In: Os Pensadores. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRÉHIER, Emile. História da filosofia. Tradução de Eduardo Sucupira Filho. São Paulo : Mestre Jou, 1977 - 81. 2 Volumes.</p>			

CASSIRER, Ernst. El problema del conocimiento en la filosofía y en la ciencia modernas. Traducción de Wenceslao Roces. Mexico, D.F. : Fondo de Cult. Economica, 1986-93.

CAYGILL, Howard. Dicionário Kant. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DELEUZE, Gilles. Para ler Kant. Trad. de Sonia Dantas Pinto Guimarães. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

FIGUEIREDO, Vinicius. Kant & a crítica da razão pura. Rio de Janeiro : Jorge. Zahar, 2005. (Col. Passo a Passo).

HYPPOLITE, Jean. Gênese e estrutura da Fenomenologia do Espírito de Hegel. Tradução de Andrei José Vaczi. São Paulo: Discurso, 1999.

INWOOD, Michael. Dicionário Hegel. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KOJÈVE, A. Introdução à leitura de Hegel. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto/ EDUERJ, 2002.

LÉBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1993.

MENESES, Paulo. Para ler a Fenomenologia do Espírito. São Paulo: Loyola, 1992.

PASCAL, Georges. Compreender Kant. Tradução de Raimundo Vier. Petrópolis : Vozes, 2007.

SANTOS, José Henrique. O trabalho do negativo: ensaios sobre a Fenomenologia do Espírito. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. Trabalho e Riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel. São Paulo: Loyola, 1993.

VAZ, Henrique Cláudio. “Senhor e servo: uma parábola da filosofia ocidental”. In: Síntese. Rio de Janeiro: SPES, nº 21, 1981. p. 7 - 29.

Nome do Componente Curricular em português: METAFÍSICA GERAL	Código: FIL653
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL METAPHYSICS	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL	Unidade Acadêmica: IFAC

Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa: Etimologia e história do termo metafísica. Discussão das principais questões metafísicas. O debate atual: Heidegger e a Filosofia Analítica. Realismo Modal.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Deus 2. Existência 3. Universais e Particulares 4. Causação 5. A Questão do Tempo 6. Livre-arbítrio 7. Identidade Pessoal 8. Realismo e Anti-realismo 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BONJOUR, Laurence & BAKER, Ann. <i>Filosofia: Textos Fundamentais Comentados</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BUNNIN, Nicholas & JAMES-TSUI, E.P (org). <i>Compêndio de Filosofia</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2007, (p. 67 – 97).</p> <p>GARRETT, Brian. <i>Metafísica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008, (p. 33 – 48).</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>Kant y El problema de La Metafísica</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1986, (p. 11 – 44; 173 – 207).</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>Ensaio e Conferências</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>_____. <i>Os Conceitos Fundamentais da Metafísica: Mundo. Finitude. Solidão</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.</p> <p>PAISANA, João. <i>Fenomenologia e Hermenêutica</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1992.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: ÉTICA	Código: FIL652
Nome do Componente Curricular em inglês: ETHICS	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL	Unidade Acadêmica: IFAC

Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Noções fundamentais no estudo da Ética. Ética Normativa: Éticas Teleológicas ou “Consequencialistas”. A Ética de Virtude e o Utilitarismo. Éticas Deontológicas: ética kantiana, ética contratualista. Estudo nos textos dos filósofos.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Noções fundamentais de ética: valor, norma, lei. 2. Éticas Normativas, Metaética e Bioética 3. Éticas Normativas: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Éticas Teleológicas – estudo de excertos dos textos dos filósofos 3.2. Éticas Deontológicas – estudo de excertos dos textos dos filósofos. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Baurú: Editora Edipro, 2009</p> <p>KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2001.</p> <p>MILL, J.S. Utilitarismo. São Paulo: Editora Iluminura, 2000.</p> <p>RACHELS, James. Elementos de Filosofia Moral. Lisboa: Editora Gradiva, 2004.</p>			
Bibliografia complementar:			

<p>Nome do Componente Curricular em português:</p> <p>HISTÓRIA DA FILOSOFIA VI: FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês:</p> <p>HISTORY OF PHILOSOPHY VI: CONTEMPORARY PHILOSOPHY I</p>	<p>Código: FIL661</p>
<p>Nome e sigla do departamento:</p> <p>Departamento de Filosofia – DEFIL</p>	<p>Unidade Acadêmica:</p> <p>IFAC</p>
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância	

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa: O curso abordará as principais correntes filosóficas presentes desde o final do século XIX até o século XX.</p>			
<p>Conteúdo programático: - Marx; - Nietzsche; - Fenomenologia; - Escola de Frankfurt; - Estruturalismo francês.</p>			
<p>Bibliografia básica: ADORNO, Theodor W. <i>Mínima Moralía</i>. Madrid: Edición de Bolsillo, 2003. ALLIEZ, Eric. <i>Da Impossibilidade da Fenomenologia</i>. São Paulo: Editora 34, 1996. CANTISTA, Maria José Pinto. <i>Filosofia Contemporânea</i>. Porto: Universidade do Porto, 2006. ROVIGHI, Sofia Vanni. <i>História da Filosofia Contemporânea</i>. São Paulo: Loyola, 2004.</p>			
<p>Bibliografia complementar: DUARTE, Rodrigo Antônio de Paiva. <i>Adorno/Horkheimer & a Dialética do Esclarecimento</i>. São Paulo; Jorge Zahar, 2004. MARX, Karl. "Marx". In: <i>Os Pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1974. NIETZSCHE, Friedrich. In: <i>Coleção Os Pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA DA ARTE		Código: FIL662	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY OF ART			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática

60 horas	00 horas	3 horas/aula	1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminiais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade contemporânea.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. PLATÃO, Íon. 3. ARISTÓTELES, Poética. 4. HUME, "Do padrão de gosto". 5. KANT, "Analítica do belo". 6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. 7. HEGEL, "Plano geral da estética". 8. Nietzsche, O nascimento da tragédia. 9. BENJAMIN, "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". 10. MARCUSE, "Fantasia e Utopia". 11. CAUQUELIN, "O regime da comunicação ou a arte contemporânea". 12. ZIZEK. David Lynch ou a arte do sublime ridículo. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓTELES. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>HEGEL, Coleção "Os pensadores". São Paulo, Abril, 1974.</p> <p>HUME, David, Coleção "Os pensadores". São Paulo. Abril. 1974.</p> <p>KANT, Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.</p> <p>MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>NIETZSCHE, O nascimento da tragédia. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>PLATÃO, Íon. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.</p> <p>SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental. São Paulo: Iluminuras, 1991.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. Lacrimae Rerum. Ensaios sobre o cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p>			

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA E FORMAÇÃO		Código: FIL664	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY AND EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolver a capacidade de análise, avaliação e crítica das diversas concepções filosóficas concernentes à Educação, à natureza, constituição e função dos processos educativos.</p> <p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A <i>paidéia</i> grega e o <i>logos</i> da educação 2. O ideal pedagógico no século das Luzes: Rousseau e o <i>Emílio</i> 3. O ideal pedagógico no século das Luzes: Kant e a <i>didática ética</i> 4. O começo da crise do ideal pedagógico ilustrado: Schopenhauer e Nietzsche como críticos da <i>formação</i> (Bildung) 5. A formação sob assalto: a crítica da racionalidade <i>instrumental</i> da educação 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Adorno, T. W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.</p> <p>Adorno, T. W. e Horkheimer, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.</p> <p>Araújo, G.; Guimarães, B.; Pimenta, O. Filosofia como esclarecimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>Jaegger, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>Kant, I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Kant, I. Resposta à pergunta: que é ‘esclarecimento’? In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>Nietzsche, F. Schopenhauer como educador. In: Obras incompletas. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção Os Pensadores).</p>			

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO V		Código: FIL673	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY TEACHING SEMINAR V			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 0 horas/aula	Prática 5 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso visa auxiliar o aluno no sentido de ele se tornar capaz de preparar aulas sobre temas específicos da Filosofia Contemporânea. São seminários nos quais os alunos apresentam os temas preparados antecipadamente. Todos os alunos participam da apresentação de seus colegas e trocam material ao final do curso, sempre com a intervenção do professor orientador e regente da turma.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>As principais correntes da filosofia contemporânea: existencialismo, pós-estruturalismo, hermenêutica e desconstrutivismo.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, T.; Horkheimer, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.</p> <p>DILTHEY, W. Introducción a las Ciencias del Espíritu, trad. Julián Marías, Madrid, Alianza Universidad, 1986.</p> <p>GADAMER, Hans Georg. Verdade e Método. Petrópolis, Vozes, 1997.</p> <p>HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa. 2 Vol. Madrid, Taurus, 1987.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo, trad. Márcia de Sá Cavalcante, Petrópolis, Vozes, 2009.</p> <p>LUKACS, G. História Y consciência de classe. Mexico, Grijalbo, 1969.</p> <p>MARX, Karl. “Diversos Escritos”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1981.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich W. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras 1992.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich W. Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras 1998.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Considerações intempestivas. São Paulo: Abril Cultural.1981. (Coleção Os Pensadores)</p> <p>RICOEUR, Paul. O conflito das Interpretações. Porto, Editora Rés, 1980.</p> <p>SARTRE, J. P. O Ser e o Nada. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>			

SCHLEIERMACHER, F.D.E.- Hermenêutica. trad. Celso Braida, Petrópolis, Vozes, 1999.
 SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação. Porto: Res, 1989.
 WEBER, M. O Político e o Cientista. Porto, Editorial Presença, 1973.

Bibliografia complementar:

ABBAGNANO, N. História da Filosofia, Volume XIV. 3. Ed. Lisboa: Presença, 1984.
 DILTHEY, W. Crítica de la Razón Histórica. trad. Carlos Moya, Barcelona, Ediciones Península, 1986.
 GRONDIN, Jean. Introdução à hermenêutica filosófica. São Leopoldo, Editora Unisinos, 1999.
 HOBBSAWM, Eric J. História do Marxismo (XI volumes). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
 HORKHEIMER, M. Eclipse da Razão. Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil, 1976.
 HUSSERL, E. Meditaciones Cartesianas. trad.: José Gaos y Miguel García-Baró, México, Fondo de Cultura Económica, 1986.
 LEVINAS, E. Descobrimo a Existência com Husserl e Heidegger. Lisboa, Instituto Piaget, 1998.
 MERLEAU-PONTY, M. A Fenomenologia da Percepção. trad. Carlos Aberto Ribeiro de Moura, São Paulo, Martins Fontes, 1998.
 PALMER, Richard E. Hermenêutica, trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira, Lisboa, Edições 70, 1986.
 RICOEUR, P. O Conflito das Interpretações. trad. Hilton Japiassu, Rio de Janeiro, Imago, 1978.
 SARTRE, J.P. O Ser e o Nada. Petrópolis, Vozes, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE ENSINO FILOSÓFICO VI		Código: FIL496	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY TEACHING SEMINAR VI			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	0 horas/aula	4 horas/aula
Ementa: O curso visa auxiliar o aluno no sentido de ele se tornar capaz de preparar aulas sobre temas específicos da Epistemologia e da Linguagem. São seminários nos quais os alunos apresentam os temas preparados antecipadamente. Todos os alunos participam da apresentação de seus colegas e trocam material ao final do curso, sempre com a intervenção do professor orientador e regente da turma.			

Conteúdo programático:

Discussão dos problemas e conceitos fundamentais da filosofia contemporânea da ciência.

O conceito de cientificidade.

A ciência experimental e o método hipotético-dedutivo.

Explicações causais, teleológicas, histórico-genéticas, probabilísticas, estruturais, funcionais.

Bibliografia básica:

HUME, D. (1748): “Investigação Acerca do Entendimento Humano”. In: Os Pensadores. S. Paulo: Nova Cultural, 1989.

HUME, D. (1739). Tratado da Natureza Humana. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

HEMPEL, C. (1965). La Explicación Científica. Barcelona, Paidós, 1996.

HEMPEL, C. G. (1966). Filosofia da Ciência Natural. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1970.

CHIBENI, S. (2001). “Russell e a Noção de Causa”, In: Principia 5: 125-147.

MARGUTTI, P. (1995). “Aspectos da Crítica de Hume ao Princípio de Causalidade” in CARVALHO, C. (org.) A Filosofia Analítica no Brasil. Campinas, Papius, 1995.

MARGUTTI, P. (1995). “Sobre uma Incompatibilidade Conceitual Congênita Relativa à Causalidade no Sistema Cartesiano”. In: Síntese Nova Fase 22: 207-224.

MARGUTTI, P. (2000). “Aspectos do Problema da Causalidade em Kant”, In: Síntese 27: 17-32.

VON WRIGHT, G. (1971). Explicación y Comprensión. Madrid: Alianza Editorial, 1971

Bibliografia complementar:

AUSTIN, J. Quando dizer é fazer, São Paulo, Artes Médicas, 1990.

FREGE, G. “Sobre o Sentido e a Referência”, In: Alcoforado, São Paulo, Cultrix, 1978.

FREGE, G. “O pensamento”. In: Alcoforado, São Paulo, Cultrix, 1978.

QUINE, W. “Falando de objetos”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

QUINE, W. “Relatividade ontológica”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

SPERBER, D. & Wilson, D. Relevância: Comunicação e Cognição. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

Nome do Componente Curricular em português: ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA		Código: FIL632	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHICAL ANTHROPOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso tratará de algumas das diferentes versões de antropologia filosófica constituída a partir da modernidade. Nesse sentido, tomaremos como marco inicial a filosofia de Kant e sua antropologia filosófica centrada nas ideias de autonomia, personalidade e dignidade. Três versões contemporâneas de reflexão filosófica sobre o humano serão examinadas: Hannah Arendt, Marcuse e Habermas, autores que retomam, de modos distintos, a tradição kantiana, problematizando-a a partir das experiências históricas catastróficas do século XX.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Duas visões sobre o objeto da Antropologia Filosófica: Tugendhat e Vaz 2. Kant: a antropologia pragmática e a dignitas humana 3. Arendt: a condição humana da pluralidade 4. Marcuse: liberdade e sensibilidade 5. Habermas: a ameaça eugenista à autocompreensão ética da espécie 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARENDRT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.</p> <p>ARLT, Gerhard. Antropologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal? São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>KANT, Immanuel, Crítica da Razão Pura, tradução de Valerio Rohden e Udo Balduur Moosburger, São Paulo, Nova Cultural, 1987.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MARCUSE, Herbert. “Para a crítica do hedonismo”. In: Cultura e sociedade. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra.</p> <p>TUGENDHAT, Ernst. “Antropologia como filosofia primeira”. In: Três conferências. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.</p> <p>VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Antropologia Filosófica. São Paulo: Loyola, 1992.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA FILOSOFIA VII: FILOS. CONTEMPORÂNEA II		Código: FIL671	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF PHILOSOPHY VII: CONTEMPORARY PHILOSOPHY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>No interior da Filosofia Analítica encontramos trabalhos notáveis sobre os mais diversos setores da Filosofia. Neste curso concentraremos nossa atenção sobre alguns temas de Filosofia da Linguagem. O curso pretende formar uma base para a leitura crítica de textos nesta área do conhecimento.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os enigmas de Frege. - A tese do significado como o uso em Wittgenstein. - A teoria dos atos de fala. - Significado literal e implicaturas. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AUSTIN, J. Quando dizer é fazer. São Paulo, Artes Médicas, 1990. FREGÉ, G. “Sobre o Sentido e a Referência”, In: Alcoforado. São Paulo, Cultrix, 1978. FREGÉ, G. “O pensamento”. In: Alcoforado. São Paulo, Cultrix, 1978.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>QUINE, W. “Falando de objetos”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980. QUINE, W. “Relatividade ontológica”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980. SPERBER, D. & Wilson, D. Relevância: Comunicação e Cognição. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA GERAL		Código: FIL672	
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL ESTHETICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de textos, reflexões fundamentais para a compreensão tanto da constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução. 2. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hípias Maior, Livros III e X de A república. 3. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica. 4. Umberto Eco e a estética medieval. 5. Kant, o belo e o sublime. 6. A educação estética, segundo Schiller. 7. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética. 8. Estética e fantasia, de acordo com Freud. 9. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin. 10. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse. 11. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Žižek. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1989.</p> <p>FREUD. “Escritores criativos e devaneios”, em Pequena coleção das obras de Freud, Livro 30.</p> <p>HEGEL. Cursos de estética, volume I. São Paulo: Edusp, abril, 1999.</p> <p>KANT. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.</p> <p>MARCUSE, Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>_____. A dimensão estética. São Paulo: Martins Fontes, 1981.</p> <p>_____. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>NIETZSCHE. A gaia ciência. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>PLATÃO. Hípias maior. Belém: Ed.UFPA, 1982.</p> <p>_____. A república. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2008.</p>			

SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1990.

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA DA RELIGIÃO		Código: FIL683	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY OF RELIGION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	3 horas/aula	1 horas/aula
Ementa: A disciplina de Filosofia da Religião oferece uma introdução às principais discussões filosóficas sobre a religião, como os argumentos a favor da existência de Deus, o problema do mal, as relações entre a ciência e a religião, etc. Mesmo que introdutório, o curso dá ao aluno da graduação uma sólida formação que permite a ele refletir adequadamente sobre diversas questões religiosas do mundo contemporâneo, realizar pesquisas acadêmicas da área e lecionar temas da área para o ensino médio e superior.			
Conteúdo programático: 1. Religião e Filosofia da Religião 2. A ideia de Deus 3. Argumentos teístas 3.1 Argumento Cosmológico 3.2 Argumento Ontológico 3.3 Argumento do Desígnio 4. Argumentos ateístas 4.1 O Problema do mal 4.2. O Argumento da ocultação de Deus 4.3. As objeções de Freud e Marx 5. Pluralismo, tolerância e discordância 6. A experiência religiosa			

7. Ciência, fé e razão

Bibliografia básica:

ROWE, W. Introdução à Filosofia da Religião, Lisboa: Babel, 2011

TALIAFERRO, C. & GRIFFITHS, P (editores). Filosofia das Religiões: uma antologia, Lisboa: Instituto Piaget, 2003

Bibliografia complementar:

AQUINO, T. Suma Teológica (vol. 1), São Paulo: Ed. Loyola, 2010

BARBOUR, I. Quando a Ciência Encontra a Religião, São Paulo: Ed. Cultrix, 2000

JAMES, W. As Variedades da Experiência Religiosa, São Paulo: Ed. Cultrix, 1995

PLANTINGA, A. Deus, a Liberdade e o Mal, Ed. Vida Nova, 2012

PLANTINGA, A. Conhecimento e Crença Cristã, Brasília: Ed. Monergismo, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA DA CULTURA		Código: FIL684	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY OF CULTURE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	3 horas/aula	1 horas/aula
Ementa: Desenvolver a capacidade de análise, avaliação e crítica das diversas teorias contemporâneas sobre a origem, natureza e desenvolvimento da Cultura.			
Conteúdo programático:			
1. O que é cultura? Uma discussão preliminar			
2. Filosofia analítica e cultura			

3. Hermenêutica e cultura
4. Dialética e cultura
5. Pós-estruturalismo e cultura

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor.; Horkheimer, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
 FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 1995.
 WITTGENSTEIN, Ludwig. *Cultura e Valor*. Lisboa: Edições 70, 1980.

Bibliografia complementar:

ALVES Jr, D. “Cognição, Crítica e Utopia: Elementos Estéticos da Dialética do Esclarecimento”. In: DUARTE, R. & FIGUEIREDO, V. (Orgs.). *As Luzes da Arte*. Belo Horizonte: Opera Prima, 1999, p. 25-53.
 GIACOIA Jr, O. “Filosofia da cultura e escrita da história: Notas sobre as relações entre os projetos de uma genealogia da cultura em Foucault e Nietzsche”. In *Estudos Nietzsche*, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 3-34, jan./jun. 2014
 LOURENÇO, M.S. “Gênese e Vocabulário da Filosofia da Cultura de Wittgenstein”. In: *Disputatio*, Volume Suplementar 1, 1998, pp. 34-49
 STEIN, E. “Da fenomenologia hermenêutica á hermenêutica filosófica”. In *VERITAS*. Porto Alegre: 2002. v. 47, n. 1. 21-34

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA DA LINGUAGEM		Código: FIL685	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY OF LANGUAGE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 3 horas/aula	Prática 1 horas/aula
Ementa: Desenvolver a capacidade de análise, avaliação e crítica das diversas concepções filosóficas contemporâneas a respeito da natureza, constituição e função da Linguagem.			

Conteúdo programático:

1. A Análise lógico-formal da Linguagem.
2. A Linguística e o Estruturalismo.
3. A Linguagem na Hermenêutica.
4. A Linguagem e a Psicanálise.
5. A Concepção Pragmática da Linguagem.

Bibliografia básica:

APEL, K-O. Transformação da Filosofia 1: filosofia analítica, semiótica, hermenêutica. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

DELEUZE, G. Lógica do Sentido. São Paulo: Perspectiva, 1988.

FREGE, G. Sobre o Sentido e a Referência. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GADAMER, H-G. Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

LACAN, J. A instância da letra no Inconsciente, ou a Razão desde Freud. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

Bibliografia complementar:

GLOCK, H-J. Dicionário Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MEDINA, J. Linguagem: conceitos chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, M.A. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. São Paulo: Loyola, 1996.

SCHEILEIERMACHER, F.D.E. Hermenêutica: Arte e técnica da interpretação. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEARLE, J.R. Os atos de Fala: um estudo de filosofia da linguagem. Coimbra: Almedina, 1981.

WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

2. Programa das Disciplinas Eletivas

Nome do Componente Curricular em português INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		Código: BCC325	
Nome do Componente Curricular em inglês: ARTIFICIAL INTELLIGENCE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Computação – DECOM		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04horas/aula	Prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Introdução; resolução de problemas; sistemas baseados em conhecimento; representação do conhecimento; automatização do raciocínio; sistemas especialistas; aprendizado de máquina.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Resolução de Problemas <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa como construção da solução - Espaço de estados - Decomposição de Problemas - Métodos de busca - Pesquisa em espaço de soluções - Subida de Encosta (“Hill-climbing”) - Têmpera Simulada (“Simulated Annealing”) - Métodos evolutivos: algoritmo genético • Sistemas Baseados em Conhecimento <ul style="list-style-type: none"> - Representação do Conhecimento - Lógica convencional - Lógica Nebulosa (“Fuzzy Logic”) - Regras - Raciocínio probabilístico • Aprendizagem Automática <ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem Simbólica - Redes Neurais Artificiais 			
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rich, Elaine. Inteligencia artificial . 2.ed. São Paulo : Makron Books, 1993. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (12829). - George F. Luger. Artificial intelligence: structures and strategies for complex problem solving . 6.ed.New York: Pearson, 2008. BÁSICA. 			

Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1397333). - Russell, Stuart. Inteligência artificial.. Rio de Janeiro : Campus, c2013. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1407719).
Bibliografia complementar: - Bishop, Christopher M. Pattern recognition and machine learning . New York : Springer, 2006. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1398821). - Bratko, Ivan. Prolog programming for artificial intelligence . 2nd ed. Wokingham : Addison Wesley, 1990. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (15885). - Mitchell, Tom M. . Machine learning . New York : McGraw-Hill, 1997. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (36941).

Nome do Componente Curricular em português INFORMÁTICA E SOCIEDADE		Código: BCC503	
Nome do Componente Curricular em inglês: INFORMATICS AND SOCIETY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Computação – DECOM		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O profissional de informática. Ética e o profissional de informática. Impactos do uso de computadores na sociedade: aspectos sociais, aspectos econômicos. O mundo em rede. Desemprego e informatização. A revolução da informação e o futuro.			
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none"> • Ética <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à ética - Relações entre ética e o desenvolvimento técnico-científico - Ética e profissão: estudos de casos - Ética pessoal, profissional e pública na área da informática - Dilemas éticos do profissional da informática • O mundo em rede <ul style="list-style-type: none"> - Privacidade, vírus, hacking, uso da internet, direitos autorais, entre outros • O profissional <ul style="list-style-type: none"> - O aluno e o profissional de informática - Responsabilidade social. 			

- O profissional e o mercado de trabalho
- Trabalho e relações humanas
- O empreendedorismo como opção do profissional da informática
- Legislação: política nacional e tendências atuais referentes à regulamentação da profissão
- A revolução da informação
 - Passado
 - Futuro

Bibliografia básica:

M. CASTELLS, A Sociedade em Rede. 10 ed.2007

P.C. MASIERO, Ética em Computação. 2005

P. LEVY, Cybercultura. 2 ed. 2000

Bibliografia complementar:

Dias, Reinaldo. Introdução à sociologia . 2.ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2010.

COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1395813).

Jean Burgess e Joshua Green ; com textos de Henry Jenkins e John Hartley ; tradução Ricardo Giassetti. YouTube e a revolução digital : como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade .

São Paulo : Aleph, 2009. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1397317).

Nome do Componente Curricular em português BIOÉTICA		Código: BEV183	
Nome do Componente Curricular em inglês: BIOETHICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente – DEBIO		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: “Impacto do desenvolvimento das novas técnicas de manipulação biológica nas questões éticas.”			
Conteúdo programático: - Introdução às origens da Ética Filosofia das Ciências e Filosofia da Biologia - Epistemologia da Bioética: Valores Morais e Éticos -A Medicina, a Terapêutica e suas conseqüências éticas -O pensamento biológico, a revolução biológica e suas conseqüências éticas os novos paradigmas -Definições de Bioética: Elementos formadores da Bioética -Princípios que regulam a ética da Biologia: Justiça, Benevolência e autonomia -Os Códigos de Ética das áreas das Ciências Biológicas -O Código de Ética do Biólogo, o Princípio da Precaução e a Declaração Universal dos Direitos Humano -As fronteiras e limites da Bioética e a responsabilidade técnica e social dos Biólogos -Bioética e os profissionais da saúde e do meio ambiente -Ensino da Bioética, Bioética Virtual			
Bibliografia básica: Bioética São Paulo, EDUSP. 173p., 1995. Segre, M. & Cohen, C. A Bioética. São Paulo, Ática, 100p, 1998. Bernard, J. Elementos de Bioética. Campinas (SP) Editorial Psy. 29p. 1996. Souza, R. Valcasori, A & Von Zuben, M.C. As éticas do ambientalismo. Ciência e Ambiente, N.12, p.57-64, 1996. Leis, H.R. Algumas reflexões sobre ética profissional Jornal do Conselho Regional de Biologia, p.7.1997. Costa Júnior, A. S. Você é um profissional Ético? Você p.28-37, jul/2000. Jacomino, D. Direito do Meio Ambiente e participação popular. Brasília (DF). Ed.IBAMA, 1998. Aguiar, R.A.R.			
Bibliografia complementar: Clonagem aspectos jurídicos e bioéticos Bauru (SP), EDIPRO, 271p. 1999. Diaféria, Evolução biológica controvérsias. São Paulo. Àtica. 92p. 1988. Lima, C.P. Os fundamentos da Etologia. São Paulo, Ed.UNESP, 466p. 1995. Lorenz, K. A assustadora história da medicina. Rio de Janeiro. EDIOURO. 225p. 1996. Gordon. R.			

Nome do Componente Curricular em português TOPICOS EM BIOLOGIA		Código: BEV190	
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS IN BIOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente – DEBIO		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Mecanismos de evolução; Microevolução; Adaptação; Diversidade dos seres vivos; Evolução dos vertebrados e do homem.			
Conteúdo programático: 1. História da Biologia Evolutiva. 2. Revisão: genética, desenvolvimento e origem da variação; 3. Darwinismo e a teoria de evolução por seleção natural. 4. Outros mecanismos de evolução: mutação, migração e deriva genética. 5. Populações e microevolução; adaptação. 6. Conceitos de espécie e mecanismos de especiação; radiação adaptativa. 7. Classificação e filogenia. 8. História da vida na Terra. 9. Evolução de caracteres: 9.1. Forma e função; 9.2. Interações entre espécies; coevolução; 9.3. Histórias de vida; 9.4. Comportamento social; seleção sexual; 9.5. Evolução molecular. 10. Evolução humana.			
Bibliografia básica: A Bibliografia é montada todo início de semestre, depende dos projetos a serem pesquisados.			
Bibliografia complementar:			

ordinária e a realidade prática – adesão do Brasil e as declarações Universais e Americana dos Direitos do Homem – os instrumentos de proteção – aparelhamentos administrativo, judicial, policial, sanitário – a proteção pelo direito substantivo – a proteção pelo Direito Formal – a

proteção no âmbito internacional – a comissão e a corrente Européias dos Direitos Humanos: organização, competência, funcionamento – os órgãos das nações Unidas: Assembléia Geral, Conselho Econômico Social, Comissão dos Direitos Humanos, comissão da condição da Mulher, Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados, secretariado, OIT, UTT, OMS, UNESCO – os pactos de direitos econômicos, sociais, culturais de Direitos Civis e Políticos.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE MELLO & Celso D. De. Curso de Direito Internacional Público

LTAVILLA, Jaime de. Origem do Direito dos Povos.

BIDART CAMPOS, G. J. Teoria General de los Derechos Humanos.

BOSON, G. de Brito Mello. Internacionalização dos Direitos do Homem.

CANÇADO TRINDADE, A. A. A Proteção Internacional dos Direitos Humanos – Fundamentos Jurídicos e Instrumentos Básicos.

Bibliografia complementar:

DUNSHE DE ABRANCHES, C. A. Proteção Internacional dos Direitos Humanos.

FARIA, José Eduardo. Direitos Humanos, Direitos Sociais e Justiça.

FRANCHINI, Neto M. Os Direitos Humanos na ONU.

FRANCO FILHO, G. de Souza. A Proteção Internacional aos Direitos Humanos.

Nome do Componente Curricular em português PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		Código: EAD700	
Nome do Componente Curricular em inglês: READING AND WRITING PRACTICE			
Nome e sigla do departamento: Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input checked="" type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02horas/aula	Prática 02horas/aula
Ementa: Apropriação dos conhecimentos necessários à produção dos gêneros acadêmicos: resumo; resenha; artigo; planejamento de projeto de pesquisa.			
Conteúdo programático: I – Evolução histórica dos Direitos Humanos. 1. Os Direitos Humanos na antiguidade. Código de Hamurabi – Código de Manu – A Lei Mosaica – O direito Grego – O Direito Romano – A Influência do Cristianismo. 2. Os Direitos Humanos na Idade Média. A influência da Igreja Católica - O Direito			

Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O valor em Marx, valor e capital, mais valia, reprodução e acumulação, lucro, taxa de lucro e preços de produção.			
Conteúdo programático: I – A Crítica de Marx à Economia Política II - O Método da Economia Política Marxista III - O Processo de Produção do Capital IV - A Produção da Mais-Valia Absoluta e Relativa V - O Salário VI - A Acumulação de Capital VII - A Acumulação Primitiva VIII – Fetichismo, Refeição, Reprodução e as Condições Históricas da Acumulação IX. Seminário Alunos X. Avaliação			
Bibliografia básica: Rozdolski, Roman. Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx . Rio de Janeiro : EDUERJ BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1388585). Karl Marx; tradução de : Reginaldo Sant'Anna. O capital : crítica da economia política, livro primeiro : o processo de produção do capital, volume I. 30. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2012. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1400922). Karl Marx ; tradução de Reginaldo Sant'Anna. O capital, volume 4 : crítica da economia política : livro terceiro : o processo global de produção capitalista . 3. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2013. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1407787).			
Bibliografia complementar: Konder, Leandro. Em torno de Marx . 1. ed.São Paulo: Boitempo, 2010. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1415714). Bensaid, Daniel. Marx, manual de instruções . São Paulo: Boitempo, 2013. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1416239). Mauricio Chalfin Coutinho. Marx : notas sobre a teoria do capital . São Paulo : HUCITEC, 1997. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (18719).			

Nome do Componente Curricular em português ESTUDOS FILOSÓFICOS SOBRE EDUCAÇÃO Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHICAL STUDIES ON EDUCATION	Código: EDU502
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação	Unidade Acadêmica: ICHS
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância	
Carga horária semestral	Carga horária semanal

Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04horas/aula	Prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Refletir a educação a partir da perspectiva da filosofia, tomando por base os principais ensaios filosóficos sobre a educação.</p>			
<p>Conteúdo programático: A filosofia como educação: a experiência da Paidéia Grega em Werner Jaeger 1.1- A especificidade dos sofistas 1.2- A formação do ser humano 1.3- Sobre a educação da virtude 2- A Educação como tarefa do filósofo: a experiência do Emílio de J.J. Rousseau. 2.1- O problema moral 2.2- O trabalho do mestre 2.3- As perspectivas do discípulo 3-A educação como tarefa política: A reflexão de Éric Weil 3.1- Educar o cidadão 3.2- O filósofo educador 3.3- O Estado educador 4- A Educação e o conhecimento: O pragmatismo de J. Dewey 4.1-O problema da reflexão 4.2- Como pensamos 4.3-Educação e mudança.</p>			
<p>Bibliografia básica: ARENDDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1992. BERTI, Enrico. As razões de Aristóteles. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1998. CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Trad. Estela dos Santos Abreu e Cláudio Santoro. Campinas: Papyrus, 1991. GUSDORF, Georges. Professores para quê? São Paulo: MartinsFontes, 1987 Universidade Federal de Ouro Preto</p>			
<p>Bibliografia complementar: TREVISAN, Rubens Murillo. Bergson e a Educação. São Paulo: Unimep, 1995. VAZ, Henrique C. L. Escritos de Filosofia I: ética e cultura. São Paulo: Loyola, 2007 VINCENTI, Luc. Educação e liberdade: Kant e Fichte. Trad. Élcio Fernandes. São Paulo: Unesp, 1994. WEIL, Éric. Filosofia Política. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1990</p>			

Nome do Componente Curricular em português: LÓGICA E EPISTEMOLOGIA I		Código: FIL540	
Nome do Componente Curricular em inglês: LOGIC AND EPISTEMOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Esta disciplina procura fornecer uma introdução ao problema do conhecimento no interior da filosofia de Platão. Trata-se, em particular, de discutir as ideias de Platão concernentes aos problemas da fonte e da justificação do conhecimento, articulando dois eixos: o contexto histórico precedente (problematização das filosofias pré-socráticas e refutação da sofística); posição do problema do conhecimento no interior da filosofia platônica (metafísica, ontologia e teoria da reminiscência), estendendo-se também ao que se convencionou chamar de platonismo.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Precedentes: conhecimento e verdade na filosofia pré-socrática 2. Conhecimento e verdade: o desafio sofístico 3. Leitura comentada do Teeteto. 4. Dialética e Conhecimento. 5. A teoria das Idéias e a reminiscência. 6. O problema do erro e a verdade. 7. Platão e o platonismo 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Platão: Banquete, Fédon, Sofista, Políticos in “ Os Pensadores”, Abril Cultural.</p> <p>Platão: A República, Fund. Calouste Gubenkian.</p> <p>Platão: Górgias, ed. Difel.</p> <p>Platão: Menon e Fédro, ed. Globo-Ediouro.</p>			
<p>Bibliografia complementar</p> <p>Andrade, R.G.: Platão. O Cosmo, o homem e a cidade, ed. Vozes.</p> <p>Canto-Sperber M.: Platão, ed. Rés.</p> <p>Goldschmidt, V.: AS religião de Platão, Difusão Européia do Livro.</p> <p>Watanabe. L.A.: Platão por mitos e hipóteses, ed. Moderna.</p> <p>Chauí, M.: Introdução a História da Filosofia, dos pré-socráticos a Aristóteles, ed. Cia da Letras.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: LÓGICA E EPISTEMOLOGIA II		Código: FIL541	
Nome do Componente Curricular em inglês: LOGIC AND EPISTEMOLOGY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina trata do problema do conhecimento na filosofia moderna, adotando como fio condutor a recepção do ceticismo e as metamorfoses operadas no mesmo pelos filósofos modernos, concluindo com a discussão de sua suposta superação por Kant. O ponto de partida será a Apologia de Raymond Sebond de Montaigne. Na sequência serão discutidos excertos extraídos das obras de Francis Bacon, René Descartes, Blaise Pascal, David Hume e, finalmente, Immanuel Kant.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O ceticismo na antiguidade <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Pirro: uma dupla motivação para o ceticismo? (heraclitismo e forma de vida) 1.2. A Nova Academia: (compromisso com a integridade intelectual) 1.3. O neopirronismo de Sexto Empírico (ceticismo fenomenista e busca da ataraxia) 2. Metamorfoses modernas <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Contexto de recepção do Ceticismo na Modernidade (a crise pirrônica no contexto da reforma protestante) 2.2. Montaigne e o ceticismo fideísta 2.3. Bacon e o projeto de uma nova ciência sem fundamentação última 2.4. Desfiguração e reconfiguração do Ceticismo em Descartes 2.5. Os usos do Ceticismo na apologética pascaliana 2.6. O fideísmo naturalista de Hume 2.7. Kant e a transformação do ceticismo em filosofia crítica 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Aristóteles: Metafísica, ed. Globo.</p> <p>Aristóteles: Ética e Nicomaco, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural.</p> <p>Aristóteles: Política, ed. Martins Fontes.</p> <p>Aristóteles: Arte poética e arte retórica, ed. Difel.</p> <p>Cardoso, S.: Que república?, ed. UFMG.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Ross, W.D.: Aristóteles, publ Dom Quixote.</p> <p>Wolff, F.: Aristóteles e a política, Discurso Editorial.</p> <p>Zingano, M. Razão e sensação em Aristóteles, ed. L&PM.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: LÓGICA E EPISTEMOLOGIA III		Código: FIL542	
Nome do Componente Curricular em inglês: LOGIC AND EPISTEMOLOGY III			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa: Esta disciplina procura fornecer uma introdução à teoria do conhecimento formulada por grandes expoentes do racionalismo moderno, justamente quando o problema do conhecimento passa a ocupar lugar central no interior da racionalidade filosófica. São estudadas questões fundamentais de teoria do conhecimento, como sua fundamentação, o problema do método, da fonte e dos limites do conhecimento. Destaca-se a filosofia de Descartes, mas também podem ser abordadas as filosofia de Leibniz e Espinosa.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1.Introdução: O surgimento da Ciência Moderna como problema filosófico. 2.Fundamentação, fontes e limites do conhecimento. 3.Descartes: ceticismo e método. 4.Descartes: erro, verdade e o cogito. 5.Leibniz e as Verdades da Razão. 6.Espinosa e o problema do conhecimento.</p>			
<p>Bibliografia básica: Descartes, R.: Discurso do Método, Meditações Metafísicas, e outros textos in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Leibniz, G.W.: Novos Ensaios...e outros textos, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Leibniz, G.W.: Monadologia, ed. Casa da Moeda Lisboa. Espinosa, B.: Ética, , in “ Os Pensadores”, Abril Cultural.</p>			
<p>Bibliografia complementar: Franklin Leopoldo S.: Descartes e a Metafísica da modernidade. Beysade, M.: Descartes, ed. 70. Cottingham, J.:A filosofia de Descartes, ed. 70. Kujawski, G.: Descartes existencial, ed. Brasiliense/Edusp. Teixeira, L.: Ensaio sobre a moral de Descartes, ed. Brasiliense. Russel, B.: A filosofia de Leibniz, Cia Ed. Nacional.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: LÓGICA E EPISTEMOLOGIA IV		Código: FIL543	
Nome do Componente Curricular em inglês: LOGIC AND EPISTEMOLOGY IV			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Esta disciplina procura fornecer uma introdução à teoria do conhecimento formulada pelos grandes expoentes do Empirismo na época moderna da história da filosofia. Em particular, trata-se da exposição das idéias de Locke, Berkeley e Hume acerca do fundamento, método e âmbito do conhecimento.			
Conteúdo programático: 1. Introdução: O Empirismo Moderno. 2. Locke e a Crítica ao Inatismo. 3. Berkeley e o Imaterialismo. 4. Hume: do Empirismo ao Ceticismo.			
Bibliografia básica: Locke, J.: Ensaios sobre o entendimento humano, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Berkeley, G.: Tratados sobre os princípios do conhecimento humano, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Hume, D.: investigação acerca do Entendimento humano, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural.			
Bibliografia complementar: Smith, P.: O ceticismo de Hume, ed. Loyola. Scruton, R.: Introdução a Filosofia Moderna, ed. Zahar. Yolton, J.W.: Dicionário Locke, ed. Zahar. Sorley, W.R.: A History of British Philosophy to 1900, Cambridge Univ. Press. Leroux, E. E Leroy, A. La Philosophie anglaise classique, Lib. Armand Coli			

Nome do Componente Curricular em português: LÓGICA E EPISTEMOLOGIA V		Código: FIL544	
Nome do Componente Curricular em inglês: LOGIC AND EPISTEMOLOGY V			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			

Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa: Esta disciplina procura fornecer uma introdução à teoria kantiana do conhecimento. Em particular, ela procurará expor as ideias de Kant concernentes aos fundamentos, aos métodos e ao âmbito do conhecimento.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. Introdução: Kant e a Revolução Copernicana. 2. Fenômenos e coisas em si mesmas. 3. Sensibilidade, Entendimento, Razão. 4. Fenômeno e coisas em si mesmas. 5. Tempo e Espaço na Estética Transcendental. 6. A Analítica Transcendental. 7. A Dialética Transcendental.</p>			
<p>Bibliografia básica: Kant, I.: Crítica da Razão Pura, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Kant, I: Prolegomenos..., in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Kant, I.: Dissertação de 1770, ed. Casa da Moeda, Lisboa. Caygill, Dicionário Kant, ed. Zahar.</p>			
<p>Bibliografia complementar: Crampe-Casnabet, M.: Kant, uma revolução filosófica, ed. Zahar. Pascal, G.: O pensamento de Kant, ed, Vozes. Lebrun, G.: Kant e fim a Metafísica, ed. Martins Fontes.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: LÓGICA E EPISTEMOLOGIA VI		Código: FIL545	
Nome do Componente Curricular em inglês: LOGIC AND EPISTEMOLOGY VI			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa: Esta disciplina procura fornecer uma introdução ao desenvolvimento das investigações filosóficas que, após a crítica Kantiana do conhecimento, procuraram determinar o fundamento, o método e o âmbito da pesquisa científica. Em particular, trata-se da exposição das idéias de</p>			

<p>I.O questionamento filosófico: conceitos, teorias, problemas</p> <p>II.Lógica, verdade e coerência</p> <p>III.A pesquisa em Filosofia: elementos formais e metodológicos</p> <p>IV.Leitura de Textos: princípios descritivos e interpretativos</p> <p>V.O papel da argumentação e da explicação</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Abbagnano, N.: Dicionario de Filosofia, ed. Martins Fontes</p> <p>Lalande, A - Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia, ed. Martins Fontes.</p> <p>Reale & Antiseri: Historia da Filosofia, ed. Paulus.</p> <p>Chatêlet, F.: Historia da Filosofia, ed. Dom Quixote.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Mora, J.F.: Dicionário de Filosofia, ed. Martins Fontes.</p> <p>Bréhier, E.: História da Filosofia, ed. Mestre Jou.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: ÉTICA E POLÍTICA I</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: ETHICS AND POLITICS I</p>		<p>Código: FIL547</p>	
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia – DEFIL</p>		<p>Unidade Acadêmica: IFAC</p>	
<p>Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância</p>			
<p>Carga horária semestral</p>		<p>Carga horária semanal</p>	
<p>Total 60 horas</p>	<p>Extensionista 00 horas</p>	<p>Teórica 03 horas/aula</p>	<p>Prática 01 horas/aula</p>
<p>Ementa: Investigação acerca da Ação Humana.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1.1. Conceito de Ação na Filosofia Grega;</p> <p>1.2. Ação Moral;</p> <p>1.3. Moralidade e Problemas Morais:</p> <p>1.3.1. Qual é a melhor teoria da moralidade?</p> <p>1.3.2. Concepções deontológicas: a moralidade depende de direitos e deveres;</p> <p>1.3.3. A ética da virtude: a moralidade depende de traços de caráter; e</p> <p>1.3.4. Desafios à moralidade: relativismo e egoísmo.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Cassin, B. Ensaio sofisticos, ed. Siciliano.</p> <p>Finley, M.: Democracia antiga e moderna, ed. Paz e Terra.</p> <p>Vilhena, V.M.: O problema de Sócrates, ed. Fund. Calouste Gubenkian.</p> <p>Stone, E.F.: O julgamento de Sócrates, ed. ed. Cia das Letras.</p>			

Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa: Ética, Política e Direito: análise de questões da filosofia política e do Direito e suas relações com a moralidade.</p>			
<p>Conteúdo programático: O direito moderno surgiu como um domínio normativo diferente da moral. Desde então, a questão da relação que o direito guarda com a moral não tem cessado de suscitar controvérsias. Os perigos de uma desvinculação das duas áreas são tão imensos quanto os perigos de uma moralização direta do direito. O curso abordará algumas discussões contemporâneas sobre as relações entre direito e moral.</p>			
<p>Bibliografia básica: Kant, I. A fundamentação da Metafísica dos Costumes, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Kant, I. Idéia de uma história Universal ...e outros textos selecionados, ed. Brasiliense. Kant, I. A Paz Perpétua, ed. L&PM.</p>			
<p>Bibliografia complementar: Caygill, Dicionário Kant, ed. Zahar. Crampe-Casnabet, M. Kant, uma revolução filosófica, ed. Zahar. Pascal, G.: O pensamento de Kant, ed, Vozes. Lebrun, G.: Kant e fim a Metafísica, ed. Martins Fontes.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: ÉTICA E POLÍTICA VII		Código: FIL553	
Nome do Componente Curricular em inglês: ETHICS AND POLITICS VII			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa: A disciplina visa abordar algumas partes da obra de Isaiah Berlin buscando entender as diversas faces do autoritarismo, tais como descritas pelo filósofo assim como apresentar a defesa de uma democracia plural que consiga identificar e remover práticas autoritárias evidentes e tácitas.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. Análise da tese de Isaiah Berlin sobre as diversas formas de autoritarismo; 2. A compreensão do mundo segundo Berlin: o grau de participação política definido como</p>			

“controle democrático”.

3. A vivência política e a reflexão crítica: práticas e princípios igualitários, aceitação de reivindicações das mais diversas minorias.

4. O “movimento democrático” sustentado por Berlin contra a noção de “seres humanos moldados por grupos paternalistas ou qualquer outro tipo autoritário”;

5. O hiperpresidencialismo é uma prática autoritária? A resposta a partir da filosofia de Berlin.

6. O combate à noção elitista de que as sociedades e os Estados são obras modeladas por uma classe, por líderes ou por um grupo “especialistas competentes”.

7. A democracia deliberativa que resiste às práticas autoritárias;

Bibliografia básica:

Hegel, G.W.F. Princípios da Filosofia do Direito, ed. Martins Fontes.

Hegel, G.W.F. A Fenomenologia do Espírito, ed. Vozes.

Marx, K. Manuscrito econômico-filosóficos e outros textos, in “Os Pensadores”, Abril Cultural.

Bibliografia complementar:

Marx, K. A ideologia alemã, ed. Ciências humanas.

Marx, K. Manifesto do Partido Comunista, ed. Vozes.

Marx, K. A miséria da Filosofia, ed. Ciências Humanas.

Marx, K. O capital, ed. Civilização Brasileira.

Nome do Componente Curricular em português: ÉTICA E POLÍTICA VIII		Código: FIL554	
Nome do Componente Curricular em inglês: ETHICS AND POLITICS VIII			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A disciplina objetiva responder à pergunta “por que precisamos de uma teoria de justiça?”. Essa pergunta foi posta em um artigo do final do Séc. XX por Amartya Sen que reconstrói a tese Rawlsiana posta em Uma teoria da justiça e aponta seus melhores pontos e aqueles que ele pensa que podem ser implementados. Esses pontos serão retomados depois na obra A idéia de Justiça, de 2010. O curso abordará a tese Rawlsiana e, em seguida, a tese Seniana que é chamada pelo autor como abordagem comparativa da justiça em contrapartida à abordagem “transcendental” Rawlsiana.			
Conteúdo programático: 1. Justiça distributiva: o que um arranjo político deve fazer para distribuir os bens que achar necessários em uma sociedade desigual e injusta? 2. A teoria de justiça de Rawls: uma sociedade que funciona dentro de princípios políticos sem			

Bibliografia complementar:
 Chatêlet, F.: História da Filosofia, ed. Dom Quixote.
 Mora, J.F.: Dicionário de Filosofia, ed. Martins Fontes.
 Bréhier, E.: História da Filosofia, ed. Mestre Jou.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA I		Código: FIL556	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Trata-se de discutir uma hipótese: as formas de humor próprias do romantismo alemão podem ser pensadas como uma espécie de confluência do riso carnavalesco, de origem medieval, e do pensamento transcendental, com suas ideias sobre o gênio e a história.			
Conteúdo programático: 1. Introdução 2. A teoria clássica do riso 3. Bakhtin e o humor carnavalesco 4. Pré-romantismo, classicismo, romantismo, Biedermeier 5. Kant, Fichte e Schlegel: gênio, dialética e ironia 6. Tieck e Hoffmann: ironia e cômico-grotesco 7. Hegel e Heine: ironia, hedonismo e materialismo 8. Conclusão: o cômico transcendental			
Bibliografia básica: Platão. Banquete, Fédon, Sofista, Políticos, in “Os Pensadores”, Abril Cultural. Platão. A república, Fund. Calouste Gubernkian. Platão. Górgias, ed. Difel. Platão. Mênon e Fédro, ed. Globo Ediouro.			
Bibliografia complementar: Koyré, A. Introdução a leitura de Platão, ed. Martins Fontes. Matos, V. O acesso a filosofia platônica, ed. Atlantida. Watanabe, L.A. Platão por mitos e Hipóteses, ed Moderna. Chauí, M. Introdução à História da Filosofia, dos pré-socráticos a Aristóteles, ed. Cia das Letras.			

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA II		Código: FIL557	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Trata-se de acompanhar as transformações na conceituação da narrativa épica, desde sua última formulação clássica que já contém os germes do fim do classicismo (Goethe, Schiller, Hegel) até a sua reformulação contemporânea nas teorias sobre o romance de vanguarda (Benjamin e Adorno).</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1-Épico, lírico, dramático (Goethe e Schiller)</p> <p>2-A desarticulação da teoria clássica dos gêneros (Schlegel)</p> <p>3-Morte da arte e prosaísmo da vida moderna (Hegel)</p> <p>4-O romance moderno como epopéia subjetiva (Lukács)</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Aristóteles: Metafísica, ed. Globo.</p> <p>Aristóteles: Ética e Nicomaco, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural.</p> <p>Aristóteles: Política, ed. Martins Fontes.</p> <p>Aristóteles: Arte poética e arte retórica, m ed. Difel.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Ross, W.D.: Aristóteles, publ Dom Quixote.</p> <p>Wolff, F.: Aristóteles e a política, Discurso Editorial.</p> <p>Zingano, M. Razão e sensação em Aristóteles, ed. L&PM.</p> <p>Chauí, M.: Introdução a História da Filosofia, dos pré-socráticos a Aristóteles, ed. Cia da Letras.</p>			

Russell, B.: A filosofia de Leibniz, Cia Ed. Nacional

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA IV		Código: FIL559	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS IV			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: As aulas terão como o tema a transição de um pensamento normativo e classificatório sobre as artes, característicos das Poéticas do Classicismo, para a Estética, considerada como filosofia da arte na qual se valoriza a reflexão histórica e se fundamenta uma nova teoria da interpretação e da crítica. O tema será elaborado a partir de comentários de obras de alguns dos principais autores (filósofos, críticos e poetas) do período estudado, especialmente Skakespeare, Boileau, Corneille, Kant e Schiller.			
Conteúdo programático: 1. A Poética dos gêneros - A recepção da Poética de Aristóteles no Renascimento - As regras da arte - A querela dos antigos e dos modernos - As Poéticas classicistas (Boileau e Corneille) 2. Estética do efeito - A crítica de Lessing ao Classicismo francês, - Uma nova interpretação de Aristóteles - A valorização de Shakespeare com gênio moderno - Goethe e o Sturm und Drang 3. O nascimento da Estética - Baumgarten e a invenção do termo - Schiller e a Filosofia da Arte - A inauguração de uma filosofia			
Bibliografia básica: Hume, D. Ensaios Morais, Políticos e Literários, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Hume, D.: investigação acerca do Entendimento humano, in “ Os Pensadores”, Abril Cultural. Smith, P.: O ceticismo de Hume, ed. Loyola.			
Bibliografia complementar: Scruton, R.: Introdução a Filosofia Moderna, ed. Zahar. Sorley, W.R.: A History of British Philosophy to 1900, Cambridge Univ. Press. Leroux, E. E Leroy, A. La Philosophie anglaise classique, Lib. Armand Colin.			

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA VII		Código: FIL562	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS VII			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade	Acadêmica:
		IFAC	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Trata-se de abordar questões que remetem à fronteira entre o estético e o ético: se Auschwitz representa a forma extrema de degradação da humanidade na história recente, impõe-se um dever ético de memória. Imperativo ético que é acompanhado de problemas relacionados ao estatuto do estético: como representar a dimensão mais singular do horror extremo? Como abarcar o ocorrido sem transformá-lo em espetáculo reconciliador? Neste curso, propõe-se seguir o fio condutor de produções cinematográficas que abordam o Holocausto (Shoah) em três níveis: a preparação para o extermínio nazista, o seu decorrer, e as conseqüências que ele imprimiu na experiência de suas vítimas e espectadores, décadas após. A literatura de dois escritores sobreviventes do Holocausto será abordada nas aulas e discussões após os filmes: Primo Levi e Imre Kertész – bem como a de dois filósofos que se debruçaram sobre as complexas questões relacionadas à representação de Auschwitz: Theodor W. Adorno e Giorgio Agamben.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1.Os elementos da propaganda nazista pré-Holocausto (Riefensthal, Cohen): higienismo, anti-modernismo, monumentalidade.</p> <p>2.A representação do Holocausto no cinema (Spielberg, Lanzmann, Resnais): excesso de representação versus estética lacunar.</p> <p>3.A vida após Auschwitz: repetição, recordação, elaboração do passado (Oksman, Holland, Klotz)</p> <p>4 Questões filosóficas (Adorno, Agamben): mortalidade, representação do histórico, expressão do sofrimento.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, Theodor. <i>Minima Moralia: reflexões a partir da vida danificada</i>. Trad. de Luiz Bicca. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>_____. <i>Negative Dialektik</i> Adorno. In: <i>Gesammelte Schriften</i>. Volume 6. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1977 (será fornecida tradução das passagens a serem estudadas).</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. <i>O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha</i>. Trad. de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>KERTÉSZ, Imre. <i>Kadish por uma criança não-nascida</i>. Trad. de Raquel Abi-Sâmara. Rio de Janeiro: Imago, 2002.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>1. Shoah – Claude Lanzmann (França, 1985).</p> <p>2. A esteticista – Sérgio Oksman (Brasil, 2004).</p> <p>3. O triunfo da vontade – Leni Riefensthal (Alemanha, 1935)</p>			

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA VIII		Código: FIL563	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS VIII			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Durante o curso serão estudados os principais conceitos da fenomenologia francesa e alemã correlacionados com a filosofia da arte.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>I – Problemas gerais de estética e filosofia da arte</p> <p>1.1. A estética na filosofia grega</p> <p>1.2. O belo na Idade média</p> <p>1.3. O subjetivismo estético na modernidade</p> <p>II – A fenomenologia de Husserl</p> <p>2.1. Intencionalidade e subjetividade</p> <p>2.3. Influências da fenomenologia de Husserl na filosofia da arte do séc. XX</p> <p>III – A Filosofia da arte de Heidegger</p> <p>IV – A Estética de Merleau-Ponty</p> <p>V - A Estética de Michel Henry</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HUSSERL, E. Idées directrices pour une phénoménologie, trad. Paul Ricouer, Paris:Gallimard, 1950.</p> <p>LACROIX, J. O Culto da emoção. Rio: José Olímpio, 2006.</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. A Dúvida de Cézanne; O Olho e o espírito. São Paulo: Abril, Os Pensadores, 1987.</p> <p>KANDINSKY, W. La peinture em tant qu'art pure. In: Regards sur le passé. Paris: Hermann, 1974</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BACHELARD, G. A Poética do Espaço. Rio: Martins Fontes, 1998</p> <p>HEIDEGGER, M. Lo ser y lo tiempo. México: Fondo de Cultura, 1988.</p> <p>HENRY, M. Phénoménologie Hylétique. Paris: PUF, 1999.</p> <p>HEIDEGGER, M. A Origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1977.</p> <p>KANDISKY, H. Conférence de Cologne, 1914.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA X		Código: FIL565	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS X			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Este curso pretende apresentar e esclarecer os principais pontos da reflexão de Nietzsche sobre a arte, acompanhando seu desenvolvimento através das sucessivas elaborações que o filósofo oferece para ela ao longo de sua obra. Interessa considerar em que medida tal reflexão é capaz de configurar-se coesa, não obstante a grande variação existente entre seus objetos, instanciações temáticas e resultados.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>I. Primeira aproximação: arte e metafísica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sentido geral da “filosofia do trágico”. 2. Em torno de “O nascimento da tragédia”. <ol style="list-style-type: none"> a) Concepção da obra: propósitos imediatos e mediatos. b) Repertório temático (restituição a partir da leitura comentada). c) “Metafísica de artistas”: arte e redenção. 3. Reconsiderações sobre o dionisíaco nos escritos posteriores. <p>II. Segunda aproximação: arte e ciência</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A hegemonia cultural da ciência moderna: valores científicos e valores artísticos são compatíveis entre si? 2. Repertório temático afim no período intermediário <ol style="list-style-type: none"> a) Sobre a “arte do estilo”. b) Arte além das obras de arte. c) Vida como obra de arte. <p>III. Terceira aproximação: arte e moral</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modernidade e “decadência” <ol style="list-style-type: none"> a) Origens históricas e espirituais da questão b) “O caso Wagner”: sobre a psicologia de uma cultura exausta 2. Clássico e moderno em Nietzsche 3. “Estética da existência”: por uma outra sensibilidade. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura necessária <p>NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. (pelo menos as seções de 1 a 15)</p> <p>_____. Humano, demasiado humano. (Prólogo e aforismos escolhidos)</p> <p>_____. Humano, demasiado humano II. (Prólogo e aforismos escolhidos)</p>			

_____.	A gaia ciência. (Prólogo e aforismos escolhidos)
_____.	O caso Wagner.
_____.	Ecce Homo. (Seções 1, 2, 3, 4, 6, 8,13 e 14)
A edição adotada é a da Companhia das Letras, “Coleção das obras de Nietzsche”, estabelecida sob a coordenação de Paulo César de Souza.	
Bibliografia complementar: BARRENECHEA, M.A. Nietzsche e a liberdade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. BARROS, F.M. O pensamento musical de Nietzsche. São Paulo: Perspectiva, 2007. BURNETT, H. Cinco prefácios para cinco livros escritos. Belo Horizonte: Tessitura, 2008. CAVALCANTI, A.H. Símbolo e alegoria. São Paulo: Annablume, 2005. CHAVES, E. No limiar do moderno. Belém: Paka-Tatu, 2003. DIAS, R.M. Nietzsche e a música. Rio de Janeiro: Imago, 1994.	

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA XI		Código: FIL566	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS XI			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Análise das concepções hermenêuticas relacionadas ao pensamento estético.			
Conteúdo programático: 1. Da poética dos gêneros à metafísica da arte 2. O problema do épico na metafísica da arte 3. Ciências da arte? Formalismo e estruturalismo 4. Hermenêutica e estética da recepção 5. É possível um épico contemporâneo?			
Bibliografia básica: CERÓN, I./Reis, P. (org). Kant: crítica e estética na modernidade. SP, Senac,1999. COSTA, Lima, L (org). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. RJ, Paz e Terra, 1979. DUARTE, R. (Org). O belo autônomo: textos clássicos de estética. BH, UFMG, 1997. DUARTE, R./et alli (Orgs). Kátharsis. BH, UFMG, 2002 EAGLETON, T. A ideologia da estética. RJ, Zahar, 1993. GONÇALVES, M. O belo e o destino: uma introdução à filosofia de Hegel. SP, Loyola, 2001.			
Bibliografia complementar: GONÇALVES, M. O belo e o destino: uma introdução à filosofia de Hegel. SP, Loyola, 2001.			

JAUSS, H. A história da literatura como provocação à teoria literária. SP, Ática, 1994.
 NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. SP, Ática, 1997.
 ROSENFELD, A. Teatro épico. SP, Perspectiva, 1990.
 ROSENFELD, K. A linguagem liberada. SP, Perspectiva, 1989.
 SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico. RJ, Zahar, 2004.
 TOLEDO, D. (org). Círculo linguístico de Praga: estruturalismo e semiologia. Porto Alegre, Globo, 1978.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA XII		Código: FIL567	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS XII			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A reflexão sobre a arte tem reflexos na própria estrutura da racionalidade. Nossa concepção sobre os limites da racionalidade, sobre a natureza da linguagem, sobre o estatuto do conceito e sobre as formas da verdade não é indiferente ao modo como representamos o entrelaçamento entre arte e pensamento. O objetivo do curso é investigar como diferentes representações acerca da relação entre arte e pensamento implicam diferentes perspectivas acerca dos problemas supracitados.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Arte e pensamento 2. Linguagem científica e linguagem poética 3. Conceito, ficção, metáfora 4. Atitude estética e pensamento científico 5. Formas e regimes da verdade na ciência e na arte 6. Formas literárias da filosofia e a questão do estilo 			
<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Obras de Walter Benjamin BENJAMIN. Passagens. Belo Horizonte: UFMG, 2006. _____ Walter Benjamin. Obras escolhidas I e III. São Paulo: Brasiliense, 1988. 2. Textos Auxiliares ARENDT, Hannah. Homens em Tempos Sombrios. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. BOLLE, Wille. “A metrópole como espaço imagético. A construção do olhar sobre a cidade na Obra das Passagens”, em Fisiognomia da Metrópole Moderna. São Paulo: EDUSP, 1994. 			

DUARTE, Rodrigo. Dizer o que não se deixa dizer. Chapecó: Argos, 2008.
 JAY, Martin. As idéias de Adorno. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.
 NICHOLSEN, Shierry W. Exact imagination, late work. Cambridge. MIT Press, 1997.
 SAFATLE, Vladimir. A paixão do negativo. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA XV		Código: FIL570	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS XV			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Arte e Filosofia. Rumos da estética teatral no contexto do Modernismo e do Pós-Modernismo.			
Conteúdo programático: 1. A reflexão estético-filosófica: a crise da Metafísica - e, com ela, o esgotamento da noção de imitação e a transformação do sentido da representação - enquanto elemento gerador de novas linguagens artísticas e de novas poéticas teatrais. 2. Discussão do “teatro épico” e o “teatro da crueldade”. 3. Meditação da arte e do pensamento na Modernidade e na Pós-Modernidade.			
Bibliografia básica: ARANTES, Urias Correa. Artaud : teatro e cultura. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988. ARISTÓTELES. Arte Poética. Tradução de E. de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores, Volume IV). ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo: Max Limonad, 1984.			
Bibliografia complementar: PRONKO, Leonard. Teatro: Leste&Oeste. São Paulo: Perspectiva, 1986. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Buriti, 1965. _____. Teatro Alemão. São Paulo: Brasiliense, 1968. _____. Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1973. _____. Texto/Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1993. _____. Teatro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1977. _____. Prismas do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1993			

Nome do Componente Curricular em português: ESTÉTICA XVI		Código: FIL571	
Nome do Componente Curricular em inglês: ESTHETICS XVI			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Trata-se de estudar o trágico e a tragédia (a) na poética clássica, com ênfase na tragédia como gênero artístico, e (b) na estética moderna e contemporânea, enfatizando a metafísica do trágico como reflexão que extrapola o âmbito da tragédia como gênero.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à tragédia clássica. 2. Poética da tragédia: Aristóteles e seus descendentes (de IV a. C. a XVII d. C.). 3. A metafísica do trágico: de Schelling a Scheler. 4. O trágico-sublime na estética contemporânea. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MOST, G. “Da tragédia ao trágico”. In Filosofia política, série III, n. 1. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.</p> <p>ARISTÓTELES. Poética. In Aristóteles II (Col. “Os pensadores”). São Paulo, Abril, 1987.</p> <p>SCHILLER, F. Teoria da tragédia. São Paulo, E.P.U., 1991.</p> <p>LACOUÉ-LABARTHE, Ph. A imitação dos modernos. Rio de J., Paz e Terra, 2000.</p> <p>SZONDI, P. Poésie et poétique de l’idealisme allemand. Paris, Minuit, 1975.</p> <p>_____ Ensaio sobre o trágico. Rio de J., Zahar, 2004.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>TAMINIAUX, J. Le théâtre des philosophes. Grenoble, J. Millon, 1995.</p> <p>ROUBINE, J.-J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de J., Zahar, 2003.</p> <p>MALHADAS, D. A tragédia grega: o mito em cena. Cotia, Ateliê Editorial, 2003.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: METAFÍSICA E ONTOLOGIA I		Código: FIL572	
Nome do Componente Curricular em inglês: METAPHYSICS AND ONTOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	

metafísica e bem viver. Com relação a cada conceito o procedimento será a cada vez o mesmo: leitura e discussão de textos de Tomás e mapeamento de questões que se desdobram a partir da reflexão sobre o tópico.

Bibliografia básica:

AGOSTINHO. “Confissões”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1999.
 AQUINO, Tomás. Suma Teológica I. São Paulo: Loyola, 2003.
 _____. Suma Teológica II. São Paulo: Loyola, 2005.
 _____. Suma Teológica III. São Paulo: Loyola, 2003.
 _____. Suma Teológica IV. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia complementar:

KRETZMANN, N. e STUMP, E. (eds.). The Cambridge Companion to Aquinas, Cambridge, Cambridge University Press, 1993.
 PASNAU R. e SHIELDS, C. The Philosophy of Aquinas, Boulder, Westview Press, 2004.
 STUMP, E. Aquinas, London/New York, Routledge, 2003.
 WIPPEL, J. F. The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas. From Finite Being to Uncreated Being, Washington D.C., The Catholic University of America Press, 2000.

Nome do Componente Curricular em português: METAFÍSICA E ONTOLOGIA V		Código: FIL576	
Nome do Componente Curricular em inglês: METAPHYSICS AND ONTOLOGY V			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Introdução aos problemas metafísicos.			
Conteúdo programático: I. O que é metafísica Caracterização geral: universalidade, realidade e aparência. A metafísica na história da filosofia. A metafísica em sua relação às outras disciplinas: lógica, ontologia, teoria do conhecimento, filosofia da linguagem, ética e ciências naturais. Críticas à metafísica: Superação da metafísica? II. Categorias e conceitos fundamentais Categorias ontológicas clássicas: Substância e Atributo Teoria das propriedades – Platonismo e Nominalismo Ontologias alternativas			

<p>Os transcendentais Outros conceitos fundamentais: Bem e o Belo. Realismo vs. Anti-realismo. III. O Absoluto Natureza e Existência de Deus – Prova Ontológica O Problema da Teodicéia e as tentativas de solução Solução de Leibniz: o melhor dos mundos possíveis</p>
<p>Bibliografia básica: ANSELMO, S. Proslógio e Monólogo. Tradução de Ângelo Ricci. Coleção os Pensadores. Abril Cultural: São Paulo, 1973. ARISTÓTELES: Metafísica. Coleção os Pensadores. Abril Cultural: São Paulo, 1973 DESCARTES, Meditações Metafísicas. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. FREGE, G. “Conceito e Objeto”. In: FREGE, G. Lógica e Linguagem. Tradução Paulo Alcoforado.</p>
<p>Bibliografia complementar: SEARLE, John. Mente, Linguagem e Sociedade, cap. 1. Rocco: Rio de Janeiro, 2000. ZILHÃO, A. “Argumento Ontológico”. In: BRANQUINHO, J. et.al. Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos. Martins Fontes: São Paulo, 2006.</p>

Nome do Componente Curricular em português: METAFÍSICA E ONTOLOGIA VI		Código: FIL577	
Nome do Componente Curricular em inglês: METAPHYSICS AND ONTOLOGY VI			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: A invenção da subjetividade e os limites da razão.			
Conteúdo programático: 1.Descartes: o sujeito do cogito; erro e vontade; ilusão e corpo; loucura e cogito. 2.Kant: da ilusão (aparência) transcendental à loucura, limite da razão. 3.Wittgenstein: o sujeito nos limites do mundo e da linguagem. 4.Heidegger e a diferença ontológica.			
Bibliografia básica: DESCARTES. “Meditações Metafísicas”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1999. KANT. Crítica da razão pura. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1989. FOUCAULT, M., As palavras e as coisas - uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo:			

Martins Fontes, 1990.

Bibliografia complementar:

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis, Vozes, 2006.

HEIDEGGER, M. Sobre o “humanismo”: carta a Jean Beaufret, Paris. São Paulo: Abril, 1983. (Col. Os pensadores).

LEBRUN, G. Do erro à alienação. Sobre Kant. SP: Iluminuras, 1993. pp.15-23.

PRADO Jr., B. Erro, Ilusão, Loucura In: NOVAES, A. (org.) A crise da Razão. São Paulo : Cia. das Letras, 1996, v.1, p. 111-133.

WITTGENSTEIN Tractatus logico-philosophicus. SP: Edusp, 1994

Nome do Componente Curricular em português: METAFÍSICA E ONTOLOGIA VII		Código: FIL578	
Nome do Componente Curricular em inglês: METAPHYSICS AND ONTOLOGY VII			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Esta disciplina procura fornecer uma introdução à Metafísica formulada pelos grandes expoentes do “Idealismo Alemão”, quer dizer, às idéias de Fichte, Schelling e Hegel, filósofos estes que, após a crítica Kantiana da metafísica, procuraram levar a cabo um sistema total da Razão.			
Conteúdo programático: 1. Introdução: O Idealismo Alemão e a Herança Kantiana. 2. Fichte e o Idealismo Ético. 3. Schelling e o Idealismo Estético. 4. Hegel e o Idealismo Absoluto.			
Bibliografia básica: FICHTE, J.G. “A Doutrina da Ciência”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. SCHELLING, F. “Obras Escolhidas”. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. HEGEL, G.W.F. Enciclopédia das Ciências Filosóficas I e II. São Paulo: Loyola, 1997.			
Bibliografia complementar:			

Nome do Componente Curricular em português: METAFÍSICA E ONTOLOGIA VIII		Código: FIL579	
Nome do Componente Curricular em inglês: METAPHYSICS AND ONTOLOGY VIII			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>O curso visa introduzir a reflexão filosófica acerca do “homem”, enfocando as especificidades e limites da disciplina. O fio condutor do curso será a questão do sujeito, estruturada a partir de dois eixos temáticos. De um lado, o surgimento das ciências humanas e o diálogo com disciplinas positivas exteriores à filosofia, como a etnografia e a psicanálise, cujos contornos delimitam externamente o campo da antropologia filosófica; de outro lado, problemáticas que limitam internamente a abordagem filosófica do homem, como os problemas da subjetividade, da diferença ontológica, do duplo empírico e transcendental e dos limites da razão.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A antropologia como disciplina filosófica: origens e fins. 2. A pergunta da antropologia e suas respostas. 3. As Idades do Homem: o homem grego; classicismos; modernidades 4. História do homem entre história da razão e história da loucura. 5. Figuras da verdade. 6. Genealogia das ciências humanas; sociedades disciplinares; biopolítica; 7. Etnologia, linguística e psicanálise: a morte do homem. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BADIOU, A. Para uma nova teoria do sujeito. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994</p> <p>CASSIRER, E. Antropologia filosófica. SP; Mestre Jou, 1972. (cap. 1)</p> <p>DOMINGUES, I., O grau zero do conhecimento - O problema da fundamentação das ciências humanas, São Paulo: Loyola, 1991. (pp. 15-44: Introdução geral,)</p> <p>FOUCAULT, M., As palavras e as coisas - uma arqueologia das ciências humanas.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Cl., Antropologia estrutural [1955]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973. (caps. ‘Linguagem e sociedade’ e ‘Eficácia simbólica’)</p> <p>---. “Prefácio”, in JAKOBSON. Seis lições sobre o som e o sentido. Lisboa: Moraes editores, 1977.</p> <p>---. Mitológicas: o cru e o cozido. São Paulo: Brasiliense, 1991. (p.11-38: Abertura)</p> <p>VAZ, H.C.L. Antropologia filosófica I. São Paulo: Loyola, 1991 (p. 9-21).</p>			

Nome do Componente Curricular em português: METAFÍSICA E ONTOLOGIA IX		Código: FIL580	
Nome do Componente Curricular em inglês: METAPHYSICS AND ONTOLOGY IX			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Relação entre metafísica e teoria do conhecimento.			
Conteúdo programático: 1.O que é metafísica e qual é a sua a distinção em relação à epistemologia. 2.Análise da questão: “o que é uma lei da natureza?”. 3.Análise de quatro abordagens para a questão: o regularismo (Berofsky, 1968), o conectivismo (Mumford, 2004), o substantivismo in res (Armstrong, 1983) e o substantivismo ante rem (Tooley, 1977, 1987).			
Bibliografia básica: ARMSTRONG, David (1983). What is a law of nature? Cambridge: Cambridge University Press. BEROFSKY, Bernard (1968). “The regularity theory”. Noûs: vol. 2, n. 4, pp. 315-340. MUMFORD, Stephen (2004). Laws in nature. Routledge: New York.			
Bibliografia complementar: TOOLEY, Michael (1977). “The nature of laws”. Canadian Journal of Philosophy: n. 7, pp. 667-698. _____ (1987). Causation. Oxford: Clarendon Press.			

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA I A		Código: FIL581	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN PHILOSOPHY I A			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	

Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: O curso visa a compreensão de textos fundamentais da tradição da filosofia analítica. Em particular, trata-se do Seminário Wittgenstein: “Sobre a Certeza”			
Conteúdo programático: . Apresentação do texto Sobre a Certeza 2. Seminário: Moore e Malcolm 3. Fundações 4. Certeza 5. Conhecimento 6. Concepção de Mundo 7. Ceticismo 8. Confiança			
Bibliografia básica: Wittgenstein, L. Da Certeza, Lisboa: Edições 70, 2011, tradução e notas de Sérgio Miranda Miranda, S. Introdução, In: Wittgenstein, L. Da Certeza, Lisboa: Edições 70, 2011			
Bibliografia complementar:			

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA I B		Código: FIL582	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN PHILOSOPHY I B			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Leitura, análise e interpretação da Filosofia de Frege.			
Conteúdo programático: 1. Leitura dos Fundamentos da Aritmética de Frege: a) Problemas em Filosofia da Lógica.			

b) Problemas em Filosofia da Matemática. c) Problemas em Teoria do Conhecimento.
Bibliografia básica: DUMMET, Frege. Philosophy of mathematics. London: Library of Congress, 1991. _____. Truth and other enigmas. London: Library of Congress, 1978 _____. "Os Fundamentos da Aritmética". In: Os Pensadores São Paulo: Abril Cultural, 1973.
Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: TOP FILOSOFIA I C: LEITURA TEXTOS CONTEMPORANEOS		Código: FIL583	
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS OF PHILOSOPHY I C: CONTEMPORARY TEXTS READING			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Desenvolver a habilidade do aluno para analisar, compreender e avaliar posições filosóficas a partir da leitura de textos clássicos da filosofia contemporânea. Os textos têm como tema a natureza da verdade.			
Conteúdo programático: 1. Introdução 2. A Teoria da Correspondência 3. A Teoria Coerentista 4. Pragmatismo 5. Pós-modernismo 6. A Conceção Semântica 7. A Tese Deflacionária 8. Primitivismo			
Bibliografia básica: Kirkham, R. Teorias da verdade, São Leopoldo: Unisinos, 2003.			
Bibliografia complementar: Lynch, M. (ed.) The Nature of Truth: classic and contemporary perspectives. Cambridge:MIT,			

questões pensadas pelo(s) artista(s) de uma forma não conceitual. Serão analisadas a tragédia Hamlet, de Shakespeare, a fim de estabelecer suas bases filosóficas e sua repercussão sobre os filósofos posteriores.
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O curso propõe três abordagens sobre a filosofia na peça, ligas aos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História (perspectiva historicista): Estoicismo (tradição latina - Sêneca), Ceticismo, Maquiavel e Montaigne (Filosofia do Renascimento). 2. Recepção - comentário e interesse de filósofos. 3. Interpretação - saber ou filosofia de Hamlet - o personagem considerado como filósofo.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SHAKESPEARE, William. Four great tragedies. Nova York: Signet Classics, 1998. SHAKESPEARE, William. Teatro completo. Tragédias. São Paulo: Ediouro. Sem data. SHAKESPEARE, William. Hamlet. Portop Alegre: LPM, 2005. BLOOM, Harold. Shakespeare: a invenção do humano. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GOETHE. Escritos sobre literatura. Rio de Janeiro: 7letras, 2008 JOHNSON. Prefácio a Shakespeare. São Paulo: Iluminuras, 1996. KOTT, Jan. Shakespeare nosso contemporâneo. São Paulo: Cosc e Naify, 2003. NUTTALL. Shakespeare the thinker. New Haven e Londres: Yale University Press, 2007.</p>

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS DA FILOSOFIA III B: DIALÉTICA HEGELIANA		Código: FIL587	
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS OF PHILOSOPHY III B: HEGELIAN DIALECTIC			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à ‘ciência da experiência da consciência’: saber e verdade; os conceitos de experiência e de negatividade; a história e o sistema da ciência. As figuras da consciência: a certeza sensível, a percepção, força e entendimento. A verdade da consciência-de-si, o eu e o outro, a dialética do desejo, o reconhecimento recíproco, a dialética do senhor e do escravo, o trabalho e a formação (Bildung). O conceito de Espírito: o Eu que é um Nós.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Prefácio e Introdução da Fenomenologia do Espírito</p> <p>- (A) Consciência:</p>			

<p>Seção I: A certeza sensível – ou o Isto e o Visar</p> <p>Seção II: A Percepção – ou a coisa e a ilusão</p> <p>Seção III: Força e Entendimento: Fenômeno e mundo supra-sensível</p> <p>- (B) Consciência-de-si:</p> <p>Seção IV: A verdade da certeza de si mesmo.</p> <p>1ª Parte: Independência e dependência da consciência-de-si: Dominação e escravidão.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. Tradução Pe. Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1988. v. 1 e 2.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>HARTMANN, N. La Filosofia del Idealismo Alemán. 2 vol. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1960.</p> <p>HYPPOLITE, Jean. Gênese e estrutura da Fenomenologia do Espírito de Hegel. Tradução de Andrei José Vaczi. São Paulo: Discurso, 1999.</p> <p>KOJÈVE, A. Introdução à leitura de Hegel. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto/ EDUERJ, 2002.</p> <p>MENESES, Paulo. Para ler a Fenomenologia do Espírito. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>SANTOS, J-H. Trabalho e riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>VAZ, H.C.L. Senhor e servo: uma parábola da filosofia ocidental. In: Síntese. Rio de Janeiro: SPES, nº 21, 1981. p. 7 - 29.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA IV A</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN PHILOSOPHY IV A</p>		<p>Código: FIL588</p>	
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL</p>		<p>Unidade Acadêmica: IFAC</p>	
<p>Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância</p>			
<p>Carga horária semestral</p>		<p>Carga horária semanal</p>	
<p>Total 60 horas</p>	<p>Extensionista 00 horas</p>	<p>Teórica 03 horas/aula</p>	<p>Prática 01 horas/aula</p>
<p>Ementa: O curso abordará as principais questões de estética e filosofia da arte de um ponto de vista fenomenológico. Serão abordadas, entre outras, as obras de Husserl, Sartre, Merleau-Ponty e Heidegger.</p>			
<p>Conteúdo programático: I - Problemas gerais de estética e filosofia da arte 1.1. A estética na filosofia grega 1.2. O belo na Idade média</p>			

<p>1.3. O subjetivismo estético na modernidade</p> <p>II - A fenomenologia de Husserl</p> <p>2.1. Intencionalidade e subjetividade</p> <p>2.3. Influências da fenomenologia de Husserl na filosofia da arte do séc. XX.</p> <p>III - A Filosofia da arte de Heidegger</p> <p>IV - A Estética de Merleau-Ponty</p> <p>V - A Estética de Michel Henry</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BACHELARD, G. A Poética do Espaço. Rio: Martins Fontes, 1998</p> <p>HEIDEGGER, M. Lo ser y lo tiempo. México: Fondo de Cultura, 1988.</p> <p>HENRY, M. Phénoménologie Hylétique. Paris: PUF, 1999.</p> <p>HEIDEGGER, M. A Origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1977.</p> <p>KANDISKY, H. Conférence de Cologne, 1914.</p> <p>KANT, I. Crítica Del juicio. Trad. Manuel García Morente. Madrid: Espasa- Calpe, 1990.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>HUSSERL, E. Idées directrices pour une phénoménologie, trad. Paul Ricouer, Paris:Gallimard, 1950.</p> <p>LACROIX, J. O Culto da emoção. Rio: José Olímpio, 2006.</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. A Dúvida de Cézanne, O Olho e o espírito. São Paulo: Abril, Os Pensadores, 1987.</p> <p>KANDINSKY, W. La peinture em tant qu'art pure. In: Regards sur le passé. Paris: Hermann, 1974</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS DA FILOSOFIA IV B: PENSAMENTO MARXISTA</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS OF PHILOSOPHY IV B: MARXIST THOUGHT</p>		<p>Código: FIL589</p>	
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL</p>		<p>Unidade Acadêmica: IFAC</p>	
<p>Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância</p>			
<p>Carga horária semestral</p>		<p>Carga horária semanal</p>	
<p>Total 60 horas</p>	<p>Extensionista 00 horas</p>	<p>Teórica 03 horas/aula</p>	<p>Prática 01 horas/aula</p>
<p>Ementa: O Curso pretende elaborar os principais conceitos da obra de Marx e do marxismo.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1. Introdução</p> <p>1.1. Ética e filosofia política</p> <p>1.2. Os marxismos e a história da recepção da obra de Marx</p> <p>2. Marx e Hegel: os manuscritos da juventude.</p> <p>3. A obra da maturidade: uma filosofia da economia política.</p>			

4. Ideologia, fetichismo e alienação: a crítica da sociedade capitalista.
 5. O comunismo: rumos e perspectivas dos ideais utópicos na sociedade atual

Bibliografia básica:

MARX, K. O Capital. Trad. Reginaldo SantAnna. São Paulo: Difel, 6 Vols., 1985.
 ._____. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores, 6)
 ._____. Elementos fundamentais para la critica de la economia política. Trad. Pedro Sacaron, 3 Vols., México: Siglo Veintiuno, 1986.
 ._____. Teorias da mais-valia. Trad. Reginaldo de SantAnna, 4 Vols., São Paulo: Difel, 1985.

Bibliografia complementar:

._____. Contribuição à crítica da Economia Política. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. Rio: Martins Fontes, 1977.
 MARX, K. & ENGELS, F. Ideologia Alemã. Porto: Editorial Presença, 2 Vols. 1978.
 LABICA, G. As Teses sobre Feuerbach de Karl Marx. Rio: Zahar, 1990.
 HENRY, M. Marx, I : Une philosophie de la réalité (479p.), II : Une philosophie de léconomie (486p.). 2.ed. Paris: Gallimard, 1976.(Segunda edição 1991).

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA V A		Código: FIL590	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN PHILOSOPHY V A			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudos e discussão de um ou mais tópicos representativos da estética.			
Conteúdo programático: O objetivo do curso é examinar o pensamento estético de Maurice Blanchot, explorando também suas conexões com a filosofia contemporânea, especialmente com o pensamento de Jacques Derrida e de Gilles Deleuze.			
Bibliografia básica: ADORNO, Theodor. Mínima Moralia: reflexões a partir da vida danificada. Trad. de Luiz Bicca. São Paulo: Ática, 1992. _____. Negative Dialektik Adorno. In: Gesammelte Schriften. Volume 6. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1977 (será fornecida tradução das passagens a serem estudadas).			

<p>_____. Mínima Moralia. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>ALMEIDA, Jorge de. Crítica dialética em Theodor Adorno.. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>ALVES JÚNIOR, Douglas Garcia. Dialética da vertigem. São Paulo: Escuta, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERNSTEIN, Jay M., Adorno: disenchantment and ethics. Cambridge: CUP, 2001.</p> <p>CHIARELLO, Maurício. Natureza-morta. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>DUARTE, Rodrigo. Dizer o que não se deixa dizer. Chapecó: Argos, 2008.</p> <p>JAY, Martin. As idéias de Adorno. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.</p> <p>NICHOLSEN, Shierry W. Exact imagination, late work. Cambridge. MIT Press, 1997.</p> <p>SAFATLE, Vladimir. A paixão do negativo. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.</p>

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA VI A		Código: FIL592	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN PHILOSOPHY VI A			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Trata-se da composição de um painel capaz de proporcionar uma visão panorâmica das paisagens teóricas constitutivas da obra do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900). Isto resultará em um mapeamento preliminar desse território, a partir do qual o estudante poderá situar-se em relação à filosofia nietzschiana, identificando as questões que conferem a ela seu sentido de conjunto.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A questão do trágico e a afirmação da existência. 2. O problema metafísico e a cosmologia da “vontade de potência”. 3. Verdade, conhecimento e o exercício de uma “gaia ciência”. 4. Para uma genealogia da moral—ou: o percurso para além de bem e mal. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Schwarcz, 1999. (Tradução, notas e posfácio de J. Guinsburg). Parágrafos 1 a 15.</p> <p>_____. Introdução à tragédia de Sófocles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Tradução, apresentação e notas de Ernani Chaves).</p> <p>NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos Idolos. Rio de Janeiro: Relume, 2000. (Tradução de Marco Antônio Casanova). Seções 3 e 4.</p> <p>_____. Além do bem e do mal. São Paulo: Schwarcz, 1999. (Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza). Parágrafos 1 a 6, 36.</p>			

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>_____.A Gaia Ciência. São Paulo: Schwarcz, 2001.(Tradução de Paulo César de Souza). Livro 3.</p> <p>NIETZSCHE, F. Aurora. São Paulo: Schwarcz, 2004. (Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza). Prólogo e Livro 1.</p> <p>_____.Genealogia da moral. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Tradução de Paulo César de Souza).</p> <p>_____. Ecce Homo: Como alguém se torna o que é. (Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza).</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS DA FILOSOFIA VIII A: PENSAMENTO POS-MODERNO</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS IN PHILOSOPHY VIII A: POSTMODERN THOUGHT</p>		<p>Código: FIL593</p>	
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL</p>		<p>Unidade Acadêmica: IFAC</p>	
<p>Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância</p>			
<p>Carga horária semestral</p>		<p>Carga horária semanal</p>	
<p>Total 60 horas</p>	<p>Extensionista 00 horas</p>	<p>Teórica 03 horas/aula</p>	<p>Prática 01 horas/aula</p>
<p>Ementa: A discussão pós-metafísica, após Nietzsche e Heidegger, com Gianni Vattimo.</p>			
<p>Conteúdo programático: 1. O significado tradicional de metafísica. 2. O conceito de niilismo em Nietzsche e Heidegger. 3. O conceito de pós-modernidade. 4. Discussão acerca de Deus na era do niilismo consumado.</p>			
<p>Bibliografia básica: VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002. VATTIMO, Gianni. Acreditar em acreditar. Lisboa: Relógio d'Água, 1998.</p>			
<p>Bibliografia complementar: LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1997. PESSIS-PASTERNAK, Guitta. Será preciso queimar Descartes? Lisboa: Relógio d'Água, 1993. POSSENTI, Vittorio. Il nichilismo teoretico e la "morte della Metafísica". Roma: Armando Editore, 1995. SEVERINO, Emanuele. Essenza del nichilismo. Milano: Adelphi Edizioni, 1995.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS DA FILOSOFIA IX A: LEITURA DE SCHOPENHAUER Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS OF PHILOSOPHY IX A: SCHOPENHAUER READING		Código: FIL594	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Esta disciplina procura fornecer uma exposição ampla, mas suficientemente detalhada, da filosofia de um dos maiores pensadores do pós-kantismo: Arthur Schopenhauer. Trata-se de analisar a maneira como, reagindo ao kantismo, e sobrevivendo à margem do Idealismo Alemão, Schopenhauer anuncia temas importantes da filosofia contemporânea, tendo influenciado pensadores importantes, tais como Bérqson, Nietzsche, Freud e Wittgenstein. Enfim, esta disciplina procura expor as principais inovações de Schopenhauer nos domínios da Metafísica, da Teoria do Conhecimento, da Estética e da Ética.			
Conteúdo programático: 1. Schopenhauer e Kant. 2. O conhecimento intuitivo e o conhecimento abstrato. 3. A metafísica da Vontade. 4. O belo e a arte. 5. A liberdade e a moral..			
Bibliografia básica: Schopenhauer, A.: O Mundo como Vontade e Representação Schopenhauer, A. O Fundamento da Moral. Schopenhauer, A. A Quádrupla Raiz do Princípio de Razão Suficiente.			
Bibliografia complementar: Schopenhauer, A. O Livre-Arbítrio (Sobre a Liberdade da Vontade) Schopenhauer, A. A Metafísica do Belo.			

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA X A		Código: FIL595	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN PHILOSOPHY X A			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade Acadêmica: IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Trata-se de estudar as repercussões filosóficas dos conceitos freudianos de inconsciente e de pulsão na formulação de uma teoria do sujeito. O curso pretende investigar a perspectiva proposta por Jacques Lacan, segundo a qual o pensamento de Freud deve ser pensado na esteira da reflexão moderna acerca da subjetividade moderna (Descartes, Kant e Hegel).			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Introdução: Contexto teórico: subversão do sujeito e dialética do desejo</p> <p>Unidade I – O Inconsciente e subversão do sujeito</p> <p>Descartes e a invenção do sujeito moderno</p> <p>O universo da ciência e a questão do sujeito (Koyré)</p> <p>O eu penso kantiano e a autonomia da vontade</p> <p>O inconsciente de Freud a Lacan: o trabalho do sonho;</p> <p>O retorno a Freud de Lacan: estrutura e significante (Lévi-Strauss e Jakobson)</p> <p><input type="checkbox"/> Inconsciente e lógica do significante: sobredeterminação;</p> <p><input type="checkbox"/> Inconsciente e sujeito: “penso onde não sou”;</p> <p><input type="checkbox"/> Repetição e ato: a rede significante e o encontro com o real</p> <p><input type="checkbox"/> Alienação e separação</p> <p>Unidade II – Pulsão e transferência</p> <p>Hegel e a reflexividade da consciência</p> <p>O dialética do desejo de Hegel a Lacan (Kojève)</p> <p>A pulsão e a “mola mestra do mecanismo psíquico” (O Projeto de 1895)</p> <p><input type="checkbox"/> Pulsão e constituição subjetiva: as experiências fundamentais</p> <p><input type="checkbox"/> Pulsão e objeto: “sou onde não penso”</p> <p><input type="checkbox"/> Separação e alienação</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LACAN, J., Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1998:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O estádio do espelho como formador da função do eu (1936; 1949) • Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1953; 1956) • Resposta ao comentário de Jean Hyppolite sobre a “Verneinung” de Freud (1954; 1956) 			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Cl., Antropologia estrutural [1955]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.</p> <p>MILLER, J-A., Silet: os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>MILNER, J-C., Le périphe structural: figures et paradigme. Paris: Seuil, 2002.</p>			

Nome do Componente Curricular em português: FILOSOFIA E AS IDENTIDADES CULTURAIS		Código: FIL821	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHILOSOPHY AND CULTURAL IDENTITIES			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Filosofia - DEFIL		Unidade	Acadêmica:
		IFAC	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estimular e desenvolver a capacidade de análise e crítica das concepções a respeito das Identidades Culturais, tais como as Identidades de Gênero, Etnico-Racial, da maneira como estas concepções têm se tornado proeminentes no cenário globalizado contemporâneo.			
Conteúdo programático: 1.Cultura e Identidade. 2.Identidade étnica-racial 3.Identidade de gênero 4.Identidade, Indústria Cultural e Cultura de Massas			
Bibliografia básica: ADORNO, T., Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2006 CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Ed.UNESP, 2006. CHAUÍ, M. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Ed.Fund.P.Abramo, 2006.			
Bibliografia complementar: MATHEUS, G., Cultura global e identidade individual. São Paulo: EDUSC, 2002			

Ementa:

Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2- Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3- Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4- Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5- As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.

METODOLOGIA: A disciplina será ministrada através de aulas expositivas que buscarão estabelecer uma síntese das principais perspectivas de análise de algumas das mais importantes questões sobre a Antiguidade Greco-Romana.

Plano de Ensino (definição do sistema de avaliação): A avaliação será resultante das notas atribuídas às duas provas escritas - uma por sub-período - tratando dos problemas abordados ao longo do respectivo sub-período. Os critérios adotados para avaliação são: a. abordagem suficientemente abrangente da questão proposta; b. estruturação do texto; c. aparato de erudição.

Conteúdo programático:

1. GRÉCIA

A. PERÍODO MICÊNICO: Estruturas Palacianas. Problema documental: as tabuinhas em Linear B.

B. PERÍODO HOMÉRICO: O mundo do óikos. Problema documental: Poemas Homéricos.

C. PERÍODO ARCAICO; Colonização.. Tiranos e Legisladores. O desenvolvimento da pólis.

D. PERÍODO CLÁSSICO; Guerra e Império. Escravidismo. Atenas e Esparta. O declínio da pólis.

E. PERÍODO HELENÍSTICO: O expansão Macedônica. Os Reinos Helenísticos.

2. ROMA

A. PERÍODO MONÁRQUICO: As lendas da origem.. A estrutura sócio-política monárquica romana. Roma sob o poder Etrusco.

B. PERÍODO REPUBLICANO: A fundação da República Romana e a criação de suas instituições. As lutas sociais da Alta República e os inícios da expansão romana.. As transformações dos séculos IV - III a.C. As Guerras Púnicas e as mudanças de estrutura no século II a.C.. As crises sociais da Baixa República.

C. PERÍODO IMPERIAL: O estabelecimento do Principado. As transformações do mundo romano nos séculos I e II d.C.. Transformação e descaracterização do Principado..A crise e a desintegração do Império Romano.

3. CONCLUSÃO: PROBLEMAS GERAIS:. Escravidismo, Imperialismo e legado cultural. A Economia no Mundo Antigo. As fontes e a pesquisa sobre a Antiguidade.

Bibliografia básica:

Além das leituras específicas a serem indicadas no transcorrer do curso, recomenda-se como leituras básicas as seguintes obras a fim de se obter a mínima intimidade com os quadros históricos que abordaremos, sem o que a participação na disciplina se fará, por certo, limitada: AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. Economia e sociedade na Grécia Antiga. Lisboa: Edições 70, 1986. ALFÖLDY, Géza. História social de Roma. Lisboa: Presença, 1989.

Bibliografia complementar:

Martins Fontes, 1988.

VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média ocidental: séculos VIII ao XII. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA MODERNA		Código: HIS166	
Nome do Componente Curricular em inglês: MODERN HISTORY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade	Acadêmica:
		ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo das estruturas sociais, políticas e econômicas em vigor na Europa Ocidental, nos séculos XVI, XVII e XVIII.			
Conteúdo programático: Introdução - o quadro histórico europeu nos séculos XIV e XV: A questão da crise do feudalismo. A questão da servidão. O problema demográfico. A estrutura econômica - o peso da economia agrária na Europa Ocidental nos séculos XVI a XVIII: Análise das principais atividades econômicas. O caráter das relações econômicas - a extensão da economia natural e os limites à monetarização. O fluxo demográfico - um estudo de suas relações com a economia da época. A questão da propriedade - as relações entre a política e a economia. - A estrutura política - as formas de dominação vigentes na Europa Ocidental nos séculos XVI a XVIII: As formas de controle privado - o nível pessoal da autoridade. As formas de controle público - o limite de representação da autoridade estatal. Os tipos de governo - monarquias, repúblicas e principados e sua dinâmica interacional. A afirmação do Estado - as políticas mercantilistas e tributaristas. A estrutura social - a vigência da ordem estamental e as manifestações políticas e culturais da população europeia nos séculos XVI a XVIII: A estrutura de ordens - o caráter anti-igualitário do Antigo Regime. A reestruturação do cristianismo - Reforma e Contra-Reforma. A questão do Renascimento - os limites sociais de sua expansão.			
Bibliografia básica: Karl Polanyi: tradução Fanny Wrobel ; revisão técnica Ricardo Benzaquem de Araujo. A grande transformação: as origens da nossa época. 2.ed. Rio de Janeiro : Campus BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1408672). Skinner, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (35867).			
Bibliografia complementar:			

_____. O antigo regime e a revolução. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1979.
 WEBER, Max. Economía y sociedad. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.
 ▭_____. Parlamentarismo e governo numa Alemanha reconstruída em: Os pensadores. São Paulo: editora Abril cultural, 1974.

Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA		Código: HIS175	
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>-Entender o surgimento da Sociologia dentro do contexto histórico de mudanças provocadas pela Revolução Industrial e Revolução Francesa; -Relacionar as diferentes formas de explicação da sociedade capitalista como expressão do conflito de interesses que a caracteriza; -Identificar estas formas diversas de explicações dos fenômenos sociais através da análise concreta do cotidiano brasileiro.</p> <p>Contexto histórico-intelectual do surgimento da disciplina – Sociologia e Modernidade – Processos de individualização e socialização – Os paradigmas clássicos: Comte, Marx, Durkheim e Weber – Perspectivas contemporâneas.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O curso visa fornecer ao aluno do curso de história elementos básicos sobre a constituição da disciplina sociologia, analisando-a desde os seus primórdios até os nossos dias, utilizando como recorte seu desenvolvimento, métodos, conceitos elementares e algumas perspectivas analíticas. Embora realçando a especificidade da disciplina no quadro do conhecimento científico, se buscará, de forma freqüente, a aproximação da mesma com a História, através da reflexão sobre o instrumental sociológico construído para a análise do social.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A sociedade A Revolução Industrial A Revolução Francesa O pensamento O socialismo utópico O socialismo científico Análise de um aspecto da realidade brasileira na ótica de Lowy, Castro ou Weber Relação entre as posições do sujeito e a objetividade nas ciências sociais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sociologia e Modernidade 2. Os paradigmas clássicos 			

2.1. Comte e a herança positivista 2.2. Marx e a análise crítica da sociedade capitalista 2.3. Durkheim e o estudo dos fatos sociais 2.4. Weber e a compreensão da ação social 3. Os processos sociais 3.1. Socialização e individualização 3.2. Regras, normas e controle social 3.3. Estrutura de classes e estratificação social 4. Algumas perspectivas contemporâneas 4.1. A macro e a micro análises 4.2. A análise das instituições 4.3. A análise do poder
Bibliografia básica: ARON, R. As etapas do Pensamento Sociológico, Martins Fontes/UNG, SP, 1982 _____. Temas de Sociologia Contemporânea, Presença, Lisboa, 1963 BARBIER, R. Pesquisa-Ação na Instituição Educativa, Jorge Zahar Editor, RJ, 1985 BERGER, P. Perspectivas Sociológicas, Ed. Circulo do Livro, SP, 1976 _____. e LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade, Vozes, Petrópolis, 1973 BERMANN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade. Cia das Letras, SP, 1987.
Bibliografia complementar: ROUANET, S. As razões do iluminismo. Cia das Letras, SP, 1987 SANTOS, F. ^a A emergência da modernidade – Atitudes, tipos e modelos. Vozes, Petrópolis, 1990 VILA NOVA, S. Introdução à sociologia, Atlas, SP, 1984 VELHO, O et ali (orgs) Estrutura de classes e estratificação social, Zahar, RJ., 1971 WEBER, M. Col. Os Pensadores, Abril, SP, 1980 _____. Ensaios de Sociologia. (orgs) GERTH, H e Mills, W., Zahar, RJ. 5ed., 1982.

Nome do Componente Curricular em português: ANTROPOLOGIA CULTURAL		Código: HIS197	
Nome do Componente Curricular em inglês: CULTURAL ANTHROPOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de HISTÓRIA - DEHIS		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: A evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. b) As especificidades da			

antropologia: a diversidade e o relativismo como campo teórico. c) A diversidade e o relativismo cultural como campo teórico. d) O trabalho de campo como metodologia. e) A variedade temática da antropologia.

Conteúdo programático:

1. O Olhar da Antropologia sociocultural.
2. Humanidade: Natureza e Cultura.
3. Conceito de Cultura e Relativismo Cultural
4. O Método Etnográfico (trabalho de campo e observação participante).
5. Alguns Temas e Abordagens: corpo; rituais; magia; gênero; poder; racismo.

Bibliografia básica:

BORGES, Antonádia. “Sobre Pessoas e Variáveis: etnografia de uma crença política” *Mana* v. 11 n.1, 2005, p. 67-93.

CLASTRES, Pierre. “O Arco e o Cesto”. Em: *A Sociedade Contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978, p. 71-89.

DA MATTA, Roberto. “A Antropologia no Quadro das Ciências”. Em: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1990, p. 17-58.

Bibliografia complementar:

SUÁREZ, Mireya. *A Seleção Natural como Modelo de Transformações e a Adaptação Cultural do Homem*. *Humanidades* v. 2 n 9. 1994.

TRAJANO FILHO, Wilson. *O auto de carnaval em São Tomé e Príncipe: fato e texto*. Série Antropologia 124. Brasília: Departamento de Antropologia – Unb, 1992.

VELHO, Gilberto. “Observando o Familiar”. Em: *Individualismo e Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 33-46.

VILAS BOAS, Crisoston T. *O Horizonte no círculo do giz: uma introdução não convencional à Antropologia*. Belo Horizonte: LUDENS, 1995.

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA POLÍTICA		Código: HIS429	
Nome do Componente Curricular em inglês: POLÍTICAL THEORY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: A formação do Estado Moderno na análise dos clássicos: Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau. O Estado em Marx; O debate contemporâneo sobre o Estado no âmbito do processo de mundialização do capital.			

<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I: Que vem a ser Teoria Política? Concepções sobre o Poder; A distinção entre Estado e Governo.</p> <p>Unidade II: O Pensamento Político Moderno: Maquiavel e a “arte da política”; Hobbes e a “soberania do Estado”; Locke: propriedade e poder político; Montesquieu e a “Divisão de Poderes”; Rousseau e a “vontade geral”.</p> <p>Unidade III: A Liberdade dos Antigos e a Liberdade dos Modernos: Tocqueville e a questão das minorias; Stuart Mill e a condição básica da liberdade.</p> <p>Unidade IV: a Política fora da Política: Pareto e Mosca: a impossibilidade da democracia; Dahl: poliarquia no lugar da democracia.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LESSA, Sergio Revista Serviço Social e Sociedade nº 56. São Paulo: Cortez, 1998. COMPLEMENTAR.</p> <p>MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. COMPLEMENTAR.</p> <p>Francisco C. Weffort, organizador. Os clássicos da política: 2. volume: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx . 11. ed. Sao Paulo : Ática, 2006. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1389894).</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Arendt, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, [2012]. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1419264).</p> <p>Chevallier, Jean Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias . Rio de Janeiro: Agir COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (14856).</p>

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA PORTUGUESA		Código: LET112	
Nome do Componente Curricular em inglês: PORTUGUESE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Revisão gramatical. Os textos dissertativos. Tipos de texto acadêmico: resumo, resenha, relatório.			
Conteúdo programático:			

<p>I - A oralidade e a escrita;</p> <p>II - Revisão gramatical:</p> <p>a) Ortografia, b) Sintaxe de concordância e regência, c) Acentuação, d) Pontuação.</p> <p>III - Estrutura de dissertação:</p> <p>1. Coesão: a) Estrutura de períodos e parágrafos; b) Articuladores; c) Paralelismo sintático e semântico; d) Correlação de tempos e modos verbais;</p> <p>2. Coerência: a) Organização temática; b) Composição e articulação de argumentos; c) Precisão Vocabular;</p> <p>IV – Normas para apresentação de trabalho científico;</p> <p>V – Tipos de textos acadêmicos: a) Resumo; b) Resenha; c) Relatório; d) Monografia.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna.</p> <p>MARTINS, Dileta e ZILBERKNOP Lúcia PINTO, Idete. Português Instrumental .</p> <p>FARACO E MOURA. O Livro: Manual de Preparação e Revisão Gramática</p> <p>HOLANDA, Aurélio B. Novo Dicionário Aurélio</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>HOLANDA, Aurélio B. Novo Dicionário Aurélio</p> <p>PACHECO, Ângelo C. A Dissertação – Teoria e Prática</p> <p>MARTINS, Gilberto A. Manual para Elaboração de Monografia</p> <p>KOCH e TRAVAGLIA. Texto e Coerência</p> <p>ABNT</p> <p>KOCH, Ingedore V. Coesão Textual</p> <p>KOCH, Ingedore V. Coerência Textual</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português:</p> <p>LINGUA INGLESA I</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês:</p> <p>ENGLISH I</p>		<p>Código: LET741</p>	
<p>Nome e sigla do departamento:</p> <p>Departamento de Letras - DELET</p>		<p>Unidade Acadêmica:</p> <p>ICHS</p>	
<p>Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância</p>			
<p>Carga horária semestral</p>		<p>Carga horária semanal</p>	
<p>Total</p> <p>60 horas</p>	<p>Extensionista</p> <p>00 horas</p>	<p>Teórica</p> <p>03 horas/aula</p>	<p>Prática</p> <p>01 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua inglesa em nível básico I, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos sócio-culturais.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1: Presente Simples verbo ser/estar (afirmativa, negativa, interrogativa)</p>			

Pronomes Pessoais

Imperativo

Funções a serem trabalhadas: A Linguagem Internacional

No Aeroporto

Na recepção

Quem é famoso?

Comunicação em sala de aula

Na sala de conferências

No avião

Unidade 2: Artigos Indefinidos

Pronomes Demonstrativos

Presente Simples – Formas do Plural

Funções a serem trabalhadas: O que temos em comum?

Perdidos no trem

Achados e Perdidos

O Mundo das Linguagens

Salário Baixo? Stress Alto?

Quanto custa?

Unidade 3: Presente Simples – Formas do Singular

Modal: Can

Horas

Modal Would

Funções a serem trabalhadas: A terceira pessoa

Peixe, batatas fritas e cricket

Pelo buraco da fechadura

O que você sabe fazer?

Adiante o relógio

No hotel

Unidade 4: Advérbios de Intensidade

Caso Possessivo

Estrutura verbal – Have got

Determinantes (modificadores?) Some / Any

Estrutura verbal – verbo + -ing

Modal Could

Funções a serem trabalhadas: Família

Vermelho, rápido e italiano, o que é?

Uma estória de fantasmas nobres

Mulher rica, homem pobre

Em seu tempo livre

Compras de viagem

Unidade 5: Advérbios de Frequência

Preposições (in, on, at)

Estrutura verbal – I'd like...

Funções a serem trabalhadas: Estilos de vida

Você vive como Suzy Stressed?

Como viver para ser nota 100!

Um final de semana na Espanha

No restaurante

Um perfeito administrador de tempo?

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.
 BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.
 COLLINS COBUILD Learner's Dictionary. Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003.
 NEW OXFORD Dictionary of American English. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia complementar:

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File: elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.
 RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 THORNBURY, S. Natural Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA INGLESA II		Código: LET742	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua inglesa em nível básico I, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos sócio-culturais.			
Conteúdo programático: Unidade 6: Pronomes oblíquos Presente verbo haver Passado Simples Verbo ser/estar (afirmativa, negativa, interrogativa) Passado verbo haver Funções a serem trabalhadas: Do passado ao presente Somente rock 'n roll, mas eu gosto Meu quarto preferido Assassinato no Natal 1 Assassinato no Natal 2			

Informações turísticas

Unidade 7: Passado simples – Formas regulares e irregulares

Passado simples – pronúncia

Funções a serem trabalhadas: O passado

Fumar prejudica a saúde

Embalos de sábado à noite?

Em 14 de Fevereiro

Ontem

Direções

Unidade 8: Presente Contínuo (afirmativa, negativa, interrogativa)

Presente Contínuo X Presente Simples

Futuro Going to

Funções a serem trabalhadas: O presente e o futuro

Observando você me observar

Moda

Gastar, gastar, gastar

Contando uma estória

No telefone

Unidade 9: Comparativo

Predições: (be) going to ...

Advérbios

Substantivos contáveis e não contáveis

Funções a serem trabalhadas: Compare, prediga, conte

Comparativamente trivial

Prediga seu futuro

Feliz aniversário

Os homens sabem cozinhar?

Unidade 10: Revisão - Passado Simples

Revisão - Todos os tempos verbais

Revisão – Vocabulário

Prévia – Passado Perfeito

Funções a serem trabalhadas: Revisão e Prévia

Amor à primeira vista

Famosos por cinco décadas

Ao redor do mundo

Inveja

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

COLLINS COBUILD Learner's Dictionary. Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003.

NEW OXFORD Dictionary of American English. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia complementar:

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File: elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). Methodology in language teaching: an

anthology of current practice.
 Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 THORNBURY, S. Natural Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA INGLESA III		Código: LET841	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH III			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua inglesa em nível básico I, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos sócio-culturais.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1: Revisão – Tempos Verbais, perguntas Presente/Passado Advérbios de Frequência Presente Simples Passado Simples Presente Perfeito, Particípio. Passado Funções a serem trabalhadas: Verão na Sibéria Uma típica estrela de Hollywood? Um feriado inesquecível Que tédio! Chegando lá Em destaque: Pronúncia Unidade 2: Presente Perfeito X Passado Simples Verbo to have (obrigação) Modal can/can't (permissão) Pronomes Relativos Experiências clássicas Como é realmente seu trabalho? Retornando ao passado Qual é a palavra? Do aeroporto ao hotel</p>			

Em destaque: A habilidade de escutar
 Unidade 3: Pronomes Possessivos
 Presente Contínuo (Futuro)
 Convites (Would you like to...?)
 Preposições de movimento
 Presente Simples ou Passado Simples?
 Funções a serem trabalhadas:
 Ama-me ternamente
 Velhos amigos
 A jornada mais lenta da história?
 Era uma noite escura e fria
 No hotel
 Em destaque: Easy Readers – A habilidade de ler
 Unidade 4: Advérbios de comparação
 Primeira condicional
 Determinantes (something, anything, nothing, etc)
 Superlativo
 Artigo definido (the)
 Funções a serem trabalhadas:
 Mesma linguagem, pessoas diferentes
 Se...
 Alguém me disse
 O melhor e o pior

Bibliografia básica:
 ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.
 BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.
 COLLINS COBUILD Learner's Dictionary. Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003.
 NEW OXFORD Dictionary of American English. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia complementar:
 OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File: elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.
 RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 THORNBURY, S. Natural Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Nome do Componente Curricular em português:
 LINGUA INGLESA IV
 Nome do Componente Curricular em inglês:

Código: LET846

ENGLISH IV			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET			Unidade Acadêmica: ICHS
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua inglesa em nível básico I, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos sócio-culturais.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 5</p> <p>Presente perfeito + for/since Verbo+to+infinitivo, would like+verbo ou like + ing So/because, had to /didn't have to Questões com/sem auxiliares Funções a serem trabalhadas: Direção e endereço Nascida na Rússia Você tem a idade que sente? História de amor Famosos do Século 20 Direções Vidas duplas</p> <p>UNIDADE 6</p> <p>Gerúndio ou infinitivo Like/look like, quantitativos, too /enough Funções a serem trabalhadas: Compras e devoluções de objetos, one/ones, go/do/play + esportes Um problema ou um prazer? Primeiras impressões O que seu lixo contém? O dia em que os pássaros morreram</p> <p>UNIDADE 7</p> <p>Presente perfeito + yet/already/just Why... ? To + verbo (for + noun) Should/Shouldn't (conselho/opinião) Verbos frasais + objeto Funções a serem trabalhadas: Mensagens telefônicas, verbos de telefonia: put, through, etc... Uma viagem de negócio Coração de ouro Problemas Histórias verdadeiras</p>			

<p>Conversando ao telefone Mensagem em uma garrafa UNIDADE 8 Echo questions, so/neither, will/won't Voz Passiva Funções a serem trabalhadas: must, mustn't Que tipo de filme você prefere? Todos cometem erros Uma paixão por chocolate A torre de Londres Indo ao médico Coincidências</p>
<p>Bibliografia básica: ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999. BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. COLLINS COBUILD Learner's Dictionary. Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003. NEW OXFORD Dictionary of American English. Oxford: Oxford University Press, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar: OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File: elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. THORNBURY, S. Natural Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2004.</p>

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA INGLESA V		Código: LET852	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH V			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua			

inglesa em nível básico I, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos sócio-culturais.

Conteúdo programático:

UNIDADE 1

Presente perfeito e passado simples

Pronome reflexivo

Presente perfeito contínuo ou simples

Yet, just, already

Both, neither, either

Funções a serem trabalhadas: meeting people, saying
goodbye

Cuidando e compartilhando?

Boas relações

Inglês internacional

Hello and goodbye

UNIDADE 2

Presente Simples ou contínuo

Adverbo de Freqüência : usually, etc.

How often ? once a week, etc.

Quantitativos: a few, a little, etc.

Gerúndio ou to + infinitive

Question tags/respostas curtas

Funções a serem trabalhadas: Checking
information/apologizing

O tempo de sua vida

Alimentação

Precisamos realmente dormir?

Verificando e pedindo desculpas

UNIDADE 3

Used to + infinitive

Not... any more/any longer

Make, let, allow to+infinitive

Artigo definido

Can/could/be able to

Funções a serem trabalhadas:

Pedidos e permissões

O dia que transformou minha vida

Um outro tijolo na parede

Ainda eu

Você poderia fazer-me um favor?

UNIDADE 4

Formas futuras

Will/going to, presente contínuo

Might/may + infinitivo

When, as soon as, etc.

Primeiro Condicional

Segundo Condicional

Funções a serem trabalhadas

Explicando o que você deseja

O lado bom e o lado mau
 Despedindo do trabalho!
 Vivendo no mundo material
 Inglês internacional:
 Conseguindo o que você deseja

Bibliografia básica:
 ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.
 BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.
 COLLINS COBUILD Learner's Dictionary. Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003.
 NEW OXFORD Dictionary of American English. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia complementar:
 OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File: elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.
 RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 THORNBURY, S. Natural Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA INGLESA VI		Código: LET855	
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGLISH VI			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Prática oral e escrita e estudo indutivo/dedutivo de elementos gramaticais e lexicais da língua inglesa em nível básico I, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em contextos sócio-culturais.			
Conteúdo programático: UNIDADE 5 Modais de obrigações: must, have to, should Passado Perfeito Simples: orações « defining » e « non defining »			

Perguntas Indiretas

Funções a serem trabalhadas:

Pedindo e fornecendo direções

Corrida durante a hora do Rush

Carros do sonho e pesadelos de viagens

O que o deixa mais louco?

International English:

Encontrando o seu caminho

UNIDADE 6

A voz passiva

Comparativos e Superlativos as...,as

Tempos narrativos: passado simples, passado contínuo, passado perfeito.

Funções a serem trabalhadas:

Convidando, sugerindo e fazendo planos.

Filmado no Agreste e gravado na Espanha

Sobrevivência de atletas

Deixa ser

International English:

Saindo de casa

UNIDADE 7

Modais de dedução

Might, could, must, can't

Conjunções: embora, entretanto, etc

Discurso direto: afirmações e perguntas

Funções a serem trabalhadas: reclamações

Onde estou?

Eu amo New York

Contos de Viagens

International English

Alguma reclamação?

UNIDADE 8

Terceiro condicional

Revisão gramatical

A verdadeira história do Titanic

Revisando

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P.de (Org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 3 ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

COLLINS COBUILD Learner's Dictionary. Concise Edition. 2ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2003.

NEW OXFORD Dictionary of American English. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia complementar:

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File: elementary. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (orgs.). Methodology in language teaching: an

anthology of current practice.
 Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
 THORNBURY, S. Natural Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA ESPANHOLA I		Código: LET955	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPANISH I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Cumprimentos, apresentações e graus de formalidade; presente do indicativo de verbos regulares e dos irregulares: ser, estar, hacer y tener; descrição física e psicológica; diversidade linguística e aspectos culturais do mundo hispânico.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Frases úteis para a aula. Cumprimentar e despedir-se. Apresentações: graus de formalidade. Alfabeto espanhol, sons e grafias. Números de 1-1000, números ordinais e as suas abreviaturas, gênero dos números. Presente do Indicativo dos verbos regulares e dos irregulares (ser, estar, tener, llamarse, dedicarse, hacer) e verbos irregulares com alternância vocálica. Artigos definidos e indefinidos. Determinantes e pronomes demonstrativos (ese/este/aquele). Determinantes e pronomes possessivos. Gênero e número dos substantivos e adjetivos. Descrição física e psicológica duma pessoa: nome, idade, nacionalidade, profissão (cargo), estudos, hobbies, família, endereço, telefone, etc. Opinar e pedir opinião (¿Tú qué crees?). Regras de acentuação (agudas, llanas e esdrújulas), sílaba tônica e diacríticos. Usos de “ser” y “estar”. Dar descrições sobre como chegar a lugares. Escrever cartas, cartões postais e e-mails. Conjunções (y, o, pero). Falsos cognatos. Aspectos gerais sobre o mundo hispânico.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CASTRO, Francisca; MARÍN, Fernando; MORALES, Reyes. Nuevo Ven. Madrid. Ed. Edelsa. 2004.</p> <p>CORPAS, Jaime; MARTINEZ, Lola; SABATER, María Lluïsa. Socios 2. Curso de español orientado al mundo laboral. Barcelona. Ed. Difusión 2001.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. ECO. Curso modular de español lengua extranjera 1. Madrid. Ed. Edelsa. 2004.</p> <p>LEE, James F. ¿Qué te parece? EEUU. McGraw-Hill Higher Education. 2000.</p> <p>MARTÍN PERIS, Ernesto; SANS BAULENAS, Neus. Gente, Nueva edición. Barcelona. Difusión. 2004.</p>			
Bibliografia complementar:			

MIQUEL, Lourdes; SANS, Neus. Rápido, Rápido. Barcelona. Ed. Difusión. 2002.
 MUÑOZ, Elías Miguel. Viajes fantástico. Boston. McGraw-Hill Higher Education. 2000.
 VANPATTER, Bill; LEE, James F.; BALLMAN, Terry L. Vistazos. EEUU. McGraw-Hill Higher Education. 2005.

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA ESPANHOLA II		Código: LET956	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPANISH II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Expressões para localizar-se no tempo e no espaço; fazer pedidos e expressar gostos e preferências; fazer relatos breves e seqüenciados; atender ao telefone; fazer, aceitar ou recusar propostas ou convites.			
Conteúdo programático: Falar sobre horários e datas: horas, meses, dias da semana, estações do ano, “quedar”. Expressões de lugar (a la derecha/izquierda, en, hacia, enfrente, detrás, debajo, encima, al final, etc). Diferença entre “hay” e “está”. Presente do Indicativo de verbos irregulares (poder, saber, ir, empezar, cerrar, salir, jugar, acostarse, pedir, repetir). Valorar e explicar uma escolha: verbos (preferir, gustar, querer, encantar, encontrar, parecer). Fazer e rejeitar proposições. Expressões de frequência (siempre, normalmente, nunca, etc.). Obrigações e conselhos (“tener que”/ “hay que”/poder + infinitivo). Solicitar um serviço (para + infinitivo, quería + infinitivo). Perguntar preços (¿Cuánto cuesta...?), comparar preços (el triple, el doble, la mitad, lo mismo). Pedir um objeto/comida (¿Tienes...?). Números a partir de 1000. Gradação de adjetivos (demasiado, bastante, muy, un poco). Comparação: “más/menos que” e superlativos. Seqüenciar um relato (en primer/segundo/... lugar, después, además, por otra parte, por último, etc.). Falar sobre ações previstas (ir+infinitivo). Expressar passado: Pretérito Perfecto, Pretérito Imperfecto, Pretérito Indefinido. Conversações por telefone. Expressões de concordância (a mí si, amí no, también, tampoco, ni).			
Bibliografia básica: CASTRO, Francisca; MARÍN, Fernando; MORALES, Reyes. Nuevo Ven. Madrid. Ed. Edelsa. 2004. CORPAS, Jaime; MARTINEZ, Lola; SABATER, María Lluïsa. Sócios 2. Curso de español orientado al mundo laboral. Barcelona. Ed. Difusión 2001. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. ECO. Curso modular de español lengua extranjera 1. Madrid. Ed. Edelsa. 2004. LEE, James F. ¿Qué te parece? EEUU. McGraw-Hill Higher Education. 2000.			

Bibliografia complementar:

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA FRANCESA II		Código: LET958	
Nome do Componente Curricular em inglês: FRENCH II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Este curso de iniciação à língua francesa visa desenvolver as habilidades básicas de compreensão (escuta), fala e escrita em língua francesa, estudando os aspectos técnicos da língua e levando os estudantes a utilizá-la em situações cotidianas de comunicação.			
Conteúdo programático: Objetivos comunicativos: Convidar, aceitar ou negar um convite Situvar-se no tempo e no espaço Falar de seu entorno Contar um fato no tempo passado Emitir sua opinião Situações cotidianas: compras, férias, etc Estruturas gramaticais: Aprofundamento do estudo do tempo indicativo Presente Passado composto e Imperfeito O Futuro (próximo e simples) Pronomes pessoais <input type="checkbox"/> Conjunções temporais			
Bibliografia básica: Maïa Grégoire; participação de Gracia Merlo . Grammaire progressive du français : avec 400 exercices . Paris: CLE, c2004. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1373498). Annie Monnerie. Le francais au present : grammaire . Paris: Alliance Francaise BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (34331).			
Bibliografia complementar:			

Nome do Componente Curricular em português: LINGUA FRANCESA III		Código: LET959	
Nome do Componente Curricular em inglês: FRENCH III			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 03 horas/aula	Prática 01 horas/aula
<p>Ementa: Este curso de iniciação à língua francesa visa desenvolver as habilidades básicas de compreensão (escuta), fala e escrita em língua francesa, estudando os aspectos técnicos da língua e levando os estudantes a utilizá-la em situações cotidianas de comunicação.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>OBJETIVOS COMUNICATIVOS: Receber e dar orientações de localização Dar ordens e conselhos Expressar-se em situações cotidianas (restaurante, teatro, etc) Expressar desejos e propostas Dar sua opinião e argumentar Emitir um juízo sobre uma situação ou sobre alguém</p> <p>ESTRUTURAS GRAMATICAIIS: Imperativo Condicional Subjuntivo Pronomes Y et En Expressões de quantidade Pronomes relativos</p>			
<p>Bibliografia básica: Maïa Grégoire ; participação de Gracia Merlo . Grammaire progressive du français : avec 400 exercices . Paris : CLE, c2004. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1373498). Annie Monnerie. Le français au present : grammaire . Paris: Alliance Francaise BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (34331).</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p>			

4.4	Família de conjuntos
4.5	Operações sobre famílias de conjuntos.
4.6	Conjuntos Numéricos
4.7	Indução finita
Bibliografia básica: LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria dos conjuntos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1978. FOSSA, John. Introdução às Técnicas de Demonstração em Matemática. 2ªed. Livraria da Física, 2009. DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. São Paulo: Atual, 2003.	
Bibliografia complementar:	

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA		Código: MTM254	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF MATHEMATICS			
Nome e sigla do departamento:		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Tópicos de História da Matemática através dos séculos. História da Matemática e História da Educação Matemática no Brasil. A História da matemática como uma abordagem para o ensino e a aprendizagem da matemática.			
Conteúdo programático: 1. TÓPICOS DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DOS SÉCULOS. 1.1. Breve História da Matemática: uma viagem do Neolítico aos tempos atuais. 1.2. Séculos VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI e XVII. 2. HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL. 2.1. História da Matemática no Brasil. 2.2. História da Educação Matemática no Brasil. 3. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA COMO UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA. 3.1. Sistemas de numeração. 3.2. Algoritmos. 3.3. Álgebra. 3.4. O número zero. 3.5. Geometria. 3.6. Resolução de problemas.			

- 3.7. Equações.
- 3.8. Números complexos.
- 3.9. Trigonometria.
- 3.10. As funções exponencial e logarítmica.

Bibliografia básica:

- MIORIM, M.A. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.
- MIGUEL, A.; MIORIM, M.A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. - Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 200 p.
- MENDES, Iran Abreu. O uso da História do Ensino da Matemática: reflexões teóricas e experiências. UEPA, 2002.
- BEKKEN, Otto B. Equações de Ahmes até Abel. _ Rio de Janeiro: USU/GEPEM, 1994.
- IFRAH, Georges, Os números: história de uma grande invenção. 11. ed. Trad.: Stela Maria de Freitas Senra. São Paulo: Globo, 2005. 367 p.

Bibliografia complementar:

- EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Trad.: Hygino H. Domingues. Campinas, SP: Unicamp, 2007. 844 p.
- BRITO, Arlete de J.; MIGUEL, Antônio; CARVALHO, Dione L. e MENDES, Iran A. História da Matemática em atividades didáticas. _Natal, RN: EDUFRN Editora da UFRN, 2005.
- CAJORI, Florian. Uma História da Matemática. Trad.: Lázaro Coutinho. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2007. 654 p.
- CONTADOR, Paulo R., M. Matemática, uma breve história. Vol 1. São Paulo: Livraria da Física, 2006. 506 p.

3. Resolução COFIL-Estágio Supervisionado

RESOLUÇÃO COFIL Nº 01 de 20 de março de 2024.

O COFIL - Colegiado de Curso de Filosofia do Departamento de Filosofia, da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais:

R E S O L V E:

Estabelecer as normas relativas à disciplina de Estágio Supervisionado, descritas a seguir:

01 - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º. Os Estágios supervisionados na UFOP seguem as regras estabelecidas pela Coordenadoria de Estágios (CEST) e pela Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes. Considera-se estágio supervisionado as atividades de aprendizagem desenvolvidas em espaços escolares - escolas públicas e privadas de educação - sob orientação de um Professor Orientador da UFOP e um Professor Regente da Escola, com o qual será firmado o Termo de Compromisso.

Parágrafo único. Serão considerados estágios as aulas dadas em forma de Monitorias nas Escolas Regulares de Educação auxiliando os alunos no aprendizado da disciplina de Filosofia.

Art. 2º. O estágio curricular deverá ter duração mínima de quatrocentos e cinco horas, e serão distribuídas com a seguinte carga horária:

§ 1º. No 6º período serão oferecidos 90 horas – FIL824-Estágio Supervisionado I: Observação - sendo 30 horas de observação em sala de aula no Colégio ou Escola com o qual estabeleceu o Termo de Compromisso e 60 horas de aula de preparação com o Professor Orientador da UFOP em sala de aula.

§ 2º. Nos 7º e 8º serão oferecidos 150 horas em cada períodos – FIL825 e FIL826 Estágio Supervisionado II e III: Planejamento e Regência I e II - sendo 30 horas de regência em sala de aula no Colégio ou Escola com o qual estabeleceu o Termo de Compromisso, 60 horas de aula de preparação com o com o Professor Orientador da UFOP em sala de aula e 60 horas de preparação das aulas por parte do aluno.

§ 3º. Ainda no 8º período serão oferecidos mais 15 horas – FIL827-Estágio Supervisionado IV: Relatório - as 15 horas serão destinadas à preparação do relatório final contendo, no mínimo, a apresentação de seis aulas ministradas, variando entre aulas de História da Filosofia e aulas temáticas.

02 – Das Responsabilidades

Art. 1º - Em cada semestre, com exceção do Estágio Supervisionado IV: Relatório (FIL827), haverá a necessidade do preenchimento de três documentos: O Termo de Compromisso entre a UFOP e a Escola; o plano de atividades de estágio – PAE, a frequência e a avaliação do aluno assinadas pelo Professor Regente; e A avaliação assinada pelo Prof Orientador.

§ 1º. Fica sob a responsabilidade do aluno-estagiário apresentar o Termo de Compromisso da UFOP ao diretor da escola, e o mesmo devidamente assinado ao Professor Orientador da UFOP e na Coordenadoria de Estágios (CEST); Apresentar ao Professor Orientador da UFOP, no início do semestre o contato do Professor Regente e da Escola; Observar, preparar e reger as aulas. Ao final do semestre o aluno deverá apresentar o controle de frequência e avaliação feita por parte do Professor Regente, devidamente datado e assinados.

§ 2º. Fica sob a responsabilidade do Professor Orientador da UFOP guardar uma cópia do Termo de Compromisso; Orientar os alunos na prática de ensino durante as 60 horas semestrais; Manter contato com o Professor Regente do aluno-estagiário; Acompanhar a frequência e o desenvolvimento do aluno; e avaliá-lo ao final do semestre.

§ 3º. Fica sob a responsabilidade do Professor Regente da escola acompanhar a frequência do aluno e avaliá-lo ao final do estágio.

Art. 2º- Os documentos preenchidos e assinados por todas as partes envolvidas serão guardados num arquivo próprio do DEFIL.

03 - DA AVALIAÇÃO DO ALUNO

Art. 1º. O aluno só poderá ser avaliado se estiver matriculado nas disciplinas de estágios supervisionados. A matrícula na referida disciplina deverá ser feita no semestre letivo vigente, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico UFOP.

Art. 2º. A avaliação atribuída ao aluno nas disciplinas de Estágios Supervisionados é responsabilidade exclusiva do Professor Orientador da UFOP, que resultará na frequência obrigatória em 75% (setenta e cinco por cento) em: Observações e Regência ou Monitoria; e

Preparação de aula com o Professor Orientador da UFOP, além da confecção do relatório final de estágio.

§ 1º. Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar um novo estágio.

04 - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 1º. Os casos não previstos neste regulamento serão analisados e dirimidos pelo Colegiado de Curso de Filosofia da UFOP.

Art. 2º. Esta resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Filosofia.

Ouro Preto, 20 de março de 2024.

Prof. Dr. Gabreil Geller Xavier
Presidente do Colegiado do Curso de Filosofia Licenciatura.

4. Resolução COFIL- Atividades Complementares

RESOLUÇÃO COFIL Nº 002, de 07 de agosto de 2013.

O COFIL - Colegiado de Curso de Filosofia do Departamento de Filosofia, da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais:

R E S O L V E:

Estabelecer as normas relativas às Atividades Acadêmico Científico Culturais, atribuindo critérios para a integralização de carga horária.

Art.1 As Atividades Acadêmico Científico Culturais constituem-se em requisito para a efetivação do Grau. São obrigatórias a comprovação de 200 horas e devem ser cumpridas, preferencialmente, no decorrer de cada semestre letivo do Curso.

Art.2 - São consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais aquelas realizadas pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes da matriz curricular, pertinentes ao aprofundamento da formação acadêmica, desde que atendido o prazo estabelecido pela Instituição para a conclusão do Curso.

Art. 3º - Compreendem-se por Atividades Acadêmico Científico Culturais as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A seguir detalharemos cada uma delas:

§1. Atividades de Ensino:

1.1. Frequência e aprovação em disciplinas não previstas no próprio Curso de Licenciatura em Filosofia, em outros cursos da UFOP, nas quais o discente esteja regularmente matriculado; em número máximo de 180 horas, atendidas as respectivas exigências regimentais;

1.2. Realização de cursos de língua estrangeira fora da Instituição, aceito pelo Presidente do COFIL, com certificação e durante a realização do Curso de graduação (máximo de 180 horas);

1.3. Participação em monitoria, devidamente atestada pela UFOP, em número máximo de três semestres (180h), sendo 60 horas por semestre;

1.4. Participação no PED-Filosofia, devidamente atestada pela UFOP, em número máximo de três semestres (180h), sendo 60 horas por semestre (a participação no PED **não** substituirá o Estágio Supervisionado).

§2. Atividades de Pesquisa:

2.1. Trabalho publicado em periódicos nacionais, regionais ou locais, na área de Filosofia, comprovado, aceito pelo Presidente do COFIL, em número máximo de 180h; sendo 90 horas por periódico nacional, 60 horas por periódico regional e 40 por periódico local.

2.2. Participação em projetos de iniciação científica, comprovado, com duração mínima de um ano e inscrito nos Programas de Pesquisa da UFOP, tais como: PIBIC/PIP/PROBIC/PIVIC/PRO-ATIVA, em número máximo de 180h; sendo 60 horas por semestre;

2.3. Trabalho apresentado (oral ou pôster) em eventos nacionais ou internacionais na área de Filosofia, comprovado, aceito pelo Presidente do COFIL, em número máximo de 180h; sendo 60 horas por evento nacional, 40 por evento regional e 30 por evento local;

2.4. Resumo publicado em Anais de eventos nacionais ou internacionais (distinto do trabalho apresentado), na área de Filosofia, comprovado, aceito pelo Presidente do COFIL, em número máximo de 180h; sendo 30 horas por evento nacional, 25 por evento regional e 20 por evento local;

2.5. Participação em eventos na área de Filosofia, comprovados e aceitos pelo Presidente do COFIL, em número máximo de 180h; sendo 20 horas por evento nacional, 15 por evento regional e 10 por evento local;

2.6. Defesas de teses e dissertações assistidas, na área de Filosofia, aceitas pelo Presidente do COFIL, comprovadas, em número máximo de 180h; sendo 20 horas por defesa de tese de doutorado e 15 horas por defesa de dissertação de mestrado.

§3. Atividades de Extensão:

3.1. Participação em Programa de Extensão da UFOP, tais como TV UFOP, Rádio UFOP, dentre outros, devidamente atestada pela UFOP em número máximo de três semestres (180h), sendo 60 horas por semestre;

3.2. Disciplinas cursadas em programas de extensão, aceito pelo Presidente do COFIL, com certificação e durante a realização do Curso de graduação (30 horas por curso, máximo de 180 horas);

3.3. Outras atividades relevantes para a formação, certificadas, em analogia com a Filosofia e aceitas pelo Presidente do COFIL, máximo de 180 horas, sendo 30 h por semestre.

Art. 3º - O aluno solicitará ao Presidente do Colegiado a atribuição de horas para as atividades acadêmicas realizadas, acompanhado de documentação comprobatória, de acordo com os prazos previstos no Calendário Acadêmico.,

§1º - Só serão aceitas atividades realizadas durante o período de vigência da matrícula do aluno pleiteante no Curso de Filosofia.

§2º - A Carga horária máxima a integralizar por atividade concluída é de 180 horas, e a pontuação – em número de horas - a ser atribuída às diferentes Atividades Acadêmicos Científico Culturais encontra-se especificada na tabela anexa.

§3º - É documentação comprobatória das Atividades Acadêmicos Científico Culturais: Histórico Escolar, Certificados, Declarações, poster, revistas, periódico, anais, etc. (que contenham data, hora e local da apresentação ou evento) que comprovem a participação do discente nas atividades referidas.

Art. 4º. Os casos não previstos neste regulamento serão analisados e dirimidos pelo Colegiado de Curso de Filosofia da UFOP.

Art. 5º. Esta resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Filosofia.

Ouro Preto, 07 de agosto de 2013.

Profª. Marta Luzie de Oliveira Frecheiras

Presidente do COFIL

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades de Ensino	Número de horas válidas como AACC	Valoração máxima
Frequência e aprovação em disciplinas não previstas no próprio Curso de Licenciatura em Filosofia. (Disciplinas Facultativas)	60	180 horas
Realização de cursos de língua estrangeira fora da Instituição	-	180 horas
Participação em monitoria	60 h por semestre	180 horas
Participação no PED-Filosofia	60 h por semestre	180 horas
Atividades de Pesquisa		
Trabalho publicado em periódicos nacionais, regionais ou locais, na área de Filosofia	Nacional 90 h; Regional 60 h; Local 40 h	180 horas
Participação em projetos de iniciação científica	60 h por semestre	180 horas
Trabalho apresentado (oral ou pôster) em eventos nacionais ou internacionais na área de Filosofia	Nacional 60 h; Regional 40 h; Local 30 h	180 horas
Resumo publicado em Anais de eventos nacionais ou internacionais	Nacional 30 h; Regional 25 h; Local 20 h	180 horas
Participação em Eventos na área de Filosofia	Nacional 20 h; Regional 15 h; Local 10 h	180 horas
Defesas de teses e dissertações assistidas	Doutorado 20 h; Mestrado 15 h	180 horas
Atividades de Extensão		
Participação em Programa de Extensão da UFOP	60 h por semestre	180 horas
Disciplinas cursadas em programas de extensão	30 horas por curso	180 horas
Outras atividades relevantes para a formação	30 por semestre	180 horas
Qualquer outra atividade ficará a cargo do Presidente do Colegiado de Filosofia		

